REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVIII -- N. 3

8 de Janeiro de 1927

Senhorinhas Izidra e Lourdes Fontoura, filhas do tenente-coronel Alexandre Fontoura, alumnas de piano da professora senhorinha Lambert.

A NACIONALIDADE DE CHRISTOVAM COLOMBO

A que paiz cabe realmente a gloria do descobrimento da America?

O jornal A. B. C., de Madrid, instituiu um premio de 50.000 pesetas, ou sejam na nossa moeda mais ou menos 65 contos, a quem der a essa pregunta a melhor resposta, estabelecendo que Christovão Colombo era hespanhol de nascimento.

A questão da nacionalidade de Colombo levantou recentemente grande discussão em Hespanha, onde alguns nacionalistas enthusiastas tentaram provar que o navegador que descobrira o Novo Mundo era de origem hespanhola.

Os trabalhos enviados ao concurso que o A. B. C. acaba de instituir serão submettidos a um jury internacional de historiadores e homens de letras.

O projecto do jornal madrileno é apoiado pelo Governo hespanhol. Os trabalhos serão recebidos até 1 de Abril de 1927, na redacção do A. B. C., rua Serrano, 55, Madrid.

Sê mudo quando tu déres. Falla quando tu receberes.

A vida interior não é feita senão de uma certa felicidade da alma; e a alma não é feliz senão quando ella póde amar nella alguma coisa de puro. Quanto mais profundo é o coração, mais soffrimentos elle contem, e no emtanto quanto mais despedaçado elle está, mais amor elle contem.

A senhorinha Maria França Almeida e o dr. Benjamim Cunha Junior, no dia do seu enlace matrimonial, recentemente realizado nesta capital.

As creanças pobres de Paquetá rodeando a senhora Francelina Motta, esposa do sr. Julio Motta, que lhes fez uma larga distribuição de brinquedos pelo Natal.

Revista da Semana

ASSIGNATURAS
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000
6 mezes... 26$000
REGISTADA
Um anno 65$000
6 mezes... 33$000

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-RESPONSAVEL.

ESTRANGEIRO
Um anno 65$000
6 mezes.. 35$000
REGISTADA
Um anno 80$000
6 mezes.. 42$000
Avulso... 1$200
Atrazada 1$500

Agentes em França — DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE:) 9, Rue Tronchet — Paris
Agentes nos Estados Unidos — S. S. KOPPE & Co., Inc. Times Building — New York

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 8 de Janeiro de 1927 || NUMERO 3

A moda feminina parece assumir uma feição extremamente recatada e severa. A propria saia, que, durante algum tempo, obedeceu a uma especie de delirio ascensional, começa evidentemente a descer. E tudo o mais tende a encobrir, esconder.

As mangas, que haviam deixado de existir, não apenas resurgiram como se alongaram dum salto elastico, até ao pulso. O decote, que ameaçava encontrar-se com a saia, fugiu de repente para cima, chegou ao limite da gola, de todo se annullou e sumiu. Nos proprios vestidos de baile, a linha do córte succede logo ás linhas do pescoço. E o collo, que tanto escandalizava os moralistas, os myopes especialmente, agora se cobre de sedas e outros tecidos densos e impenetraveis. O collo... Em todos os tempos, a mulher foi acusada da vaidade de o mostrar. Já o vehemente Izaias condemnava as moças de Israel, por andarem de cabeça levantada e peito á vela... Hoje nada, abaixo dos hombros, se ostenta, para indignação dos profetas. Só as damas do "Nú artistico" teimam em exhibir aquillo que aliás — segundo leio nas chronicas theatraes — ninguem mais lhes quer admirar. O collo, como objecto de contemplação, como espectaculo, cahiu em desuso. *Ça ne se porte plus*. Está fóra da moda.

No emtanto, nunca se cuidou como agora de dar a esse atributo feminino o maximo de belleza, de vigor, de frescura, de tudo o que o possa favorecer. A formosura do collo tornou-se um problema scientifico, e bem podemos dizer tambem social, da maior importancia e dos mais urgentes de resolver. Dir-se-hia que, por esse mundo, uma infinidade de homens de saber e talento excepcionaes, medicos, chimicos, pharmaceuticos, hygienistas, autoridades desportivas, professores de gymnastica encanecem e consomem os miolos a aprofundar a questão momentosissima. E até neurologistas e psychologos aconselham para tal fim a abstenção dos lances patheticos, o cuidado de evitar qualquer emoção violenta — bem mostrando como se dedicaram á pesquiza dos meios capazes de imprimir á parte do corpo em questão aquelle arqueado, aquelle arredondado que inspirou ao rimador excelso dos *Flores do Campo* a tão citada imagem:

Como o de pomba farta e satisfeita...

Outro poeta, anonymo este, mas immortalizado no folk-lore, encontrou a expressão exacta do mesmo ideal, duplamente representado, compondo um dos mais finos e sugestivos madrigaes que se conhecem:

Não são altos nem são baixos,
São como vós precisaes.

E' esse apuro, essa linha de pureza e harmonia, essa graça medida, equilibrada, irreprehensivel que como nunca, repito, agora se procura obter. E por que, se justamente se trata duma região que a moda actual por completo resguarda e occulta? Para que esmerar, aprimorar assim uma coisa que, afinal, se não vê? Mas perdão... E' que, se os moldes da moderna elegancia tapam essa saliencias em todos os tempos decantadas, nem por isso deixam de as indicar, e acusar, e desenhar, e accentuar o mais possivel. A suppressão do collete iniciou essa definição anatomica. Uma vez postas em liberdade, embora relativa, com absoluta nitidez as fórmas se pronunciaram. E os tecidos da moda não prejudicam, antes auxiliam essa estatuaria. O crépe Georgette, a alpaca, o radium, os proprios estofos de inverno, os tafetás, os kashas, as popelines, e até as fazendas da alta toilette, os lamés, os velludos, a mousseline guarnecida a strass, as franjas, os pailletés — tudo isso pesa, se ajusta e cae, modelando integralmente as academias. E exceptuadas as mulheres em quem a natureza summariamente realizou a operação infligida a Santa Agatha, virgem e martyr, todas as outras com bôa razão desejam offerecer á indiscreção dos modelos e dos tecidos fórmas suaves e airosas, saudaveis e consistentes, tanto quanto possivel dignas do busto de Venus ao emergir das ondas, no surto milagroso que era ainda a revelação e já era a apotheose da belleza immortal.

Por isso, todos os dias se inventam novos tratamentos e regimes mais ou menos efficazes, e por isso nas revistas femininas e até nas outras — literarias, scientificas, politicas, industriaes — se multiplicam os annuncios de especificos mais ou menos providenciaes. São cremes, loções adstringentes, pillulas e outras drogas, massagens, duchas, systemas de ventosas, de compressas, de aplicações congeladas, luminosas, electricas — e ha um certo "soutient-gorge vitalisé" que, só esse, realiza o prodigio dos prodigios. E' preciso é forçoso conseguir a admiração dos homens e os seus louvores, mesmo sem que elles contemplem, na doçura do tom e na pureza do viço, aquella imagem que fez Pio VI responder ao elogio feito por um cardeal á cruz de ouro e gemmas que uma dama trazia sobre o decote: "Sim, a cruz é bella, mas ainda mais bello é o calvario!"

O sonho das mulheres de hoje é possuir aquella perfeição de que Praxiteles, successor de Phydias e creador, um seculo depois, duma nova phase da arte grega, se serviu para modelar a taça gloriosa e unica na arte universal. Convém, no emtanto, não esquecer que Phrynéa, a inspiradora, a verdadeira autora da taça gentilissima, contava então vinte e poucas primaveras...

Clara Lucia.

O CLUB DOS CELIBATARIOS

Conto de Germaine Acremant

A OS dez annos, o sr. Temblot desatára a crescer, conforme a eloquente expressão de sua mãe, "como um espargo". E agora, com quarenta annos feitos, ostentava um corpo exageradamente longo e secco que, em silhueta, assumia a feição mais burlesca.

Era essa talvez a razão de elle nunca ter casado. E vivia, no seu celibato, em condições perfeitamente modestas e obscuras quando, um dia, o acometteu o desejo de sahir da sombra. Como era alto e se habituara a olhar por cima da

cabeça dos outros, assim lhe veiu a aspiração duma superioridade e dum dominio na ordem moral. E acudiu-lhe uma ideia grandiosa que elle logo cuidou de realizar com a colaboração de dois amigos, solteiros como elle, os srs. Fozelli e Blairet.

Tratava-se da fundação do Club dos Celibatarios.

Felizmente o sr. Temblot dispunha de numerosas e valiosas relações. E em pouco conseguia reunir o dinheiro necessario para a construcção e arranjo dum predio especialmente destinado ao fim em vista.

Na cidade e seus arredores, o acontecimento causava grande sensação. As moças declaravam-se profundamente desgostosas. Já os rapazes — diziam ellas — mostravam, perante a ideia de casamento, a mais lamentavel hesitação. Que faria quando elles tivessem á sua disposição, em forma de Club, um palacete luxuoso e provido de todas as commodidades!

O sr. Temblot foi então victima duma série de hostilidades, perfidias, diffamações. Com a consciencia tranquilla proseguiu, sem desfallecimentos nem hesitações, na execução do seu plano. E foi eleito presidente do Club, por unanimidade.

No dia da inauguração, gosou um triumpho magnifico quando, na sala das reuniões, proferiu o seu discurso, em que havia os periodos seguintes:

"Senhores, os celibatarios eram, até agora, os mais infortunados dos homens, quando, pela ordem natural das coisas, deviam justamente ser os mais felizes. Por que semelhante anomalia? Porque, sem mulher que lhes dirigisse a casa, elles se tornavam victimas de velhas governantes ou serventes de mau genio, sempre promptas a mancommunar-se, contra elle, com os fornecedores e espalhar a seu respeito pela visinhança as noções mais depreciativas. Ora, pelo facto de não sentir o homem disposições para o casamento não deve elle ser condemnado ao suplicio dos serões solitarios, das refeições eternamente compostas dum bife ou uma costeleta, dos collarinhos mal engommados, das meias esburacadas, dos paletós mal escovados. Para que os celibatarios conheçam, emfim, na beatitude duma existencia facil, todo o bem-estar que a civilização proporciona bastar-lhes-á unir-se numa agremiação modelar. Eis o que tratamos de fazer. Os celibatarios encontrarão no nosso Club um pessoal contratado, que tomou o compromisso solemne de nos servir não só com a maior actividade mas tambem com perfeito escrupulo e consciencia..."

Muito depois de haver o Sr. Temblot terminado o seu discurso, ainda os aplausos estrondeavam e todos os assistentes affirmavam o seu enthusiasmo, gritando:

— Viva o celibato! Abaixo o casamento!

Decorreram mezes. O Club estava admiravelmente organizado. O presidente e os seus dois adjunctos, Srs. Fozelli e Blairet, podiam contemplar com orgulho o resultado dos seus esforços.

Os menus, preparados por um especialista, eram deliciosos. Os quartos, de limpos e envernizados, reluziam. A' noite, na sala das reuniões, os celibatarios jogavam as cartas, o bilhar; e tinham á sua disposição uma porção de jornaes.

Não parecia que houvesse incidente capaz de perturbar o funccionamento dum mechanismo tão bem organizado e regulado. E forçoso é acreditar que os homens se cancem de tudo, até das coisas mais bellas e melhores...

Os srs. Fozelli e Blairet foram os primeiros a manifestar certo nervosismo. Pelo menor motivo, sob qualquer pretexto, discutiam e se irritavam. Até então, tinham as mesmas ideias politicas. Por espirito de contradição, um se tornou realista e o outro communista.

O sr. Temblot, cognominado "Napoleão dos Celibatarios", tentou usar da sua autoridade para restabelecer a harmonia na casa. Mas o unico resultado que obteve foi suscitar no Club um partido de descontentes, para os quaes o presidente passou a ser "o Tyrano".

Pobre sr. Temblot! Nunca parecera tão comprido e tão magro. No meio de taes acontecimentos, cumpria-lhe manter uma calma perfeita — e andava agitado, febril. Emquanto lia o jornal, ouviam-no suspirar de vez em quando, profundamente. Não podia haver duvida: o Sr. Temblot atravessava uma crise.

Ninguem se surprehendeu ao receber delle a convocação para uma assembléa geral extraordinaria que se devia realizar na sala das reuniões. "Presença indispensavel", dizia o memorandum. E' que a situação tinha que ser exposta publicamente...

Presentes todos os socios do Club, o presidente subiu ao estrado. Estava pallido:

— Senhores, declarou elle, tornei-me indigno do posto que me confiastes. Apresento-vos a minha demissão.

Nunca, no Club, se tinham ouvido tão altos e ardentes clamores. Para o partido dos descontentes, era a victoria duma campanha subrepticiamente conduzida. Mas ninguem desconfiava da verdade.

Senhores, continuou o sr. Temblot, julgaes talvez que eu vos abandone por uma questão de incompatibilidade de temperamentos ou de opiniões. Desenganae-vos. O caso é muito mais grave. Por muito tempo consegui resistir á tentação. Se notaveis em mim qualquer mau humor,

Grupo de senhorinhas que tomaram parte no festival beneficente pró Asylo Santo Agostinho, realizado em Soroccaba, ultimamente, no Theatro S. Raphael. Da esquerda para a direita, senhorinhas: Emilia Brawn, Zuleide Menezes, Alzira Bismara, Yayá Prestes, Helena de Sá, Herminia Malanconi, Mathilde Brawn, Nair Bismara, Lalá Scarpa, Alice Botelho, Nydia Bierremback, Hilda Menezes.

é que, em verdade, eu luctava contra os proprios sentimentos. Queria manter-me fiel ao nosso ideal. Tomei, porém, a resolução definitiva. Vou casar com a governante do Club!

Esperava protestos, vociferações... Tal foi, porém, o espanto que ninguem proferiu uma palavra. E o sr. Temblot acrescentou:

— Proponho para me substituir o meu dedicado collaborador sr. Fozelli.

Ia-se proceder á votação. O Sr. Fozelli tinha adeptos sinceros, mas tambem tinha irreductiveis adversarios. E era difficil prever o resultado da eleição.

O sr. Fozelli pediu a palavra:

— Sinto-me profundamente commovido pela prova de estima e de confiança que o nosso caro presidente acaba de me dar. Devo, porém, confessar-vos, senhores: Tambem eu resolvi tomar estado. Perdoae-me se, nos ultimos tempos, notastes em mim qualquer azedume ou melancolia... Eu devia saber vencer-me a mim proprio. Mas a razão sossobra onde surge o amor. Vou casar com a enfermeira do nosso Club. Agora, se ainda perante vós conservo algum prestigio, escutae-me: Votae no sr. Blairet. Muitas vezes, nestas ultimas semanas, nos desaviémos. Não posso, porém, esquecer que, na fundação deste Club, foi o sr. Blairet o apostolo mais ardente do celibato. E não será elle que trahirá jamais o nosso voto...

O sr. Blairet ia ser eleito por aclamação... Eil-o, porém, que sobe ao estrado, para annunciar que não acceita o honroso cargo, pois que dentro dum mez desposará a costureira do Club.

Realizaram-se os tres casamentos. Outros se seguiram. Como já por esse tempo se declarara a crise de habitação, os novos casaes viram-se obrigados a morar no Club. Só não mudaram de estado alguns socios realmente passados da edade. E o letreiro "Sala das reuniões" foi mudado para "Sala dos brinquedos".

A GRATIDÃO DUM ARTISTA

O pintor norueguez Ludvig Karsten, recentemente fallecido, residiu algum tempo na Dinamarca. E por isso um jornal de Copenhague, que ia festejar o 50° anniversario da sua fundação e estava pedindo a todos as personagens mais ou menos illustres cartas elogiosas, solicitou do artista que juntasse a sua voz áquelle côro de louvores. Karsten respondeu immediatamente, com a seguinte carta.

"Apresso-me a enviar-lhe, sr. Director, as minhas calorosas felicitações, mas nunca poderei agradecer devidamente a esse jornal o serviço que elle me prestou. Ha alguns annos, fazendo eu uma exposição nessa cidade, o seu critico escreveu a meu respeito um artigo extremamente perfido e grosseiro. Indignado, resolvi afastar-me de tudo o que fosse dinamarquez; fiz as malas e dei ordem de vender todos os titulos dinamarquezes que possuia. Quinze dias depois, o meu banqueiro fallia. Portanto, sem a intervenção providencial dessa folha, teria eu perdido metade dos meus haveres; e eis porque lhe votarei um eterno reconhecimento".

Escusado será dizer que o jornal em questão se absteve de publicar essa carta. Onde ella realmente appareceu foi nas columnas do Berliner Tageblatt.

TIGRES E SERPENTES

Segundo uma correspondencia da India, nada menos de 19.308 pessoas pereceram em razão de picadas de cobra, nas Indias inglezas, durante o anno de 1925.

O numero total das pessôas victimas de animaes selvagens subiu a 1974, sendo 974 dessas mortes devidas a ataques de tigres.

O numero de serpentes destruidas foi de 41.004, além de 4.660 leopardos e 1.609 tigres.

Senhora Julia d'Oliveira, esposa do coronel Emilio Pessôa de Oliveira, funccionario do Thesouro Nacional.

Todo ser que não possue alguma nobreza d'alma não tem vida interior.

O RUBI DE CATHARINA II

O governo sueco — diz um jornal — entabolou negociações com os Soviets, para readquirir um rubi enorme, o maior do mundo, do peso de 250 quilates, e offerecido, em 1780, á imperatriz Catharina II pelo rei da Suecia, Gustavo III, que assim empobrecera o thesouro real. Como esse rubi faz parte dos thesouros de arte e joias historicas que os Soviets tentaram recentemente collocar nos mercados estrangeiros, comprehende-se que a Suecia trate de rehaver a joia preciosissima.

Ha, porém, quem diga que o rubi não é tão precioso assim. O professor Forsman, eminente mineralogista russo, residente nos Estados Unidos, declara que elle não constitue uma gemma pura — caso em que realmente, dado o seu tamanho, valeria uma fortuna. Mas é um simples "rubylis" pedra de qualidade inferior que poderá valer apenas algumas centenas de dollares. E essa opinião causou enorme alvoroço, pois ha cento e cincoenta annos o mundo inteiro considerava aquella joia authentica e valiosissima.

ASTUCIA DE POETA

Um joven poeta inglez, que desesperava de ver o seu ultimo poema publicado em qualquer jornal ou revista, teve a ideia de enviar a primeira estrophe ao director dum diario com esta pergunta:

"Acredita o senhor que um dos seus leitores possa enviar-lhe o fim dessa poesia que, embora da lavra dum grande poeta, é pouquissimo conhecida?"

Sob essa fórma interrogativa o director publicou a primeira estrophe. Só restava ao poeta remetter-lhe as outras... E assim a poesia foi integralmente publicada.

FALTA DE CASAS

O sachristão duma egreja de Munich notou que todas as tardes uma mulher ia rezar longamente deante do altar-mór. Resolveu então espreitar a devota — e fez uma descoberta interessante.

Por trás do altar, tinha a piedosa creatura instalado uma especie de quarto de dormir, com uma enxerga e dois cobertores; e por ali perto estavam, mais ou menos disfarçados, varios generos alimenticios e um fogareiro a alcool.

Interrogada, a pobre mulher confessou inteiramente o singular caso. A crise do domicilio e uma grande indigencia a tinham levado a tal extremidade; e ha muitas semanas ella adoptara aquella moradia que lhe offerecia numerosas vantagens e nenhum inconveniente...

PENSAMENTOS

Fazer um parallelo entre duas pessôas presentes é um meio certo de ser desagradavel a ambas.

MME. CAZALIS

Quando se ama verdadeiramente, o afastamento impõe á affeição um caracter mais profundo, um aspecto mais concentrado. As affeições superficiaes desapparecem, as fortes augmentam.

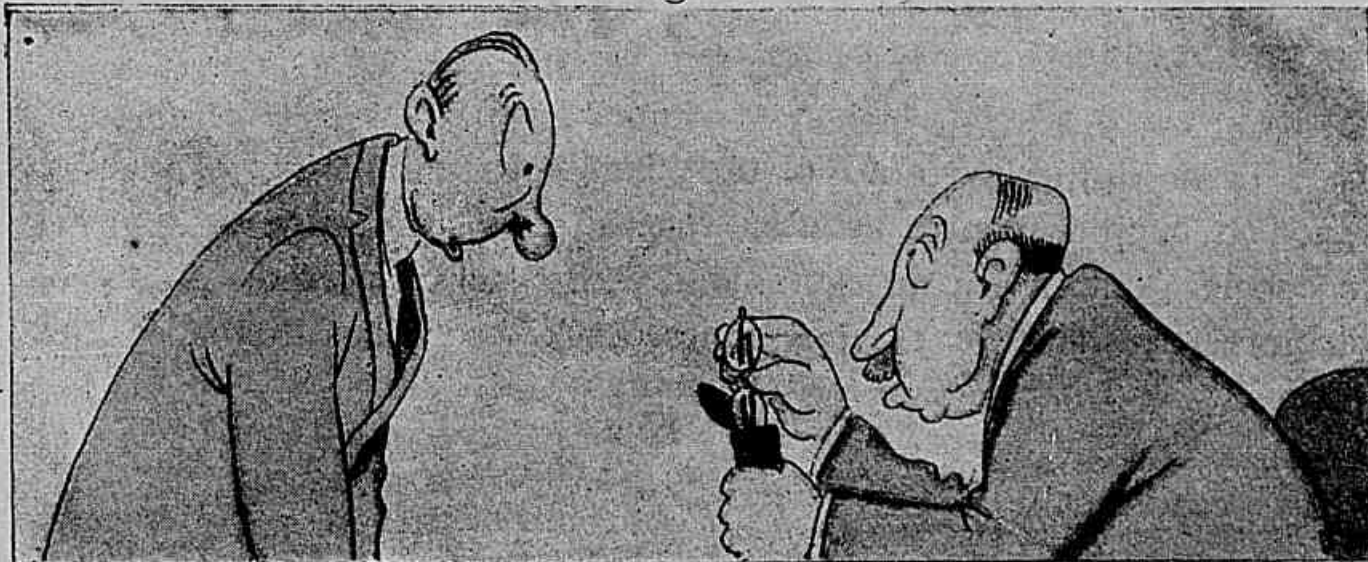
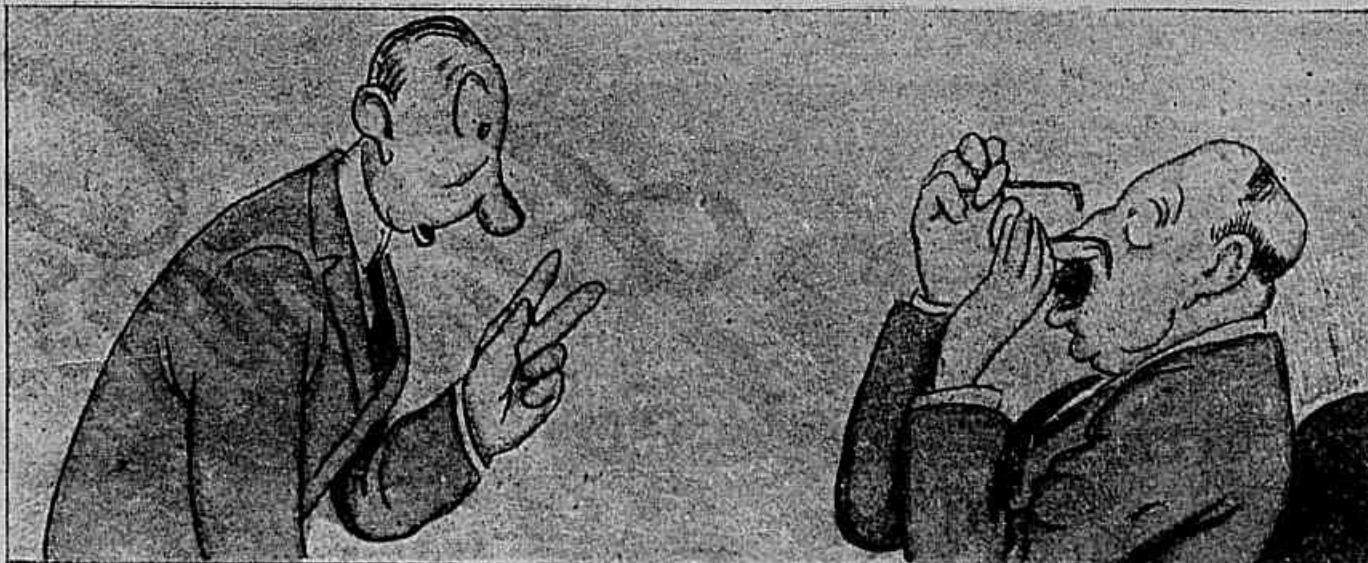
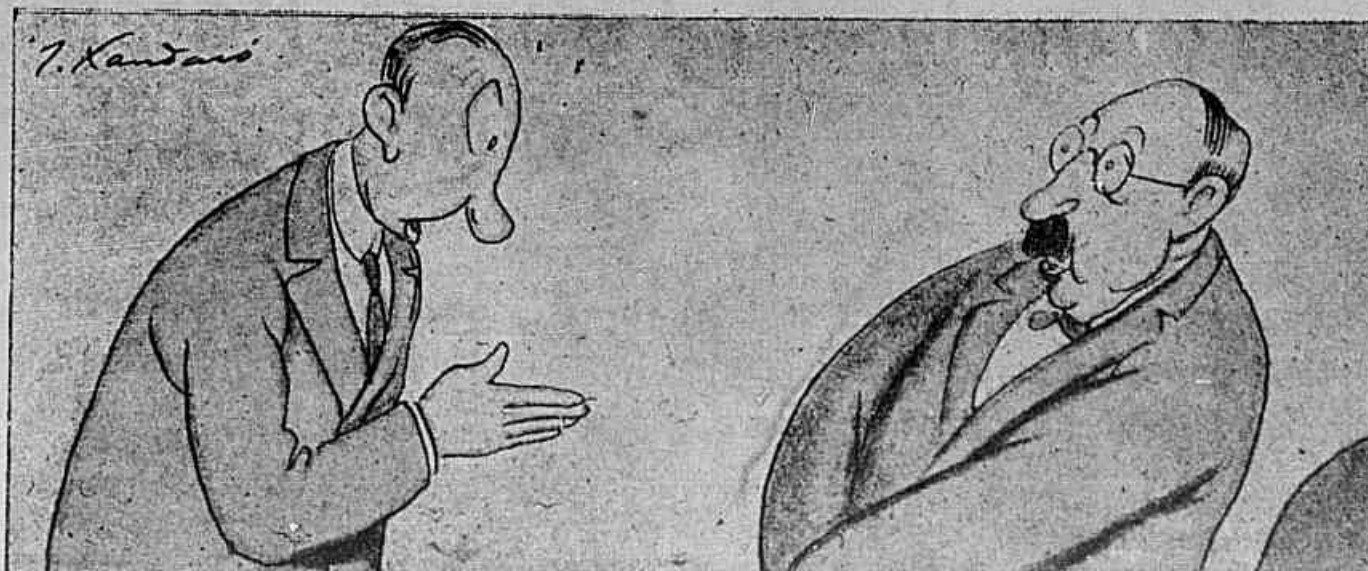
PREVOST

A felicidade não prende os homens uns aos outros. E' preciso que elles tenham soffrido juntos para se amarem.

NOVAS INVENÇÕES

O sr. Knechemeister, o inventor do Ultraphone, deu ao mundo um dos mais bellos apparelhos musicaes, pois com elle ouve-se a musica com toda a sua plasticidade. O som puro, natural é gravado no disco exactamente como a voz ou o instrumento a fizeram ouvir, sem as asperezas do velho gramophone.

O ultraphone é a ultima palavra em machinas falantes.

POLYGLOTA

Seria o senhor capaz de me dizer, em lingua estrangeira, "dê-me um copo d'agua"?
— Perfeitamente. Em doze idiomas differentes...

... e em portuguez, de duas maneiras!
— Safa! Vamos vêr! Vamos vêr! Vamos vêr! Isso me interessa.

— Póde-se dizer tambem — "tenha a bondade de dar-me um copo de leite" — e o senhor receberá um copo d'agua!

Elegancia Masculina

Novo York, dezembro.

A ELEGANCIA NAS PRAIAS DE BANHO

As exigencias da moderna civilização crearam um typo especial de elegancia (masculina, no caso presente), o qual se refere ás praias de banho.

Aquelles que procuram as cidades agradaveis do sul para ahi passar o tempo não deixarão de ficar surprezos com as innovações e transformações que se verificam a todo instante, tornando-as mais pittorescas, mais agradaveis, mais vivas.

As praias de banho, na hora presente, constituem um dos espectaculos mais deliciosos que a retina humana poderia presenciar.

Uma profusão de cores, de cores vivazes e fortes, construcções pitorescas, barracas listadas de tons modernistas, areias brancas, alegria, saude, sport, optimismo — eis o que se vê em Palm Beach e outras cidades elegantissimas da Florida.

Todas as cores do arco-iris ahi se encontram de uma maneira curiosa e futurista.

Em se tratando de uma praia de banhos, naturalmente o chronista elegante terá de referir-se aos modelos de calções que ahi são usados.

E' classico o modelo de banho. Camisa e calção. A ambos não ha como fugir.

O modelo mais popular consiste em uma camisa horizontalmente listada e calção de cores escuras e fortes.

As listas da camisa são tambem fortes, podendo ser pretas, azues, roxas, vermelhas ou de qualquer outro tom, mas o calção tem de obedecer aos tons escuros.

Naturalmente estas cores podem ser simples, lisas ou complexas (como enxadrezados etc).

As normas habitualmente usadas requerem que o tom escuro do calção combine com a lista escura ou listas que existirem na camisa. Essa é a combinação a que se poderá dar o nome de classica.

Este anno porém appareceram nas praias do sul do paiz os modelos (tal como se vê na gravura que acompanha esta nota) em que não existe essa combinação chromatica que vinha sendo observada desde os annos anteriores. As innovações querem que as camisas listadas de tons fortes, claros ou escuros, *não* combinem com os calções que, embora de tons escuros, apresentam comtudo listados curiosos ou enxadrezados berrantes, copiados das modas de Londres ou Oxford, lançadas por intermedio dos "tweeds" escossezes.

Quanto aos roupões, esses continuam a obedecer ao typo commum, com a differença de que seguiram tambem as ultimas innovações.

O PREDOMINIO DAS CORES

No dominio das modas masculinas, a combinação de cores constitue, sem duvida alguma, o factor numero um.

Combinar cores parece ser alguma coisa como jogar xadrez ou decifrar palavras cruzadas.

A tal ponto tem sido levado esse dictame que até mesmo nos modelos sportivos elle se observa, de uma maneira verdadeiramente atroz para aquelles que se mostram rebeldes á elegancia moderna.

Ultimamente a moda dos modelos de chapéus Principe de Galles (tal como é commumente denominada) deu origem aos factos de terem apparecido fitas listadas de cores fortes mas discretas.

Não ha duvida que na escolha dessas fitas tem havido algum exagero, mas não ha negar que os melhores chapeleiros desta capital estão apresentando modelos em que as fitas combinam harmoniosamente com o tom dos chapeus.

Os "sweaters" de sport, como toda a gente sabe, são listados. O listado lhes proporciona mais belleza, mais graça e até mesmo mais agilidade. Demais a mais serve para differençar os jogadores no golf, em um campo de sports em geral.

O ultimo dictame da moda sportiva masculina consiste em procurar combinar de todas as maneiras possiveis o listado que existir nos "sweaters" com o listado dos chapeus.

Não ha negar que se trata de um dictame engenhoso que toda a gente procurará satisfazer.

PETER GREIG.

(Serviço do *Bell Features Syndicate Inc.*)

PENSAMENTOS

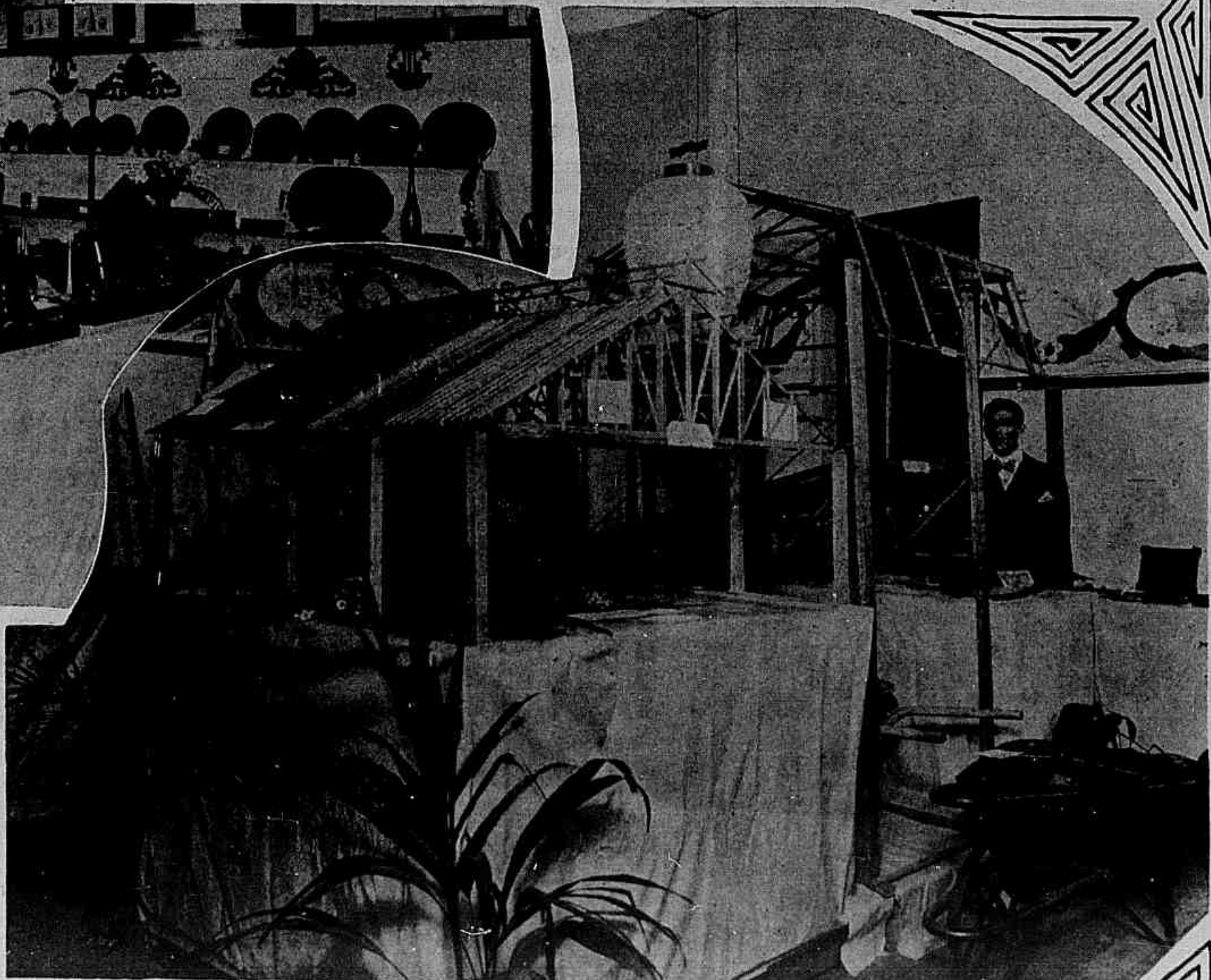
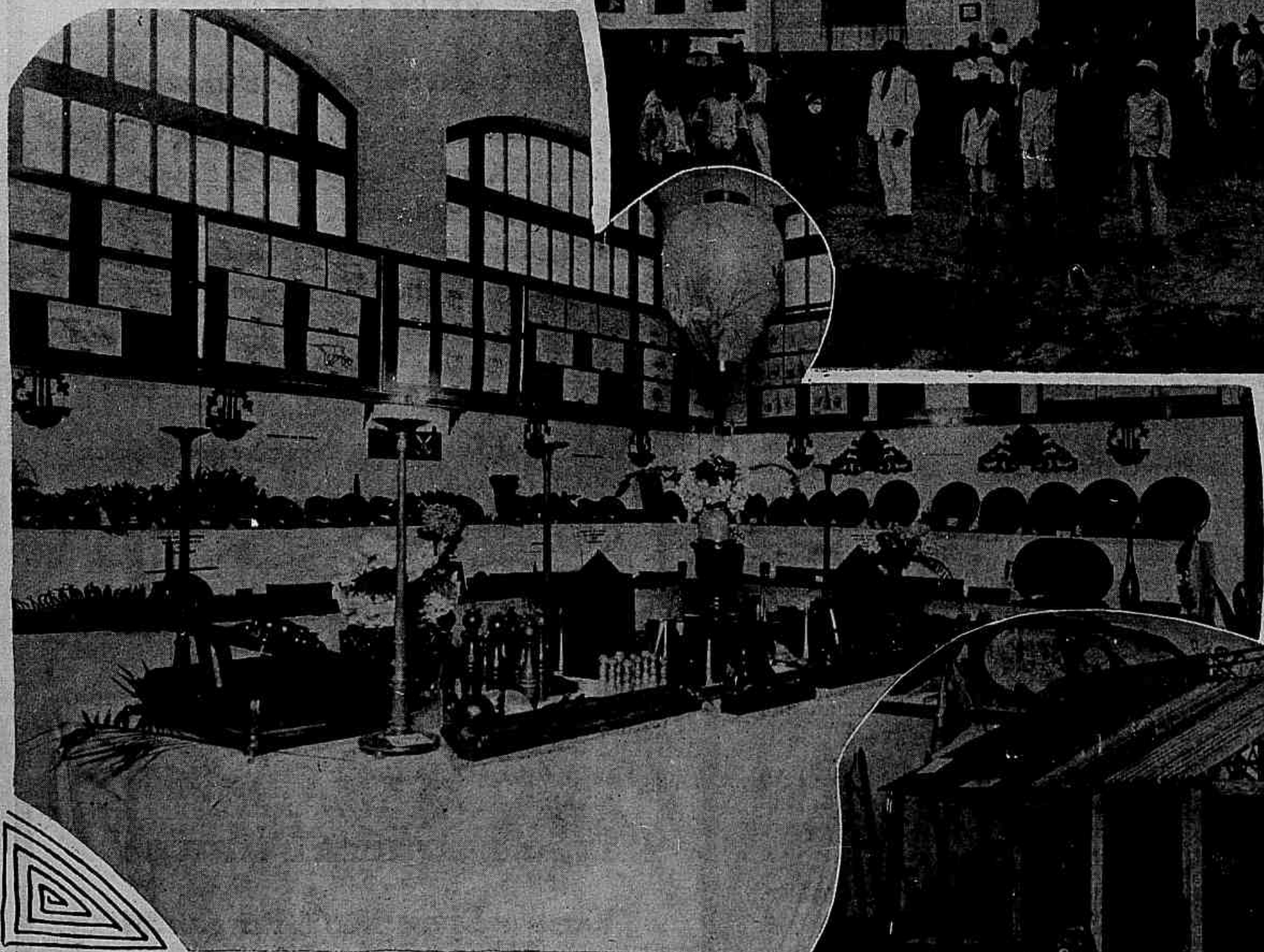
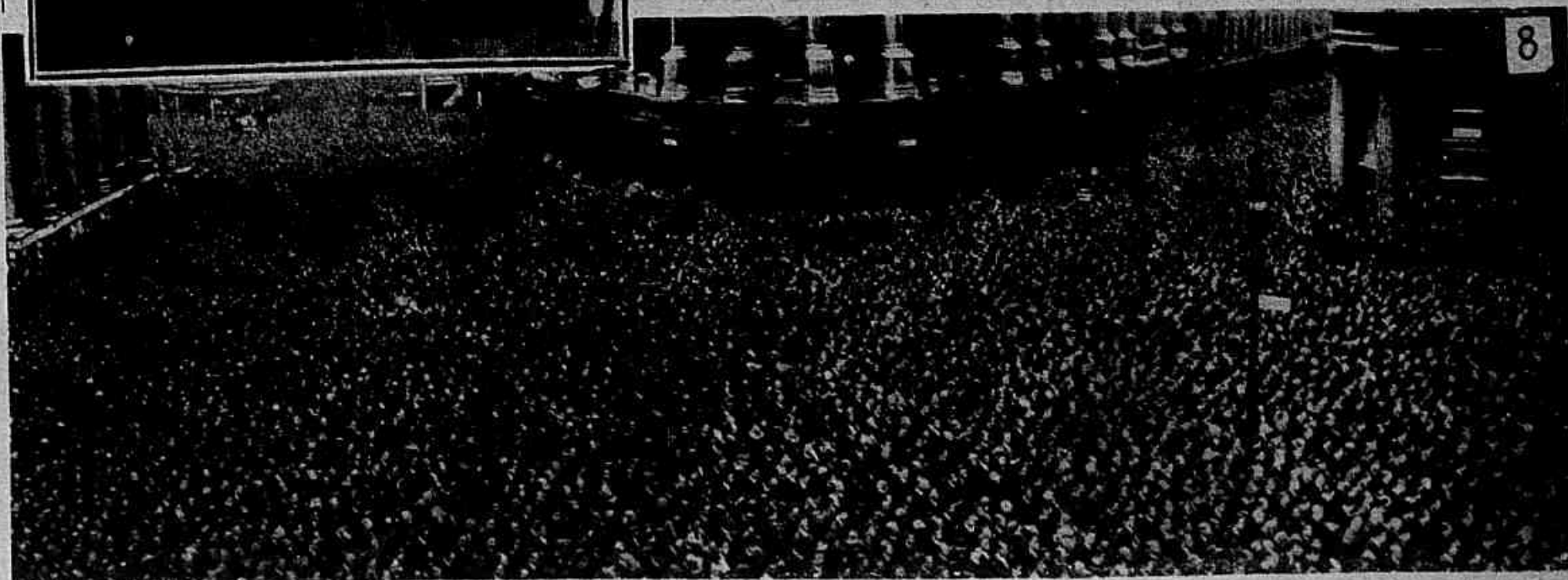
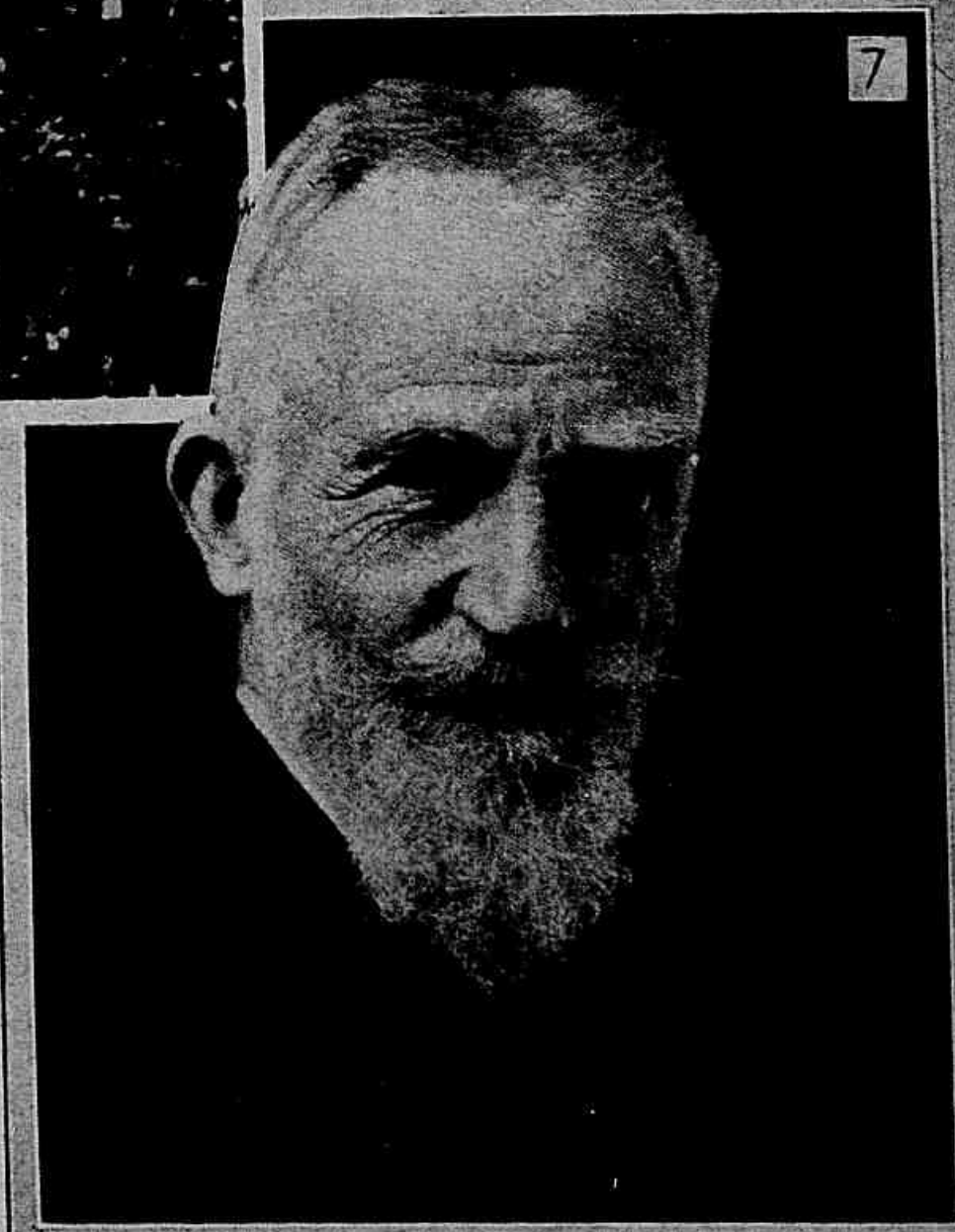
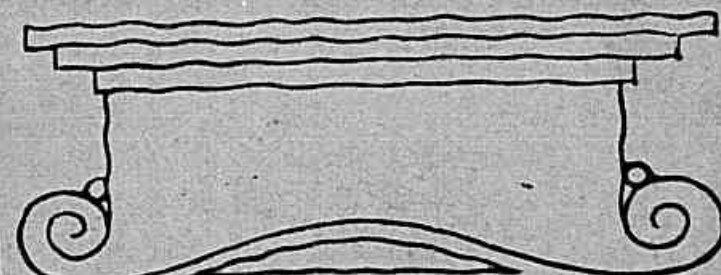
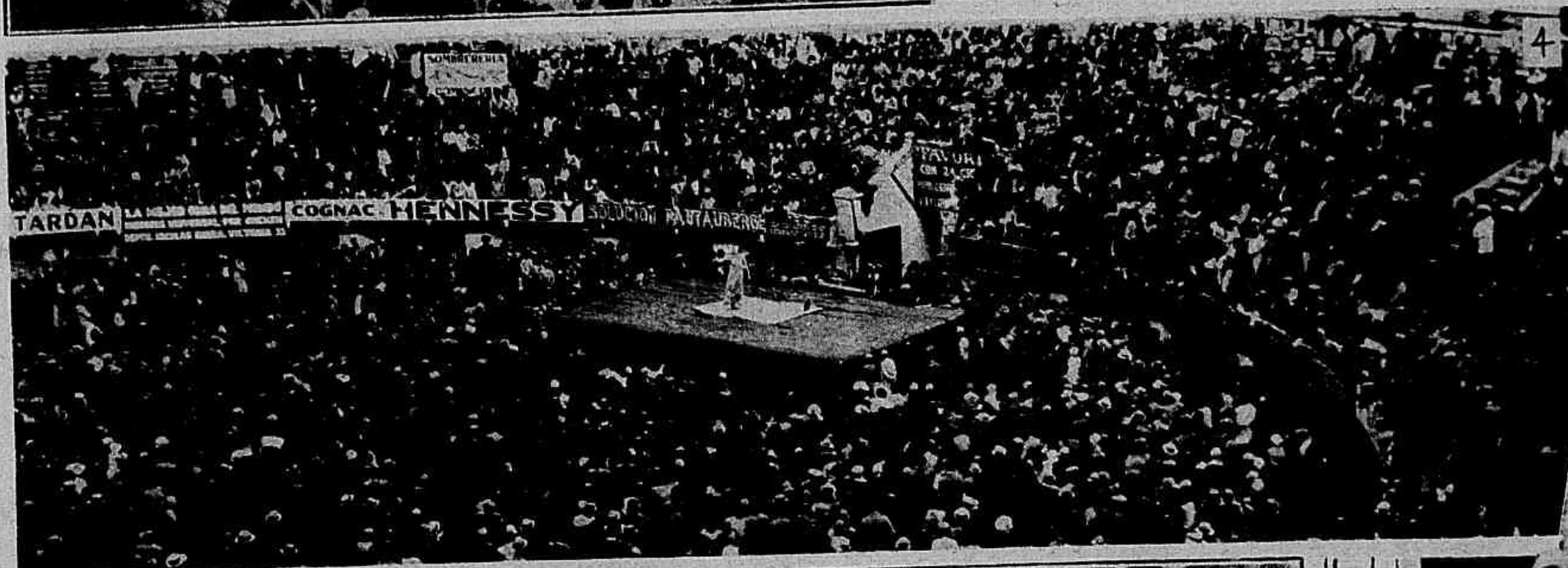
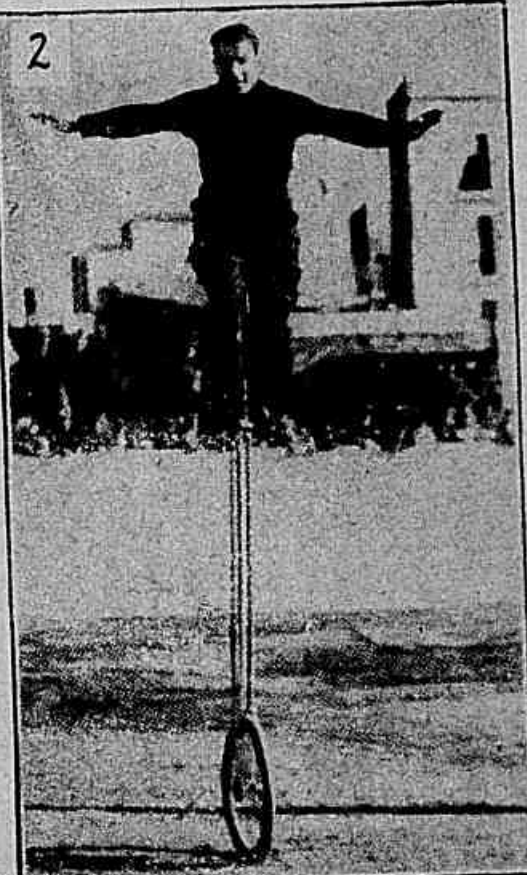
Onde agradamos, nos agradamos.

*

A mocidade moderna faz dos seus paes um trampolim e de seus amigos rebocadores. — MME. CAZALIS.

EM NICTHEROY

A Exposição na Escola Industrial Visconde de Moraes

Foram encerrados no dia 30 os trabalhos da Escola Profissional Visconde de Moraes em Nictheroy, comparecendo ao acto o exmo. governador do Estado, dr. Feliciano Sodré, e familia, altas autoridades estaduaes, convidados etc. e, seguidamente, encerrada tambem a magnifica exposição de trabalhos dos alumnos da mesma Escola, que a todos surprehenderam pela demonstração do significativo progresso e cultura. O illustre director da Escola, dr. Eurico Tavares, a quem muito deve esse admiravel estabelecimento de ensino, pronunciou um esplendido discurso, a que respondeu em bello improviso o exmo. governador do Estado. As gravuras desta pagina documentam essa festa encantadora, de instrucção e civismo.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — A celebre «Festa das Bonecas» que se celebra annualmente em Udaipur (India Ingl:za) e que é considerada como uma das festas populares de maior côr e arte do maravilhoso paiz. Na gruvura, vêem-se as bonecas logo após o elephante. 2 — Escalé fazendo exercicios acrobaticos na pista de Sabadell. 3 — Bertha Singerman, a grande declamadora, photographada no Museu Nacional do Mexico, evocando a época do imperador Maximiliano e descendo com os trajes da imperatriz Carlota da carruagem imperial. 4 — Bertha Singerman declamando na praça de touros do Mexico para 14 mil pessoas. 5 — Sob a arcada de espadas formada pelos antigos companheiros do principe Leopoldo na Escola Militar: os noivos — o principe Leopoldo da Belgica e a princeza Astrid da Suecia — sahindo da igreja de Santa Gudula, em Bruxellas, após o seu casamento. 6 — Gene Tunney, o novo campeão mundial de box, recebendo de um dos seus superiores militares, em Nova-York, as insignias de tenente de marinha, posto a que foi promovido recentemente. 7 — O insigne dramaturgo inglez Bernard Shaw, ao qual foi concedido o Premio Nobel de litteratura de 1925. 8 — O "grande silencio" no coração da cidade: maravilhosa photographia tirada em Londres na commemoração do armisticio.

Cronica de Paris

A "TRIBUNA LIVRE DAS MULHERES"

A "Tribuna Livre das Mulheres", instituição a que preside mme. Marie Laparcerie, organiza todas as semanas em Paris uma reunião feminina durante á qual se explánam conferencias e se entabulam discussões sobre assumptos que tocam de longe ou de perto á mulher. A "Tribuna Livre das Mulheres" é uma segunda edição do celebre "Club do Faubourg" que dirige o famoso jornalista Leo Poldès, e é por elle que desfilam as personagens mais em evidencia.

Pequeno conjuncto de crepe da China vieux rose e popeline do mesmo tom. A jaqueta é de popeline bordada de coelho cinzento e forrada de cinzento. Nos bolsos, bordados cinzentos. O alto do vestido é de crépe cinza bordado a rosa e a parte baixa, franzida, é de popeline.

O organismo, cujos destinos rége mme. Laparcerie, effectua geralmente as suas reuniões na *mairie* do nôno districto, nas proximidades dos grandes boulevards. Em anno e meio que tem de existencia, a "Tribuna Livre das Mulheres" conquistou grande notoriedade entre o elemento feminino da capital franceza. As mulheres teem-se apaixonado pelos torneios oratorios e são em grande numero as discussões ora pitorescas ora sérias e transcendentaes que se travam sob os auspicios do dito agrupamento. As conferencias são seguidas de controversias em que podem tomar parte todas as mulheres que assistam á reunião sempre que se attendam ás normas de elementar correcção. A's vezes as conferencias são feitas por escriptores, advogados ou artistas que não teem occultado a sua sympathia pelas reivindicações do feminismo bem entendido, como o abbade Viollet, o literato Campinchi e os novelistas Rosny e Pierre Mille. Sem embargo pode-se notar que a concorrencia é mais numerosa quando occupa a tribuna uma mulher celebre ou muito conhecida como Colette, Lucie Delarue-Mardrus ou Mme. Aurel.

Vestido de tarde, de velludo preto. Bordado de strass no decote, grande flôr *abricot* á cintura.

Entre as mulheres que usam da palavra na "Tribuna Livre das Mulheres" poucas falam directamente, quer dizer improvisando. Quasi todas se servem de notas ou de linguados que vão lendo lentamente ao mesmo tempo que accionam.

Mme. Marie Laparcerie mostra-se muito esperançada no trabalho futuro da entidade a que preside e confia em que as controversias contribuam para que — da discussão nasce a luz — as reclamações femininas alcancem plena satisfação.

Vestido de musselina de seda marfim. Uma renda creme bordada com um galão de ouro forma bolero e tunica.

O COURO TRABALHADO

Todas as materias são mais ou menos plásticas e susceptiveis de ser trabalhadas artisticamente se caem em mãos habeis e de vontade. Os metaes nobres como o ouro, a prata, e a platina são sumptuosos; o marfim, digno; a madeira, cordial; o couro, grato e flexivel.

Em tempos idos o couro foi em certas civilisações um elemento decorativo de primeira ordem e disso se póde dar conta nas producções que deixaram os artistas cordovezes da época arabe.

Actualmente e depois de ter cumprido uma pena de desterro bastante prolongada o couro reapparece com a significação ornamental que dantes tinha. Com o couro confeccionam-se innumeraveis objectos da fantasia ou de caracter utilitario como carteiras, carpetes, capas de livros, coxins, bolsas de mão, alem das guarnições de moveis que estão muito em moda. O couro harmonisa-se maravilhosamente com applicações de ouro e prata e nada tão suggestivo como um motivo dourado ou prateado que sobresae n'um objecto de couro escuro.

Todas as especies de couro toleram o trabalho *repoussé* e incrustação sempre que tenha soffrido preparo conveniente.

As ferramentas necessarias para trabalhar o couro não são muito complicadas; constam de um punção, de varias espatulas de differentes fórmas e dimensões e um jogo de martellos especiaes. Todas as ferramentas devem ser de bronze ou cobre porque a ferramenta de ferro ou aço enferrujar-se-ia ao penetrar no couro *repoussé*. Começa-se o trabalho decalcando sobre o couro em papel chimico o desenho que se quer reproduzir, e depois procede-se ao trabalho de repoussé tendo molhado o couro por espaço de uma ou duas horas.

Vestido de musselina de seda beige e renda ouro

Manteau de velludo de lã ruiva guarnecido de pospontos azul vivo.

Por meio de preparados chimicos especiaes põe-se o couro da côr que se deseje ainda que seja preferivel utilisar as côres escuras como a caoba, castanho etc. que são as que mais se acercam da tonalidade natural.

A. D'ENERY

(Serviço especial do *Consortium de Presse*).

Manteau de drap violeta guarnecido de ragondin e com bandas estreitas do mesmo tecido.

BARTHOLOMEU DE GUSMÃO NO CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE AERONAUTICA

Accompanhada da photographia da «Passarola», inventada pelo padre Bartholomeu de Gusmão em 1709, reproduzida de uma gravura da época, e do retrato do grande «Padre Voador», quadro de Benedicto Calixto, existente no Museu Historico, damos uma photographia que é verdadeiramente historica, por haver sido tirada por occasião da homenagem prestada pelos membros do Congresso Ibero-Americano de Aeronautica, reunido ultimamente em Madrid, á memoria do nosso genial patricio. A photographia foi tirada junto do tumulo de Bartholomeu de Gusmão, na velha igreja de S. Roman, em Toledo. Nessa solemnidade foi collocada ahi uma lapide em nome do Congresso, tendo sido tambem posta uma grande corôa — que se vê na photographia — pelo nosso illustre ministro em Hespanha, dr. Hippolyto Alves d'Araujo, com a inscripção «O Brasil ao seu glorioso Filho». A inscripção que se lê na pedra de marmore collocada sobre o tumulo de Gusmão, que se acha na entrada da velha igreja de San Roman, tem a seguinte inscripção: «En este templo de S. Roman Martyr reposan los restos de D. Bartolomé Lorenzo de Gusman Presbitero Portugués nacido en la ciudad de Santos — Brasil — en el anno MDCLXXXV. Primer inventor de los aeróstatos. Falleció en esta Capital en el anno MDCCXXIV. La Orden de Toledo le dedica este recuerdo». Vêem-se na gravura, assignalados: 1 — S. A. R. o infante D. Affonso de Orléans. 2 — Sr. Yanguas Messia, ministro dos Extrangeiros. 3 — dr. Carlos Estrada, embaixador da Argentina. 4 — Dr. Hippolyto Alves d'Araujo, ministro do Brasil. 5 — O governador civil de Toledo. 6 — Dr. Enrique Martinez, ministro do Mexico. 7 — Dr. Frederico Burlamaqui, delegado do Brasil. 8 — General governador militar de Toledo.

O "rastacuerismo" musical na America

POR LUIS A. DELGADILLO

(Especial para a "Revista da Semana)

A autoridade decorrente da minha experiencia e da minha sinceridade de trinta e oito annos de lucta constante na arte da musica dá-me o direito de escrever com a segurança com que vou fazel-o agora, para o sympathico hebdomadario brasileiro "Revista da Semana".

*

Dedico-me ha quinze annos a estudar profundamente o *folk-lore* musical indo-americano, com optimos exitos artisticos quanto ao resultado dos meus estudos *folk-loricos*.

Percorri em pessôa as regiões mais importantes da America do Sul, para certificar-me das profundidades do passado musical americano.

Estive no Mexico varios annos, observando e annotando a musica mexicana, e pude notar que a antiga musica dos aztecas se perdeu quasi toda na distancia dos seculos; mas subsistiu nas regiões de Yucatan algo de typico e grande, que os compositores mexicanos estão, commigo mesmo, explorando.

A musica maya ainda prevalece na America Central, principalmente nas terras proximas de Chapas (Mexico). O Panamá e a Colombia têm um pouco de indios, porém mais de hespanhóes em sua musica.

O Equador, o Perú e a Bolivia são tres republicas muito mais interessantes pela musica, typica e bella, dos Incas.

Em Puno e Cuzco (Perú) tive o grande prazer de penetrar de perto os mysterios do pentagramma e da monodia incaicas.

*

Quiz referir-me, ao correr da penna, musical e historicamente, á musica dos indigenas da America, para fazer resaltar a summa importancia do *folk-lore* indo-americano;. e para declarar tambem, com todo o protesto indignado da minha alma americana, que em quasi toda a America, em toda a nossa querida America, não se faz nem se diz senão *sobre musica da Europa*...

O professor Luis A. Delgadillo

E ahi é que está o "rastacuerismo" musical da America. Não se póde negar que na America o que predomina e o que vale é tudo o que nos vem da decrepita Europa.

De nada valem os thesouros de arte azteca, incaica e amazonica diante das cloroticas almoedas da cansada arte européa. Chegou-se hoje na Europa a tal extremo de incolorido em materia de musica que já se desistiu do sentido bello da *tonalidade*, para escrever infinitas dissonancias, desagradabilissimas ao ouvido. De nada valeria fosse a revolução baseada em razões de evolução logica, pois nenhum artista é contra o futuro e o modernismo sobrios... Mas fazer-se musica cerebral, musica de ruidos e de hysterismo insupportaveis, isso é degenerar, e ir ao "acabou-se" da arte legitima e pura.

Todavia, na America, principalmente em Buenos Aires e Montevidéo, só se acredita e se adora a musica da Europa. Não pódem nem querem admittir que possa haver tambem na America musica bôa e autores de genio. O servilismo para com a Europa é enfadonho e tolo. Ha um francesismo pedante que não permitte nem uma só particula de gentileza para com os artistas americanos. Não se vae a concertos se não houver musica de Beethoven, de Chopin e de Schumann. Nada póde ser excellente se não tiver o sello da Europa ou uma imitação das fórmas européas. Os criticos e os sectarios do *europeismo* não dão alento ao compositor americano se este não se mantiver nas velhas regras do academicismo retrogradante.

Mas a luz brilha onde quer que haja diamantes; e se não os deixam brilhar no meio em que deveriam estar é porque na America não se tolera nenhuma obra que não seja da Europa.

O "rastacuerismo" na musica e em todas as artes, aqui na America, é terrivel, é desconsolador; mas é mistér combatel-o e fazer imperar a nossa musica da America, que nós, compositores sérios, devemos cultivar com muito enthusiasmo e carinho. Assim o desejo para o Brasil, terra de promissão e de riquezas imponderaveis onde Deus pôz todo o seu affecto para deixar uma viva e divina recordação da sua architectura celeste.

Luis A. Delgadillo

(Compositor nicaraguense)

EIS o Anno Novo, acompanham-o infalliveis servas, as folhinhas novas, herdeiras das velhas, de tão minguados blocos em Dezembro.

No mez fecha-portas do anno munimo-nos de folhinhas para ir perdendo, com as folhas arrancadas, as horas da propria existencia, vulnerantes todas, mortal a derradeira... Proclamava-o outr'ora um distico em latim, visivel nos campanarios das igrejas ou nos quadrantes solares.

Quasi escusado encarecer a quem quer que seja, salvo talvez aos vagabundos, o prestimo da folhinha, nossa companhia na duzia de mezes do anno.

Fitam-a diversamente o laborioso e o ocioso; o primeiro a vencer o tempo, o segundo a matal-o.

Para o primeiro a folhinha é pervigil sentinella, de alerta á actividade; para o segundo censora incommoda, a lembrar a dissipação na inutilidade do tempo incerto da vida humana fugidia.

Um dos objectos mais conhecidos pela criança, no descobrir a vida, é a folhinha para cujos algarismos volta o dedito, orgulhosa por decifrar n'ella alguma cousa.

No lar a folhinha é intima. Não figura nas salas de visita, mas nas salas de jantar, nos aposentos, nos gabinetes de trabalho, em caracteres garrafaes ou miúdos, bem á vista ou semi-occulta atrás de um vaso ou de uma estatueta.

Hão de lembral-a diariamente. Logo cedo lhe arrancam a folha sobre a qual se lêem as indicações do mez, do santo ou santa do dia, as indicações das phases da lua — nova, cheia, crescente ou minguante.

Por intermedio de Portugal, colonizador pequenino do qual nos separámos por elle tão grandes de unidade, conhecemos o uso da folhinha na forma primitiva.

Devemos a Ribeiro Guimarães dados bem curiosos acerca das folhinhas de porta e de algibeira do reino. Ouçamol-o.

A folhinha principiou por chamar-se *Folha do Anno*, seguida pelos *Prognosticos* ou palpites de futuro, usados pelos adivinhos e pelas cartomantes de hoje no principio de cada anno, ao vaticinarem successos politicos, desastres, morte de personagens, cada vaticinador julgando mais infallivel o seu augurio.

Em 1704 o padre Diogo Tinoco da Silva logrou em Portugal o primeiro privilegio para a impressão da folhinha.

Ainda naquelle anno, ao livreiro Pedro Villela se fez mercê do mesmo privilegio, com uma restricçãozinha desagradavel para o padre Tinoco, a de gozar o livreiro do privilegio só por morte do sacerdote.

No anno de 1709 os padres da congregação do Oratorio ficaram senhores do privilegio de inspirar a folhinha. Não escaparam tambem de outra restricçãozinha, esta duplamente desagradavel ao padre Tinoco e ao livreiro Villela. Só por morte de ambos os oratorianos imprimiriam a folhinha.

A venda da *Folha do Anno* e mais dos *Prognosticos*, sabido quanto o homem é credulo e curioso, deixava lucro. assás consideravel para a época.

Demonstraram-o os oratorianos contendendo com o filho de Pedro Villela acerca do privilegio, por entenderem excluido o filho da mercê feita ao pae.

Recorreram á justiça e agora o vereis. Abriu-se pleito; advoga d'aqui, julga d'acolá, chicana á direita, dessistencia á esquerda, um nunca acabar.

Prolongou-se, arrastou-se a causa subindo os autos a mais de trezentas folhas de papel, sem duvida para gaudio de escrivães, pois vivem de enganos segundo o povo.

FOLHINHA
DO
VIAJANTE UNIVERSAL
(II)
PARA O ANNO DE
1879
CONTENDO
DIVERSOS CONTOS DESCRIPTIVOS A RESPEITO
DA
EUROPA
ASSIM COMO
A CHRONICA NACIONAL.
DE 1877 A 1878
E NOTICIAS CURIOSAS E INTERESSANTES
ANNO XL
RIO DE JANEIRO
PUBLICADA E Á VENDA EM CASA DE
EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT
66, Rua do Ouvidor, 66

Emquanto as justiças não decidiam, os padres do Oratorio iam publicando a *Folha do Anno*.

Afinal Themis deu com o basta, em favor do filho do livreiro Pedro Villela, a 4 de novembro de 1769.

A sentença criçada de citações obrigou os oratorianos a largar mão da *Folha do Anno*. Mais ainda, condemnou-os a indemnisação por perdas e damnos desde o tempo da impressão e da venda indevida da *Folha*, declarando a sentença patente "a má fé dos auctores".

Os oratorianos não se conformaram com o golpe e oppuzeram-lhe logo outro, embargando a sentença. A escada da justiça é cheia de degráos.

Os juizes desprezaram os embargos e a causa entrou na phase da liquidação para arbitramento de perdas e damnos.

As folhinhas do seculo XVIII em Portugal eram de porta ou de algibeira.

Acaso valia a pena lucta tão accessa por causa d'ellas? Respondam os algarismos, cuja eloquencia reside na frieza.

Imprimiam-se annualmente 15.000 a 17.500 folhinhas de algibeira, 35.000 de porta e tempo houve em que a impressão das folhinhas de algibeira subiu a 20.000 e a das folhinhas de porta a 40.000.

Rendia alguma cousa o negocio, de 9 a 12.000 cruzados por anno, quer dizer 3:200$ a 4:800$.

A despeza maxima da impressão orçava por 440$, a minima por 292$.

Na liquidação do pleito Villela bem claro ficou o preço das folhinhas. Os oratorianos tendo-as vendido a 15 réis só queriam liquidal-as a 10, feita a liquidação por 39 annos. Deixando de pagar os 5 réis de differença lucraram os padres 5:850$, importancia de 30.000 folhinhas vendidas em 39 annos com a differença de 5 réis.

Aliás os oratorianos vendiam não raro as folhinhas de porta a 30 réis, fabricado o papel fóra de Portugal para diminuir preços.

Terminou a porfiosa liquidação em 1770 e logo no anno seguinte Pedro Villela passava adiante o privilegio, que provavelmente o encanecera, cedendo a impressão da *Folha do Anno* á imprensa régia.

Conservou-o esta por pouco tempo: no anno de 1777 voltou o privilegio aos oratorianos, que o conservaram até 1834, desde então dirigida a *Folha do Anno* pelo padre oratoriano Vicente Ferreira.

Abolidos os privilegios, pela famosa noite de agosto da Revolução Franceza, o monopolio da folhinha seguiu em Portugal o caminho dos outros privilegios: foi-se.

A folhinha dos seculos XIX e XX é para qualquer negocio, sobretudo de fim e de principio de anno. Para imprimil-a não ha mistér esperar licença ou morte de ninguem, como no seculo XVIII. Imprime e vende folhinhas quem possue capital e quer fazel-o prosperar na parede ou sobre a mesa de trabalho dos outros.

As folhinhas portuguezas do seculo XVIII conheceram aguas atlanticas: vieram ter ao Brasil, uma das colonias ou "conquistas" lusitanas.

Para ellas, todos os annos, Lisbôa costumava despachar folhinhas, mais de 6.000 exemplares de algibeira, mais de 7.000 de porta.

Estas em Pernambuco, por exemplo, eram vendidas á razão de 80 réis; nas outras capitanias o preço variava, chegando em Minas a valer 300 réis a folhinha de porta.

A de algibeira mostrava-se mais fidalga: o preço dependia em geral do valor das encadernações, vendida uma folhinha de algibeira bem encadernada por 900 réis.

Em 1822, pela força das cousas, dissemos adeus a Portugal, mas não á folhinha, nacionalizada aos poucos como tudo após o Ipiranga.

O commercio lançou mão da folhinha para reclames ou distribuição a freguezes no fim do anno, brinde util e modico. Embóra indirectamente pago pelos presenteados, cumpria entretanto attender á quantidade d'estes, penhorando-os com o que d'elles era. Não puzeram em vão azas a Mercurio, o deus do commercio.

Ainda agora os nossos fornecedores nos obsequiam com a offerta de folhinhas, algumas bem artisticas, outras...

O uso do presente-folhinha estendeu-se á imprensa. De ha muito os jornaes o distribuem aos assignantes, accrescentando ao calendario uma porção de indicações uteis, entre ellas a da lembrança do pagamento de impostos, lã tosquiada da eterna ovelha, o contribuinte, que como gado ovino já o imperador romano pedia ao fisco fosse poupada.

Em materia de folhinha em fórma de livro nenhuma adquiriu no Brasil a importancia e a fama da folhinha Laemmert, melhorada de anno para anno.

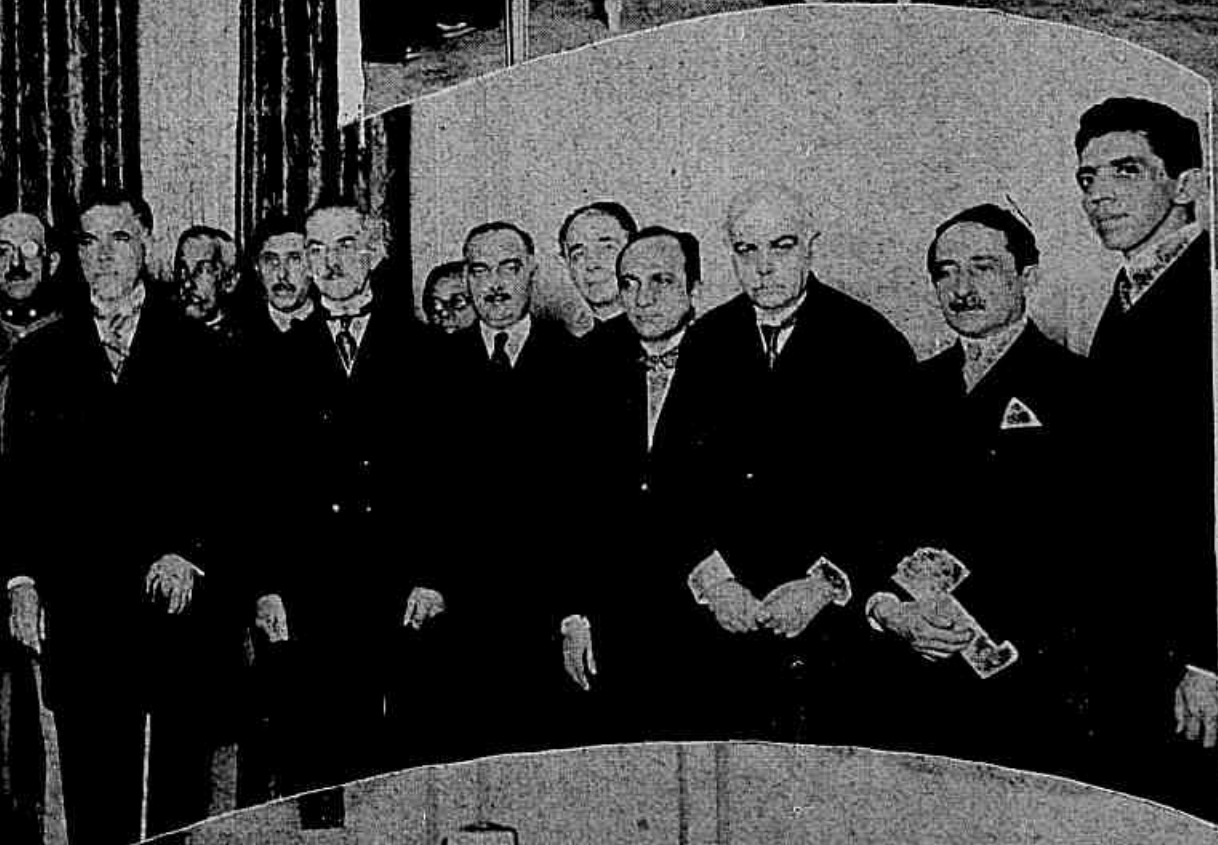
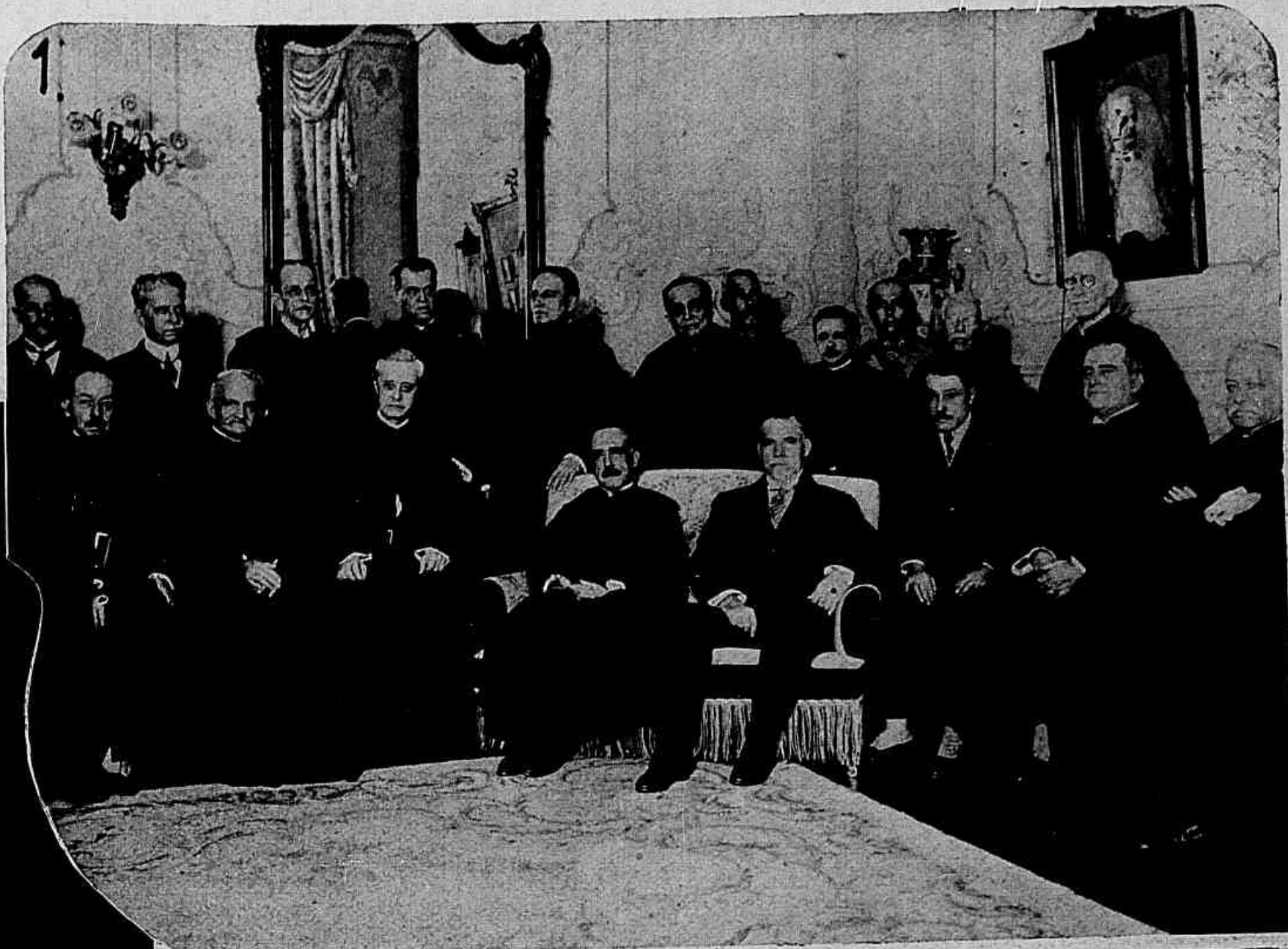
Estreou ella na regencia Araujo Lima, em 1839, publicada pontualmente, exclusivamente redigida em prosa e verso por Eduardo Laemmert, occulto o redactor sob o pseudonymo de Pafuncio Semicupio Pechincha.

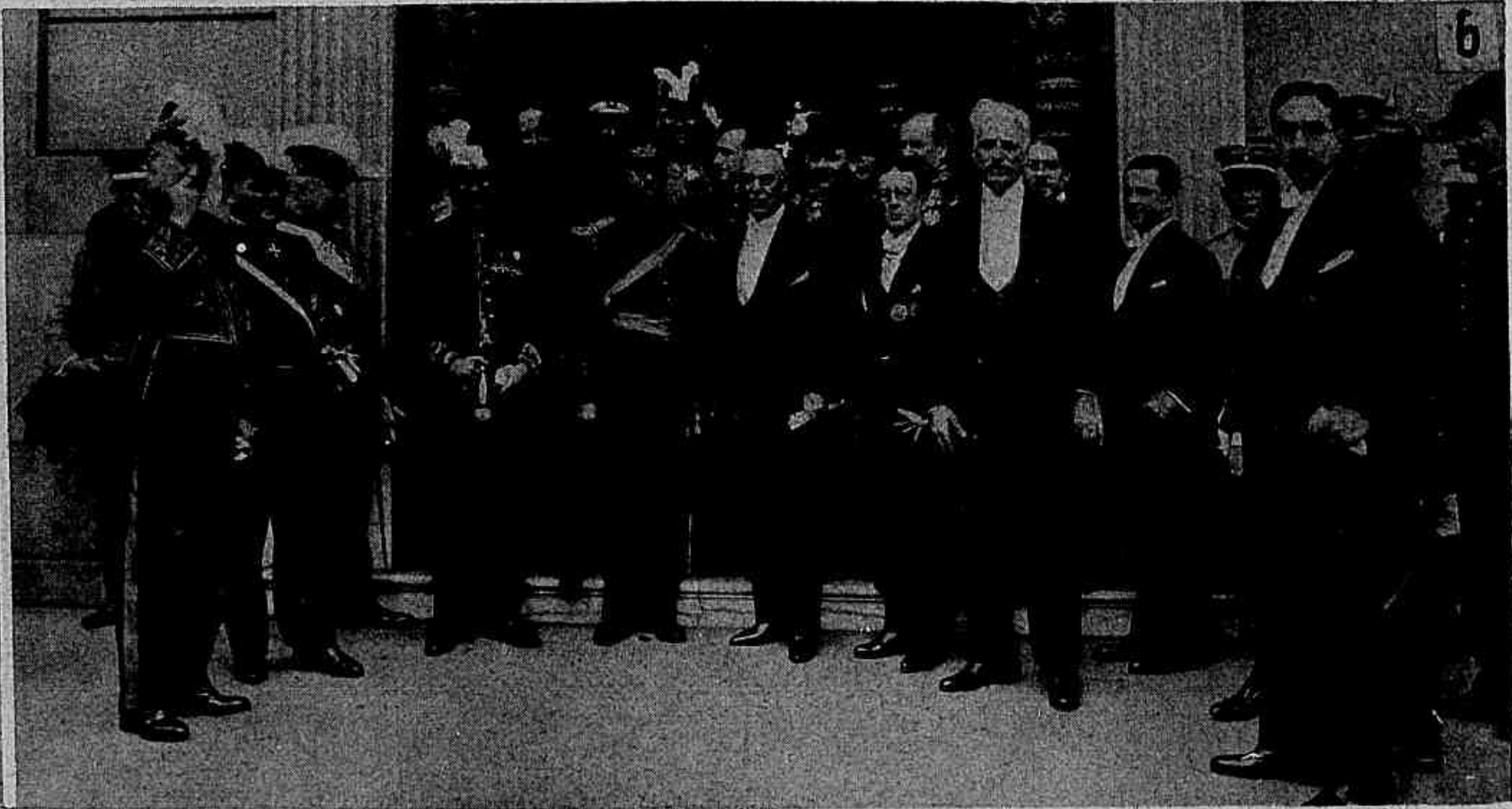
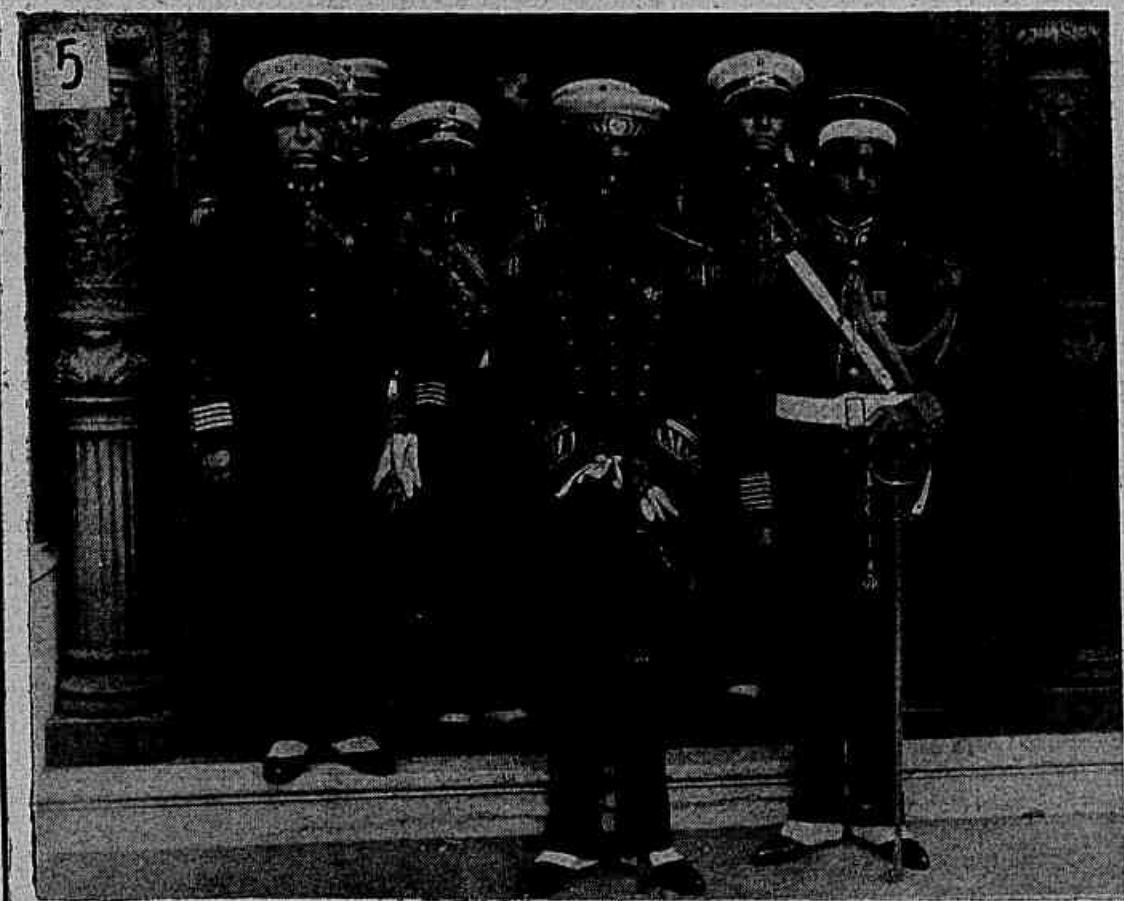
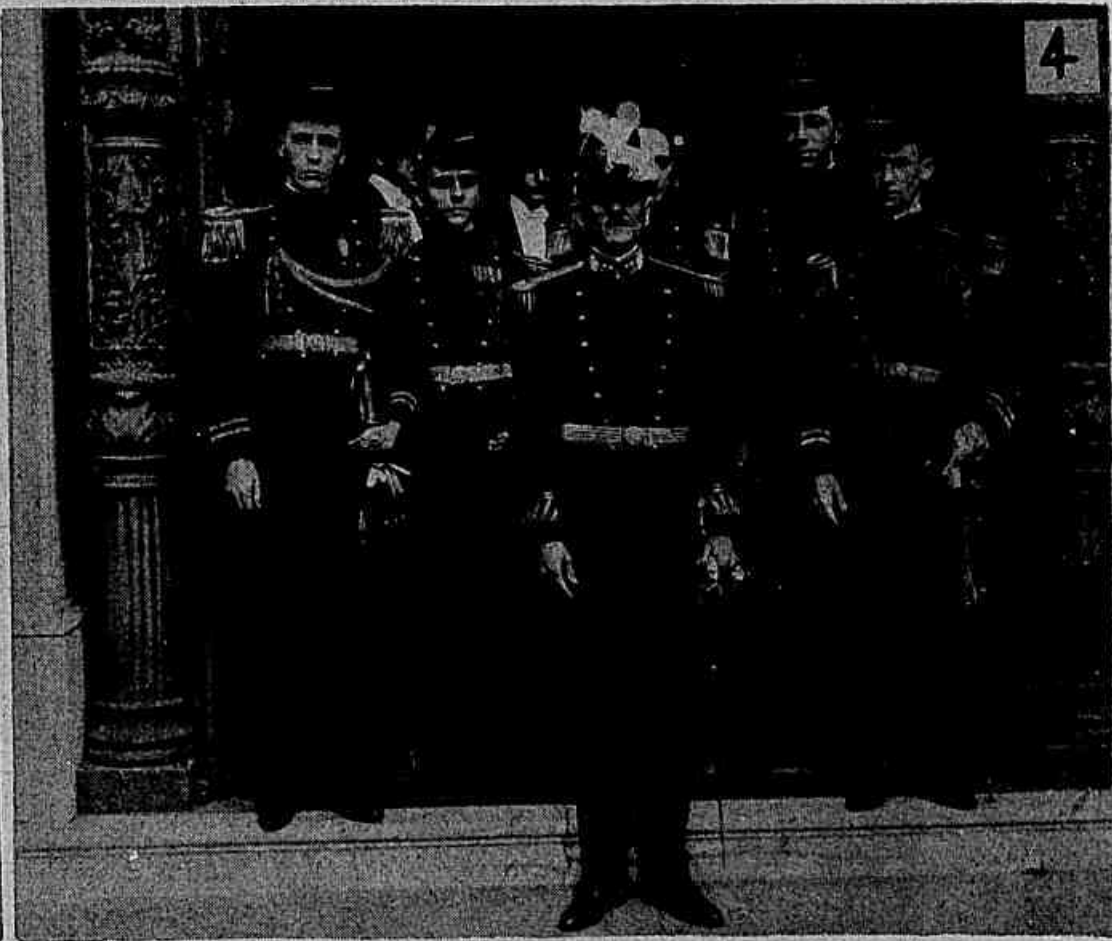
Tal folhinha fez a propaganda da casa pelo Brasil afóra. Allemão do grão ducado de Baden, logrou Eduardo Laemmert o que innumeros compatriotas seus jamais conseguem: familiarisar-se com a lingua portugueza.

A folhinha Laemmert era illustrada e as anecdotas d'ella forneceram materia para um livro, a *Encyclopedia do Riso e da Galhofa*.

A *Folha do Anno* em Portugal, no seculo XVIII, déra bem bons lucros. E a do seculo seguinte? Eduardo Laemmert, chegado ao Brasil em 1833, sahido de vez do Rio de Janeiro em 1877, ao morrer septuagenario em Carlsruhe, em janeiro de 1880, deixou herança calculada em seiscentos contos. Para ella com certeza havia contribuido a folhinha. Allega o povo que de grão em grão a gallinha enche o papo: Pafuncio Semicupio Pechincha diria com razão que de papelzinho em papelzinho a folhinha enche os saccos.

Escragnolle Doria

As visitas officiaes do Chefe do Estado

1 — S. ex. o dr. Washington Luís em visita ao Supremo Tribunal Federal. S. ex. tem á esquerda os srs. Vianna do Castello, ministro da Justiça, e ministros do Supremo Tribunal Bento de Faria e Pedro dos Santos, e á direita os srs. ministros Godofredo Cunha, vice-presidente do Tribunal em exercicio, e Pedro Mibielli, Viveiros de Castro e Arthur Ribeiro. 2 — O sr. Washington Luís entrando no Supremo Tribunal. 3 — S. ex. em visita á Côrte de Appellação, no Palacio da Justiça. O sr. Washington Luís vê-se em meio dos desembargadores, tendo á direita o sr. Ataulpho de Paiva, antigo presidente da Côrte e á esquerda os srs. ministros Vianna do Castello e desembargador Celso Guimarães, actual presidente da Côrte. 4 — S. ex. em visita á Camara dos Deputados, entre os srs. Arnolpho Azevedo, presidente, e Julio Prestes, *leader* da maioria, e rodeado de deputados. 5 — S. ex. inaugurando a sala dos advogados no Palacio da Justiça. A' direita do sr. Washington Luís os srs. Rodrigo Octavio, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados, e desembargador Ataulpho de Paiva, que lê um discurso allusivo ao acto.

A recepção presidencial de 1.º de Janeiro

1 — S. ex. o sr. Washington Luis, presidente da Republica, entre os srs. coronel Limpo Teixeira de Freitas e dr. Alarico Silveira, chefes das Casas Militar e Civil da Presidencia, e em companhia dos demais membros dessas Casas, posando para a *Revista da Semana* no palacio do Cattete, durante a recepção de 1.º de Janeiro. 2 — Almirante Penido, chefe do Estado Maior da Armada, em companhia de almirantes e officiaes do Exercito que foram cumprimentar o chefe do Estado. 3 — Corpo Diplomatico. Vêem-se, entre outros, os srs. embaixador da Argentina e ministros da China, Perú, Paraguay e Venezuela. 4 — Almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, e seu Estado-Maior. 5 — General Sezefredo Passos, ministro da Guerra, e seu estado-maior. 6 — Corpo diplomatico. Vêem-se os srs. embaixadores da Argentina, Italia, França, Mexico, Estados-Unidos, Inglaterra e Portugal e ministro da Colombia. 7 — Generaes e officiaes do Exercito. 8 — O sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, com os membros de seu gabinete e assistente militar. 9 — Officialidade do Corpo de Bombeiros. 10 — Officialidade do Exercito, membros da Missão Militar Franceza, diplomatas e congressistas á porta do palacio da Presidencia, após a recepção. 11 — Os srs. Octavio Mangabeira e Getulio Vargas, ministros do Exterior e da Fazenda. 12 — Corpo diplomatico. 13 — Officialidade da Policia Militar. 14 — Corpo diplomatico. No primeiro plano, ao centro, o embaixador do Mexico, tendo á esquerda o ministro do Uruguay e o addido militar do Mexico. 15 — Ministro e addido militar da Colombia e ministro e conselheiro de legação de Cuba.

8

9

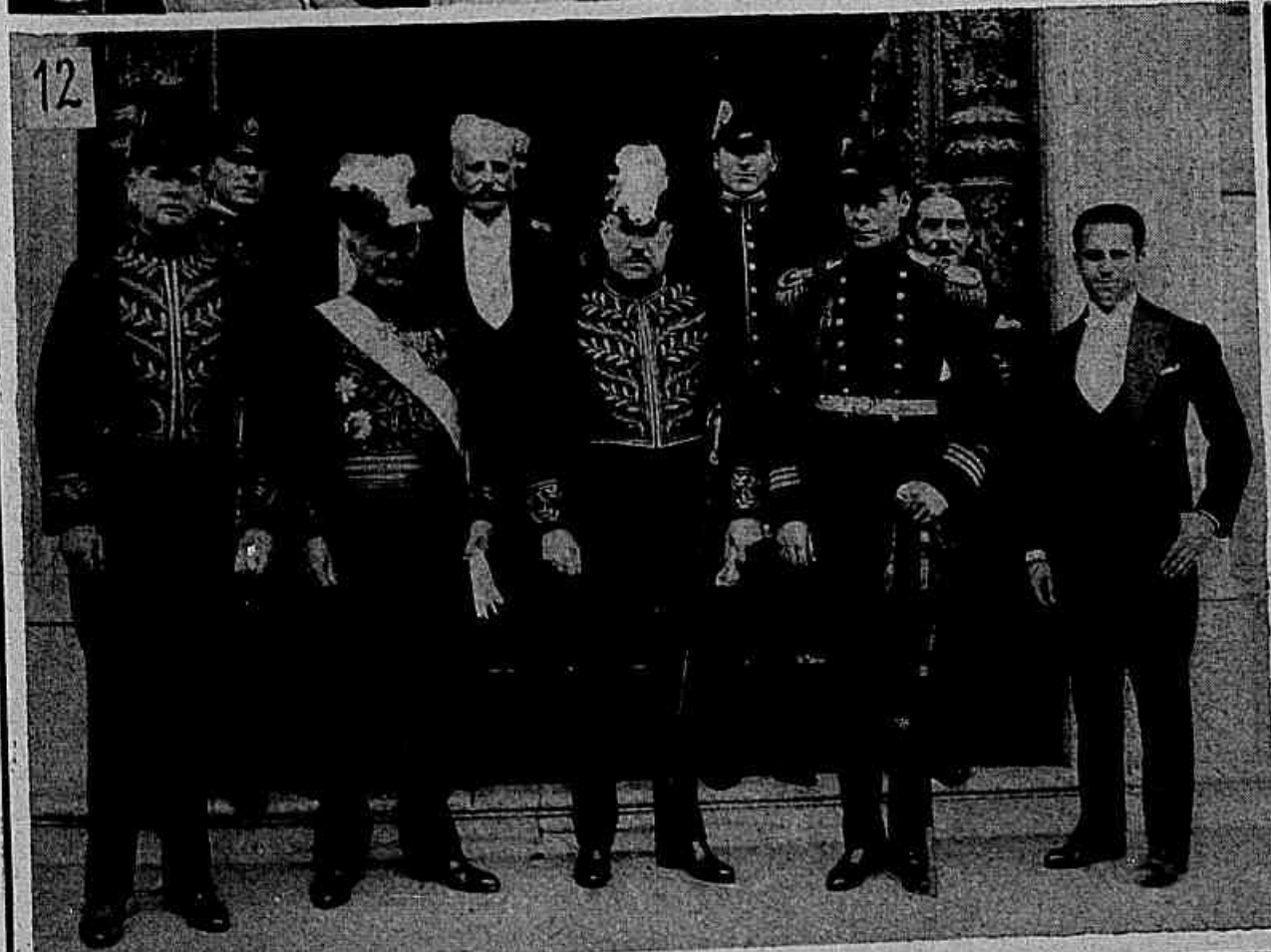
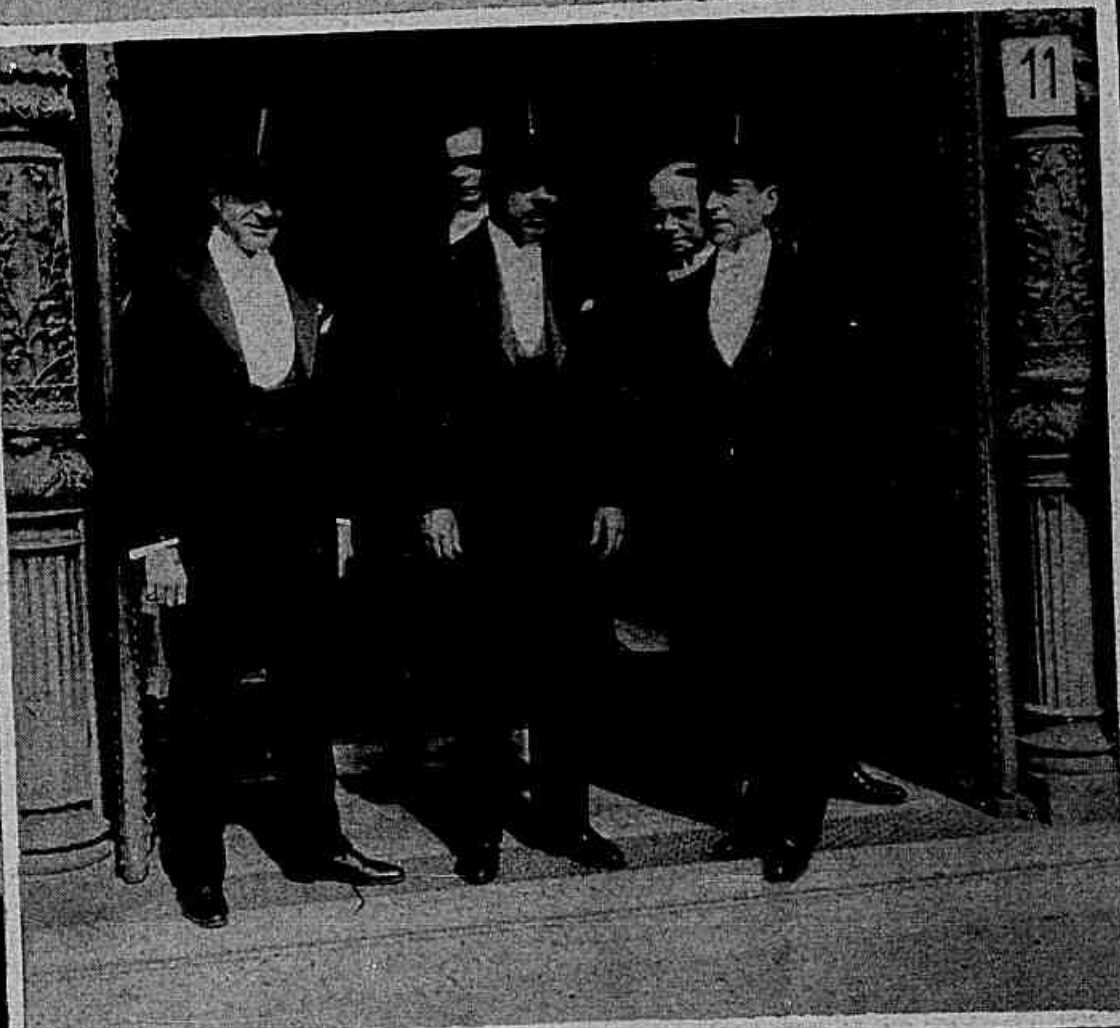
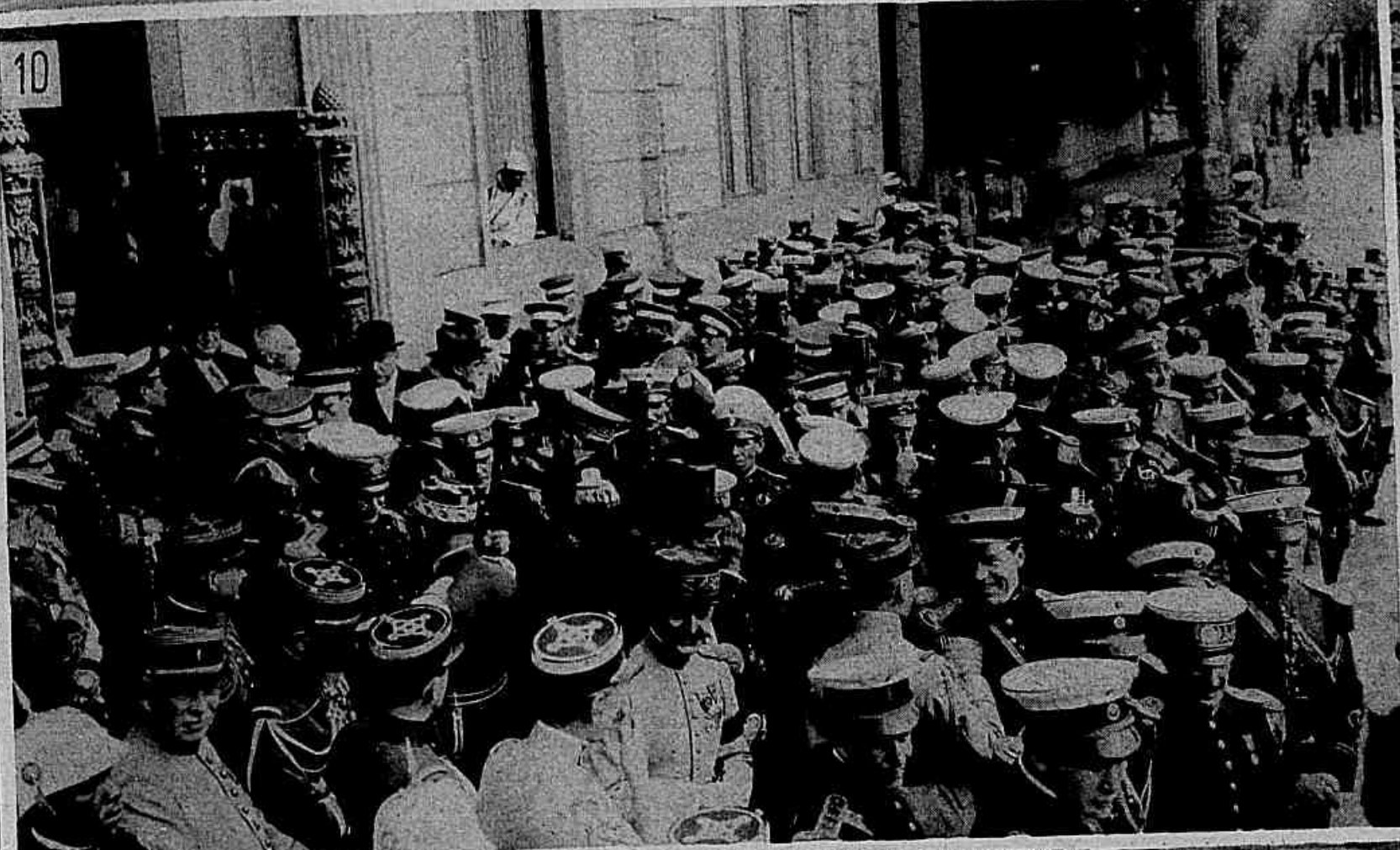
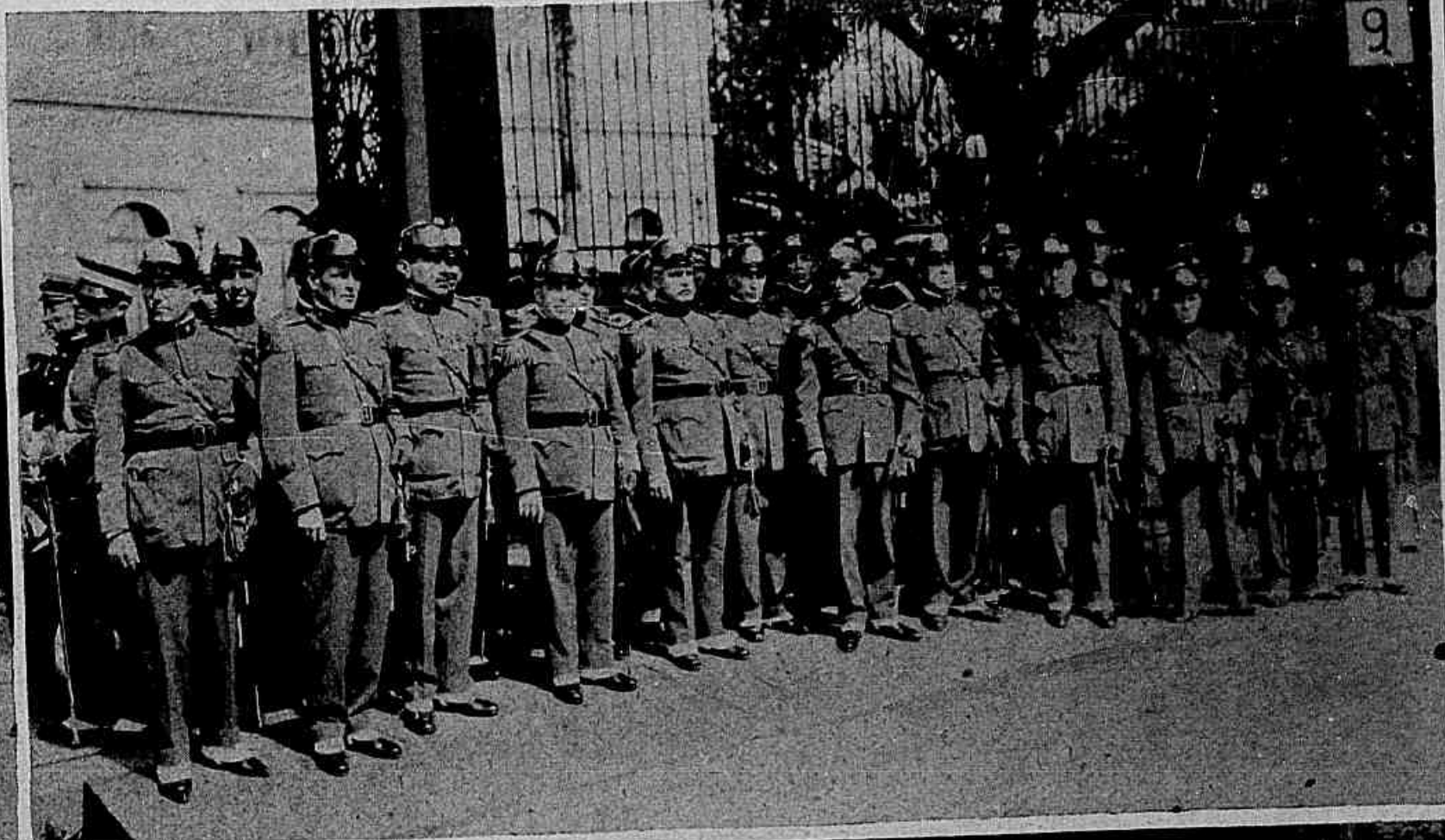
10

11

12

13

14

15

PAGINA DE EVA

UM PATRONO DE ESCOLA

(Discurso pronunciado no Theatro Lyrico, na festa da Escola Visconde de Ouro-Preto)

E' de praxe em toda solemnidade que, ao iniciar-se a cerimonia, alguem se erga e, em nome dos convidantes, saúde a assistencia explicando os motivos determinantes da festa, mesmo se estes motivos já fôrem de antemão conhecidos.

Esse alguem quiz a benevolencia da directoria da Escola Visconde de Ouro-Preto que fosse eu, convidando-me para dizer algumas palavras sobre o patrono da escola, agradecendo ao mesmo tempo a todos que concorreram para o brilho desta reunião a bondade efficiente do seu concurso.

Hesitei um momento, confesso, em aceitar o convite desvanecedor, pois tudo que pudesse dizer do patrono da escola, partindo de mim, deveria fatalmente parecer um bocadinho suspeito. Ha convites, entretanto, que são ordens e em se tratando da Escola Visconde de Ouro Preto eu não podia senão obedecer.

Os patronos de escola, por via de regra, não representam aos olhos e á imaginação de toda gente, e sobretudo aos dos alumnos da escola a que deram o nome, senão um personagem distante e official. Um retrato a oleo ou uma photographia augmentada, qualquer cousa de frio, de longinquo, de morto, de historico emfim. Um senhor ou uma senhora de quem mal sabem a data do nascimento ou a da morte e, quando muito, os cargos principaes que occuparam na administração e dois ou trez feitos mais relevantes de sua carreira. A historia tem esse effeito estratificante. Immobilisa os homens em attitudes definitivas e, esbatendo-lhes os pormenores, despe-os por assim dizer de todos os pequenos contingentes de humanidade corriqueira, esculpindo-lhes a effigie em rijezas de estatua. Um patrono de escola é por conseguinte sempre o homem importante que viveu ha muito muito tempo, ha tanto tempo até que a todos se afigura impossivel que pudesse ter sido uma creança, um menino, um rapaz, um homem emfim como os demais homens, um ser vivo, pensante e activo vivendo da nossa vida e como nós revestido dos mesmos attributos de concreta realidade. Basta que se lhe leia o nome nos compendios de historia e figure em anthologias e diccionarios para que tome um ar catalogado de objecto de museu. Costuma ser esta geralmente a sorte do patrono de escola, e, por mais que lhe saibam as creanças os detalhes da existencia que estudaram no livro e são por conseguinte obrigadas a saber, por mais que lhe decorem os traços no retrato solemne suspenso em lugar de honra na sala de aulas, não passará nunca para elles de uma figura, famosa talvez, mas sempre um pouco abstracta e livresca, uma figura, nada mais.

Quando se pensa, todavia, na precariedade das memorias humanas, este pouco já se nos antolha bastante... Para mim, no emtanto, o Visconde de Ouro Preto não poderia jamais ser este personagem afastado, imagem indistincta de um ser, o nome do politico sómente que todo brasileiro aprende na historia do Brasil.

Não é entre a moldura apparatosa de um quadro que o vejo, nem para lhe evocar os traços da nobre vida preciso recorrer á seccura das biographias pedagogicas.

Affonso Celso de Assis Figueiredo, nascido em Minas na cidade de Ouro-Preto em 1837, não póde ser unicamente a meus olhos o jurisconsulto e estadista em quem o extincto Imperio teve uma de suas figuras mais brilhantemente representativas. E' bem menos e bem mais, do que tudo isto, pois é simplesmente: Vôvô Celso.

A intimidade carinhosa da appellação torna-o de novo proximo e presente, anima-o de um sopro da vida que o vi viver, insuffla-lhe esta realidade ressuscitadora que o faz outra vez o que a minha infancia longamente o viu ser: o avô respeitado e querido cuja lembrança paira sobre ella num halo de commovida veneração.

Vôvô Celso... e todo o lado protocolar, o lado exterior, o lado official do homem publico desapparece, baixa do pedestal de nome historico que o exalça e vem a mim, sorrindo, a coçar a cabeça num gesto que lhe era familiar e lhe arrepelava em desordenada aureola de prata os cabellos bastos, estendendo-me a mão para a benção que não dispensava... Vôvô Celso... e é como se, outra vez, lhe visse aprumar o porte altivo e franzir as sobrancelhas com aquelle ar de olympica sobranceria que só elle sabia ter quando algo na conversação lhe desagradava ou rir o seu riso galhofeiro a um remoque de espirito ou á graça picante de uma anecdota.

Todo um painel de recordações se movimenta na minha saudade, tendo por figura central a bella cabeça branca, tão instinctivamente altaneira, que para nós, os netos, representava a suprema incarnação da autoridade.

Esse dom de autoridade e de commando tinha-o de nascença e tanto, que, sem querer, a gente junto delle começava logo fazendo o seu pequeno exame de consciencia, afim de verificar se tudo andava em regra, pois bem sabiamos que em questões de dever Vôvô Celso era inflexivel como o aço. Insensivelmente, partidarios ou adversarios faziam o mesmo, descobrindo-se ao vel-o, pois sentiam nelle o chefe nato.

A' cabeceira da grande mesa de sua chacara, onde se comprazia em receber os amigos para o jantar do domingo, realisava em verdade o typo patriarchal do chefe de *clan*, mas um chefe benevolo e ameno cuja satisfação consistia em fazer de sua casa um centro de prazenteira e cordial convivencia, pois, se Vôvô Celso não perdoava um deslise de caracter, era cheio de inexgotavel indulgencia para as nossas mais audaciosas travessuras rendendo-se sempre paternal e sorridente, a um acto de coragem ou a qualquer manifestação de intelligencia ou de energia.

Não me quero, porém, alongar em reminiscencias, que só a mim e aos meus podem em verdade interessar, e não pretendo só occupar vossa attenção com Vôvô Celso, em detrimento do Visconde de Ouro Preto, patrono da escola, de quem devo esboçar em traços rapidos a personalidade e a vida, essa vida tão simples e tão alta nas suas severas normas de trabalho e de patriotismo.

O Visconde de Ouro-Preto

Nascido em Ouro-Preto, de familia de modestos recursos, seguiu para São Paulo aos quinze annos afim de lá fazer o seu curso de Direito, levando na Paulicéa provinciana de então a vida do estudante pobre que se vê forçado a trabalhar para poder continuar os seus estudos. Dava lições, escrevia nos jornaes, esforçava-se o mais que podia com aquella confiante tenacidade no labor que até á morte o caracterisou.

Sua intelligencia e o inconfundivel feitio de altivez e de destemor de responsabilidades que, desde moço, o notabilisaram diziam-lhe já da tempera e da capacidade. O estudante naquelle tempo dominava São Paulo. Não foi extraordinario, pois, que seu nome aflorasse logo da turba dos companheiros e quando um ouro-pretano Francisco Diogo de Vasconcellos, irmão do grande Bernardo de Vasconcellos, tomou conta do governo de São Paulo chamou-o para seu secretario. Foi o primeiro passo da sua carreira publica, pois, deixando a presidencia da provincia Francisco Diogo de Vasconcellos, seu substituto, o senador de Estado e conselheiro Fernandes Torres, conservou no seu gabinete o joven Affonso Celso, taes provas dera elle de competencia e de zelo no serviço. O curso de Direito terminara, no emtanto.

Formado, sem fortuna, rapaz novo e ambicioso, desejoso de constituir familia e tomar estado, comprehendeu que era preciso deixar São Paulo afim de dar rumo á vida. Não regressara, aliás, a Ouro-Preto, nem uma só vez durante aquelles cinco annos de Academia: tardava-lhe rever a familia.

Munido, pois, de uma carta de recommendação do presidente de São Paulo, seu chefe o conselheiro Fernandes Torres, ao Marquez de Olinda, então conselheiro e ministro de Estado, veiu para a côrte como se dizia, aportando ao Rio de Janeiro, nada mais tendo entre as mãos senão aquella carta fechada como garantia de futuro.

Procurando o Marquez no gabinete de sua Secretaria, foi por elle recebido, entregando-lhe em mão propria a missiva lacrada:

— Homem, seu Celso, — disse-lhe o velho Olinda, com aquelle seu abrupto modo de surdo, depois de haver percorrido as folhas confidenciaes, — taes cousas me diz do senhor o meu amigo Fernandes Torres que só vejo um lugar para offerecer-lhe: o de Presidente do Conselho.

— Seria demais, por emquanto, Excia. — respondeu sem se perturbar, com a ironia, o moço doutorando — não almejo a tanto. Acha-se vago, porém, o cargo de Secretario da Policia de Minas. São 80$000 por mez, convém-me muito": 80$000 por mez e a faculdade de advogar!... E foi arrimado ao modesto esteio deste emprego que Affonso Celso de Assis Figueiredo voltou a São Paulo para casar-se e ir fixar-se adepois em Ouro-Preto, após cinco annos de ausencia. Casar-se sómente com 80$000 certos de ordenado por mez afigura-se-nos hoje a mais descabellada das loucuras, a miseria inevitavel. Era, naquelle tempo, a decencia de um lar modesto mas confortavel, se não luxuoso. De secretario da Policia passou Affonso Celso de Assis Figueiredo a deputado provincial, permanecendo cinco annos na sua terra natal. Eleito deputado geral, trocou Minas pelo Rio onde pouco tempo depois era nomeado secretario da Camara. Ia numa trajectoria ascensional a sua carreira politica pois, no dia 6 de Agosto de 1866, nomeava-o Sua Majestade o Imperador ministro da Marinha. Tinha vinte e nove annos. Achava-se então no auge a guerra do Paraguay. Foi ahi que as suas qualidades de commando, a largueza de vistas do seu descortino e a ferrea energia de sua vontade magnificamente se revelaram. Nascera para chefe e soube-o ser como poucos, não obstante a inexperiencia de seus verdes annos. Todas as medidas que era preciso tomar no momento difficil, medidas naturalmente compativeis com os recursos da época e a deficiencia dos meios de transporte, soube galhardamente tomal-as. Exercia o commando em chefe da tropas alliadas o general Mitre, para cuja escola deve ser repartido o beneficio desta festa, o que novamente lhes reune os nomes illustres em mais uma tocante confraternidade.

A nação atravessava um momento de crise grave, empenhadas todas as suas forças vivas na longa luta exhaustiva e dispendiosa. O joven ministro, porém, soube mostrar-se á altura das circumstancias, encontrando nelle sempre Dom Pedro II o auxiliar esclarecido e diligente que os acontecimentos requeriam. Deixando a gerencia da pasta da Marinha, foi novamente eleito deputado geral e, em 1879, nomeado ministro da Fazenda. Veiu surprehendel-o a Republica no fastigio da sua carreira politica, conselheiro de Estado, presidente do Conselho, tendo sido agraciado em Junho de 1889 com o titulo de Visconde de Ouro-Preto. Derrubado com o throno pela onda victoriosa da revolução de 15 de Novembro, vendo-se da noite para o dia passar de suprema autoridade, depois do Imperador, á categoria de suspeito ao novo governo do paiz, vencido, prisioneiro, ameaçado na sua integridade physica, exilado sem recursos pecuniarios para longe da patria que o renegava, atacado ferozmente pelos seus inimigos, abandonado prudentemente pelo bando dos amigos interesseiros e medrosos, nem assim o Visconde de Ouro-Preto curvou deante da adversidade a sua bella cabeça orgulhosa.

O infortunio deixou-o de pé, numa attitude de incomparavel dignidade em face da qual tiveram que finalmente, com respeito, se inclinar os seus mais encarniçados detractores.

Sahia pobre, aliás, de todas estas grandezas de posição e de renome.

Tinha as mãos limpas e a consciencia tranquilla, podiam calumnial-o á vontade, reconhecer-lhe-iam mais tarde o valor, render-lhe-iam justiça.

Foi nesta phase que verdadeiramente o conheci.

Foi no ostracismo voluntario, depois de revogado o decreto de banimento e da vida afanosamente ganha pelo trabalho, que meu espirito de creança se abriu á comprehensão de sua superioridade.

Não foi portanto ao homem poderoso, chegado ao pinaculo da fortuna, ao grande do Imperio, depositario da confiança do Soberano, cercado de bajuladores, foi ao velho corajoso e sereno do qual nunca ouvi uma palavra de queixa ou de recriminação, ao trabalhador infatigavel que aos 74 annos de idade ainda leccionava na Faculdade de Direito, que me habituei a admirar e a amar como a um exemplo vivo de força d'alma e de patriotico civismo.

Fiel ás tradições de sua casta e á bandeira do partido que servira, não transigiu com os seus principios politicos; mas, se nunca aceitou nada da republica, não repudiou por causa della o seu paiz, continuou a viver aqui, no meio de seus patricios, advogando e leccionando, sem o azedume despeitado dos falhos, como se nada jamais houvesse feito em toda a vida senão receber constituintes no escriptorio da rua do Rosario ou passar sabbatinas aos rapazes da Escola de Direito, aos quaes durante cerca de dez annos ensinou Direito Civil e Direito Commercial.

Eu não sei si partilhareis da minha opinião, minhas senhoras e meus senhores, mas tenho para mim que ha mais merito e mais grandeza neste singelo fim de vida de professor e de advogado, de tão mascula dignidade revestido, do que nas pompas e nas galas do estadista na plenitude do seu poder e de sua fama.

Parece-me elle ahi, como lente e como escriptor, autor da *Excursão á Italia*, *Advento da dictadura militar no Brasil*, *Decada Republicana* etc., mais approximado das creanças de que gostava e realmente mais no papel de patrono de escola.

Afiança Macaulay que o culto dos heróes e a reverencia á memoria dos grandes varões de sua historia são seguros diagnostico da vitalidade de uma nação. Os homens illustres fazem parte do patrimonio nacional de cada paiz, e seu nome como o queria Plutarcho deve ser repetido por todos para ser por todos acatado, desde que com elle illustraram a patria que lhes foi berço, O Visconde de Ouro-Preto merece este acato. Podem muitos achar que errou; se errou, todavia, fel-o sempre de bôa fé e escorado em altos principios de hombridade, escrupulo no cumprimento do dever, desassombro de opinião e extremado devotamento ao Brasil, de que não desceria e que serviu até á morte pela insigne lição de seu exemplo varonil.

Bem servir ao Brasil foi sempre a preoccupação maxima de seu espirito e do seu coração.

Pertencia á pleiade dos fortes homens de antanho, talhados á antiga, que faziam passar o interesse do paiz antes do proprio e consideravam o desempenho de seus compromissos publicos e particulares como acto de nimio patriotismo.

Bem servir ao Brasil deve ser a preoccupação maxima de todos nós, quer sejamos chamados a ser-lhe util no perigoso cimo das altas funcções administrativas e dirigentes, quer tenhamos simplesmente para servil-o que trilhar com honestidade o caminho modesto que o destino nos repartiu.

Assim pensava e assim norteou por este pensamento a sua vida o Visconde de Ouro-Preto.

E não será por ventura servil-o e servil-o da mais elevada maneira este nobilissimo mister de educadoras que o nosso professorado feminino tão abnegadamente exerce?... Ensinar as creanças do Brasil a respeitar e a amar a sua terra, a conhecer-lhe o passado glorioso na figura de seus grandes homens, sejam elles do Imperio ou da Republica, inculcar-lhes com o inapreciavel beneficio da instrucção as noções de civismo que farão dellas mais tarde cidadãos esclarecidos e competentes, não é fazer obra do melhor, do mais fecundo patriotismo?... Para esta obra é que festas como a de hoje devem constantemente trazer a contribuição da sua solidariedade e da sua cooperação.

As escolas publicas são o viveiro intellectual e moral dos filhos do povo brasileiro: nunca será bastante o que por ellas possamos fazer.

Trabalhar pelo seu bem estar material e as iniciativas de seu progresso, é trabalhar em prol do proprio Brasil, do Brasil pequenino, palpitando ainda embryonario, mas já promissor em todas estas almas de creança, sementeira do futuro, a que a instrucção e a educação civica e moral hão de transformar em vindouros operarios da grandeza e do progresso do nosso caro paiz.

MARIA EUGENIA CELSO

A Camara dos Deputados ao "leader" Julio Prestes

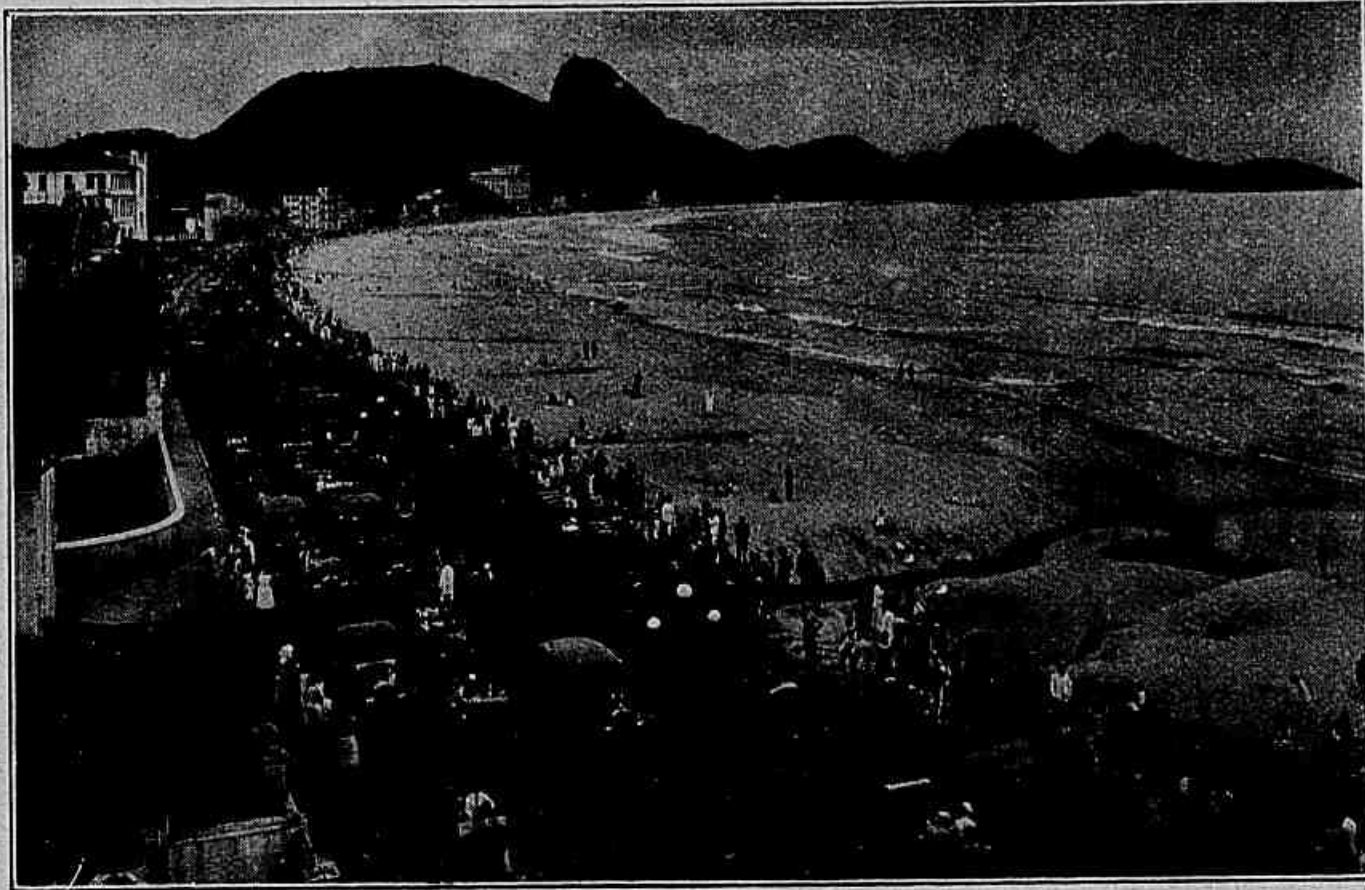
A Camara dos Deputados prestou, no ultimo dia da legislatura, uma significativa manifestação de apreço e solidariedade ao illustre *leader* da maioria, sr. Julio Prestes. A homenagem prestada ao representante de São Paulo pelo seus pares foi um gesto de justiça ás qualidades do habil parlamentar que, na sua missão espinhosa de conductor de homens, se revelou digno da investidura, tolerante e energico, polido e coherente, merecedor da estima, confiança e admiração da assembléa nacional e dos seus concidadãos. Vulto de relevo no scenario politico, o sr. Julio Prestes, que dia a dia se vem impondo á consideração dos brasileiros, maior estima ainda adquiriu em virtude da declaração autorisada que fez de que será respeitada pelo governo a representação das minorias. Destarte, a Camara dos Deputados realizou um acto de justiça prestando a s. ex. as homenagens que aqui archivamos documentadas photographicamente. 1 — No salão de honra da Camara durante a manifestação ao *leader* Julio Prestes. O illustre deputado por S. Paulo, que se vê rodeado de membros da mesa, congressistas e pessôas gradas, tem á direita o sr. Arnolpho Azevedo, presidente da Camara, e á esquerda o sr. Raul Sá. 2 — O *leader* sr. Julio Prestes agradecendo a manifestação dos seus pares. 3 — O sr. José Bonifacio, *leader* de Minas Geraes, saudando, em nome da Camara, o *leader* da maioria. Ao alto: um dos ultimos retratos do sr. Julio Prestes.

Praias e Sereias

por José Vicent Payá

ESTOU para affirmar que, dos paizes americanos, o mais amplamente dotado de bellezas naturaes, o que ostenta *todos* os privilegios da Natureza, sem que esta se tenha jamais aventurado á usura, é o Brasil.

Não ha duvida de que enthesouram bellezas dignas de um sonho de maravilhas todos os paizes — sem omissão de nenhum — que, para uma grande saudade, tive a fortuna de visitar no meu gyro pelo mundo e durante o qual os meus olhos, numa perenne dilatação de orbitas, admiraram a soberania do sublime, em todas essas concessões que nos convertem, ante a sua magnificencia, em fervorosos crentes de Deus.

Mas dizer que "de tudo quanto a Natureza conta em seu thesouro eu vi *succursaes* em um só paiz", isso, leitores meus, extrangeiros, hispano-americanos e até mesmo brasileiros, eu apregôo com a auctoridade de impressionista que concedo a mim mesmo, por obra e graça da minha propria vontade: foi o que vi neste colosso phantastico que se chama Brasil.

Uma tarde na Avenida Atlantica, em Copacabana (Rio de Janeiro).

Sacco de São Francisco, no Estado do Rio de Janeiro.

Florestas unicas no mundo. Prados de uma riqueza sem limites. Rios formidaveis que, vistos através da lente do progresso, representam a força titanica que daria a volta a um planeta. Valles ferteis que, ao impulso da sua prosperidade e rapido desenvolvimento, são sufficientes para abastecer uma Europa com os seus productos. Cordilheiras que se diriam obra prima de gigantes; e que se erguem como se quizessem rasgar o céo com as suas cumiadas, e que vêdes vestidas com o manto verde dessa magnifica floresta, onde um emporio de arvores corpulentas offerece aos entalhadores a materia preciosa dos seus troncos, que mais tarde se converterão em hospedes luxuosos dos palacios sumptuarios.

Montanhas! moles que vos levantais sobre a superficie do solo brasileiro; colossos que dormitaes após o horripilante cataclysma; vós, montanhas brasileiras, deveis sentir sobre a vossa epiderme o palpitar de toda essa vida que se desenrola pujante, secundada pelo vosso concurso, com a offerta graciosa da seiva que emerge do vosso sólo! Quizera vêr-vos fendidas a meio, ao golpe de monumental machado, só para vêr o que guardaes nas entranhas! Estou certo de que, convertidas em pedreiras, poderieis dar ao universo um exemplo que Julio Verne não foi tão louco que o desvendasse nas suas affirmações sobre o desconhecido; se elle vos conhecesse, ter-nos-ia legado entre as suas narrações mais uma que nos falasse de "arranha-céos" construidos com diamantes, rubís, topazios e esmeraldas...

Ah! Brasil! Tu te desprendeste dos grilhões, abateste as portas do carcere e, ao grito de liberdade, te lançaste nessa obra de progresso que te colloca perante o mundo como imprescindivel commensal á mesa dos povos civilisados.

Brasil! Sabes-te forte, grande e poderoso! Não ignoras que soará a hora em que has de dominar pela força do talento, da riqueza e da immensidão...

***

E entre tanta cousa sublime, dando logar a uma série de descripções, depois das "mulheres" — *ellas* sempre as primeiras! — e dos "jardins", a minha penna, sem que eu a governe, traça sobre o papel esta palavra: *Praias!*...

***

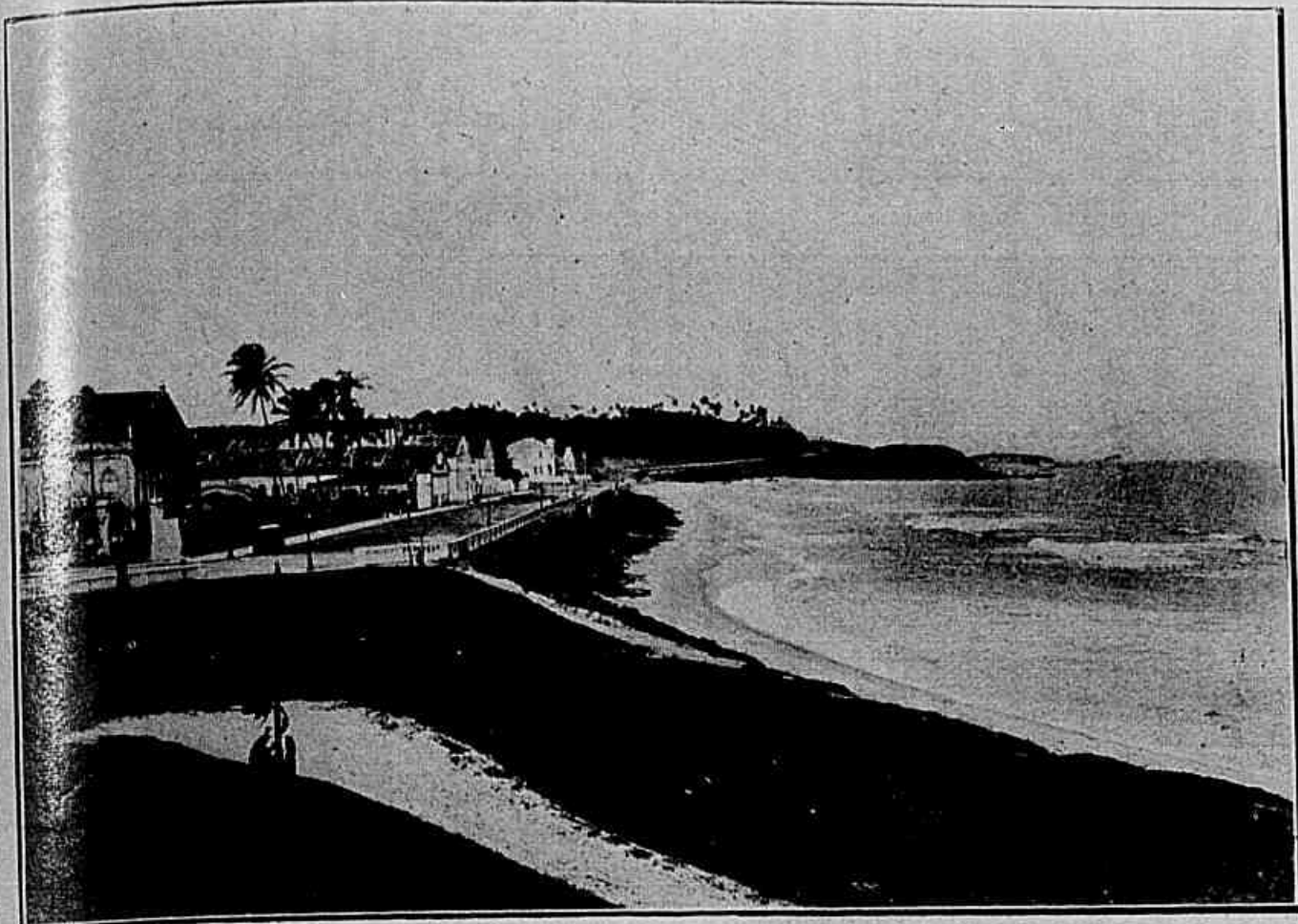
Pergunto se depois de vêr a praia de Guarujá, em Santos, haverá quem affirme haver visto mais estupenda maravilha, entre todas essas superficies arenosas que bordam os continentes americanos. Acredito que haja uma apenas que se lhe approxime em majestade: a praia de Carrasco, em Montevidéo; não obstante, jamais será como aquella, porque embora se esforce o homem no seu embellezamento rodeando-a de bosques, serão estes sempre o producto de grandes plantações, que convertem os seus arredores em uma floresta artificial.

Não percorri o mundo inteiro, mas sim toda a America e uma grande parte da Europa, o que me dá direito de pensar que serão poucos os que se aventurem a desmentir-me. Ao falar da bahia do Rio de Janeiro, devem calar-se as boccas até ao Bosphoro; e onde se commentar as praias de Icarahy, Copacabana e Guarujá, terão que se render á evidencia todas as praias da America e... — por que não? — da França, Allemanha, Italia e... por ahi fóra...

Ora ahi está! Era de esperar! Não os conheço; porém mais de um que tem a "Revista" entre as mãos ha de estar taxando-me de exaggerado. Devem ser europeus como eu, mas que apaixonados pelas suas Biarritz, Deauville, Hendaya, San Sebastian e outros centros de "verão" — entenda-se bem — acreditam que eu

Trecho pittoresco da praia da Gavea (Rio de Janeiro).

Praia de Guarujá, em Santos.

O Reconcavo da Bahia engalanado pelos coqueiraes, que constituem a feição typica do norte.

Uma praia tranquilla e pittoresca na Bahia.

Como esta, ampla e batida, são quasi todas as praias que bordam a grande cidade de Santos

esteja lisonjeando exaggeradamente o Brasil nas minhas chronicas.

Quero desfazer esse engano, e pouco ha de custar-me a convencer aos que assim pensam, a não ser que eu me veja frente a frente com fanaticos que tenham estopa na cabeça, ao invés de massa encephalica.

Falo e occupo-me de bellezas naturaes, e até selvagens, se lhes agrada, que nem por selvagens deixarão de ser as nymphas mais formosas, aquellas que, para gala das suas nudezas bronzeadas, usam apenas grinaldas de papoulas silvestres.

E, referindo-me a essas praias onde, na mór parte, as cousas continuam a ser como as ideou caprichosamente o Creador, convençam-se os fanaticos das "terrasses" de que o Brasil as possue, para orgulho dos seus dons sobrenaturaes.

Eu calculo Copacabana (mesmo em periodo de adulteração), o Sacco de S. Francisco, Icarahy, José Menino, Guarujá, transportadas para Deauville, Biarritz ou qualquer desses famosos centros da moda, da frivolidade e... — seja dito de passagem — de libertinagem, onde o banho se toma em piscina ou banheira com a agua graduada, e onde as praias são convertidas em monumentaes salões sob a curva do céo e tendo por fundo uma marinha; onde os idiotas de meio mundo se reunem todos os annos, intoxicando-se de aborrecimento e ridiculo. Ridiculo, sim. Que é que fazem, senão isso, esses maridos cujas senhoras, com o seu cãozinho inseparavel e seu confidente, descarregam *flirts* em quantidade bem maior do que os projecteis de uma metralhadora? Que outra cousa, senão ridiculo, essas moçoilas e creanças engommadas que, á falta de um bom traje de banho, exhibem as modas, mergulhadas nas roupas que as convertem em manequins de bazar?...

Não demos o nome de praia a um Casino encalhado num trecho arenoso, onde se fuma, dansa, joga e toma chá; demos o nome de praia ao que o é em verdade, geographicamente, e chegaremos á conclusão de que uma Guarujá ou uma Copacabana porá em retirada qualquer dessas praias famosas, cujo unico dom consiste em ser ponto de reunião dos elegantes e negociantes enriquecidos.

Não é precisamente a esses centros de moda que me refiro na minha chronica, onde o iodo e os saes do mar cederam logar aos perfumes de Coty e Myrurgia; falo desses colossaes alfanges arenosos que as costas do Brasil ostentam galhardamente; essas praias nas quaes as ondas, vestidas de espuma, cantam á creação sem que rumores profanos apaguem as sublimes melodias; essas praias onde as brisas virgens, o solo que as illumina e os céos limpidos que as cobrem nos fazem pensar nos mantos bordados de diamantes que servem de leito ás Sereias, quando estas, cansadas e abatidas, emergem dos mares para repousar das orgias vividas nas suas mansões de perolas, de nacar e de coraes. São essas praias, reconcavos enfeitiçados, onde os faunos bailam as suas dansas, preludio das suas bacchanaes. Essas praias que cantam sempre, sempre, e o seu canto é acompanhado pela musicas elvagem das maravilhosas florestas virgens.

Essas praias que ostentam e ostentarão a soberania imponente da sua grandeza, porque são obra de Deus, e diante de Deus reduzem-se a nada as pequenas imitações que tão audaciosamente se atreve a realizar essa "cousa" mesquinha a que se deu o qualificativo de... "homem..."

Um trecho, aliás o mais conhecido, da praia de Icarahy, em Nictheroy.

A praia de Botafogo á noite.

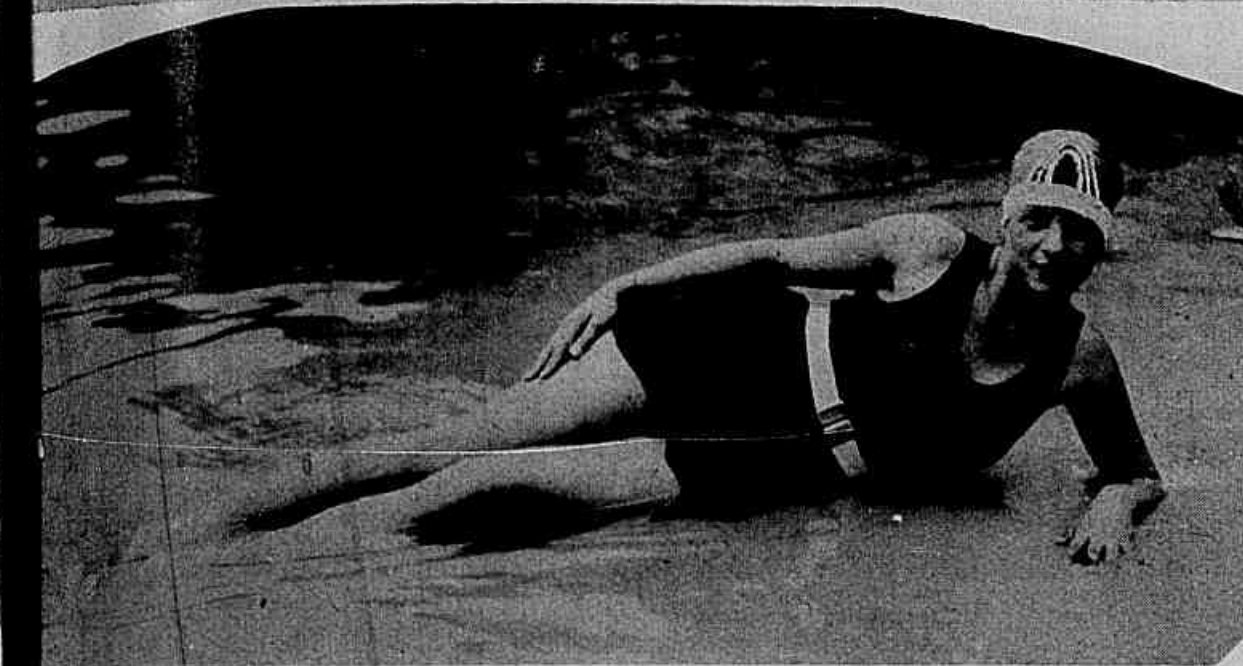
(Escriptor hespanhol).

Praia do Leme (Rio de Janeiro).

A praia de Copacabana, na nossa Capital, com o espectaculo imponente das ondas em furia.

PEROLAS DO ATLANTICO

. . . E não falamos de outra riqueza mais formosa, porque as perolas são o thesouro mais [illegible]so dos imperios aprofundados nos mysterios do Oceano.

Perolas soltas da concha de nacar e que, ao invés de agonisarem fóra dos seus dominios [illegible]rem a vida, o calor e a belleza possuidos pela luz, pelo sol e pela brisa das praias enfeitiçadas e [illegible]nosas. Joias preciosas que o mar, na sua prodigalidade, atira sobre os seus arenosos mantos recamado[illegible]amantes. Sereias, como bem diz o escriptor hespanhol Payá, cantor das nossas bellezas tropicaes, — [illegible] que, numa cavalgata triumphal sobre as ondas espumejantes, emergiram dos harens submersos, cantando o hymno da juventude ao suave murmurio dos seus sorrisos.

A nossa objectiva surprehendeu-as na alegria das praias e transportou-as para esta pagina, cuja altura é acompanhada pela senhorinha Noemia Nunes, a "Rainha dos Empregados no Commercio", que se vê isolada á esquerda.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

Hoje — A sra. Anna Dantas Pereira Rosa; as senhorinhas Branca Cesar Rabello, Alice Bento Porto, Leda Deschamps Cavalcanti e Hilda Joaquim de Barros; os commandantes Eduardo de Albuquerque e Alfredo Braga Mello.

No dia 9 — as senhorinhas Mary Stockler, Beatriz Cavalcanti Bierrenback, Hilda Cavalcante, Stella Frederico Borges e Elza Faria Junior; o commandante João Carlos Cordeiro da Graça; o dr. Hildebrando Cordeiro.

No dia 10 — as sras. Alberico de Moraes e Judith Varella Paranhos; a senhorinha Diva Leal da Costa; os drs. Estellita Lins e Amilcar Botelho de Magalhães; o nosso collega de imprensa Paulo Cleto; o marechal Cardoso de Aguiar.

No dia 11 — as senhorinhas Alba Martins Costa, Ruth Cezar de Magalhães e Claudia Ribeiro Erse; a brilhante cantora Marieta Campello; o general Caetano de Albuquerque, ex-presidente de Matto Grosso; o dr. Henrique Borges Monteiro.

No dia 12 — as senhorinhas Guiomar de Lima Costa, Samaritana de Maia Lobo, Edila Alonso de Niemayer; os drs. José Rodrigues Barbosa e José Maria Figueira Ramos; o sr. Alvaro Toledo Bandeira de Mello.

No dia 13 — as sras. Cecilia Dias da Costa, Gastão Maranhão e Ildefonso Escobar; a senhorinha Hilda Iglezias; os drs. Murtinho Nobre, Luiz Octavio Barcellos e Henrique de Magalhães; o commandante Cardoso de Menezes.

No dia 14 — a senhora Mazzini Bueno (nascida Lauro Muller); senhorinhas Glorinha Frontin, Djenanne Albuquerque Lins e Nair Bogado Leite; os drs. Sergio Barreto, Alberto Moreira Machado, Bento de Miranda.

No dia 15 — senhora Arthur Guaraná; as senhorinhas Daniel Fernandes de Abreu e Alice Amorim; as graciosas meninas Ethel, filha dos condes de Leopoldina, e Yolanda, filha do commandante Ildefonso Escobar; os drs. Humberto Lisbôa Franco e Alberto Toledo Bandeira de Mello; o sr. Humberto de Lima.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria Luiza Lemos e o sr. Herbert Spencer Bandeira;

— a senhorinha Judith Barbosa Ribeiro Soares e o sr. Antonio Ruiz Esteves;

— a senhorinha Juracy Ferreira Valgas e o sr. Vicente Chiara;

— a senhorinha Stella de Souza Lopes e o sr. Sylvio Falque Fernandes;

— a senhorinha Cardolina Barreto e o sr. Francisco de Britto.

CASEMENTOS

— a senhorinha Ascania A. Macedo e o sr. Hernani Fonseca Cunha;

— a senhorinha Angeles Escriban e o sr. Adelino Gomes Faria;

— a senhorinha Estephania Caldas Coelho Fortes e o sr. Armando Pimentel Vieira;

— a senhorinha Esmeralda de Andrade e o dr. Adaucto de Assis.

Em S. Paulo — a senhorinha Edith Bombarda Calderon de Aguiar e o sr. João de Oliveira Barreto.

DIPLOMATAS

O sr. A. Conty, embaixador da França, deu, no dia 31, na séde da embaixada, em Senador Vergueiro, uma recepção que transcorreu muito formosa, afim de commemorar a passagem do anno.

*

Afim de assumir o elevado cargo de ministro plenipotenciario do Brasil junto ao governo do Paraguay, seguiu para Assumpção, pelo *Massilia*, o dr. Nabuco de Gouvêa.

O illustre diplomata teve o seu embarque muito concorrido e festivo.

*

Deixou o Rio, seguindo para o Chile, o dr. Abelardo Roças, que vae reassumir as suas funcções de embaixador do Brasil junto áquella Republica.

O distincto diplomata teve o seu embarque grandemente concorrido.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o deputado Luiz Silveira, para Maceió; o sr. Domingos Netto, que vae á Europa; o *sportman* Carlos Pinheiro, que se destina á Europa; o dr. Oswaldo Alves de Godoy, para S. Paulo, em viagem de recreio; o dr. Juvenal Cannario, para a Bahia; o commendador Alexandre Herculano Rodrigues, para a Europa.

Chegaram ao Rio: — o dr. Hermano Sant'Anna, procedente da Bahia; o dr. Mattos Filho, chegado tambem da Bahia, redactor do "Diario de Noticias", de S. Salvador; o sr. Pedro Sierra e familia, procedentes de Bello Horizonte; o sr. John Jurgen, que regressou da Allemanha; o pintor patricio Levino Fanzeres, que volta de sua viagem artistica ao Espirito Santo.

VERANISTAS

Com o calôr que vem fazendo estes ultimos dias, muitas teem sido as arrumações de malas para as partidas.

Para Petropolis, Theresopolis ou Friburgo; Caxambú, S. Lourenço ou Cambuquira, vão se registrando todos os dias novas partidas.

*

Para Theresopolis: — o dr. Jonathas Pereira e familia; o dr. Francisco Sá, exministro da Viação, e familia.

*

Para S. Lourenço: — o dr. Alvaro da Cunha Duque Estrada e familia.

Enlace matrimonial do dr. Carlos Taylor, do nosso corpo diplomatico, com a gentil senhorinha Germaine Bennery. Na nossa gravura vêem-se os noivos rodeados por um grupo de convidados.

A homenagem ao Prof. Carlos Chagas

O eminente scientista patricio prof. Carlos Chagas, director do Instituto Oswaldo Cruz e ex-director do Departamento Nacional de Saúde Publica, foi alvo de expressiva homenagem por parte de um grupo de medicos daquelle Departamento, que fizeram inaugurar uma placa de bronze com o retrato do festejado, na séde do Departamento, como prova de apreço pelos serviços alli prestados pelo prof. Carlos Chagas. *Ao alto*; o dr. Carlos Chagas e um aspecto tirado após a inauguração da placa, vendo-se o dr. Carlos Chagas dando a esquerda aos srs. prof. Clementino Fraga, actual director do Departamento, e dr. Mauricio de Abreu, e a direita ás enfermeiras da Escola «D. Anna Nery». *Ao lado*: um flagrante colhido durante a solemnidade.

A collação de grau dos medicos de 1926

Ao alto: a turma de medicos de 1926, formados pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Photographia tirada na escadaria da Faculdade no dia da collação de grau.

Ao lado: Aspecto do salão de honra da Faculdade durante a solemnidade da collação de grau, que foi presidida pelo dr. Pacheco Leão, vice-director desse instituto de ensino superior. Photographia tirada no momento em que falava o dr. José H. da Silva.

Ministro J. A. Barnet

O illustre ministro de Cuba, dr. J. A. Barnet, teve a gentileza de cumprimentar-nos pela entrada do novo anno.

S. Ex., com uma captivante gentileza, agradeceu-nos tambem as attenções de que tem sido alvo nas paginas da "Revista da Semana" e nós — que nos confessamos gratos tambem ao illustre diplomata — só temos que dizer, no registro que ora fazemos, que os conceitos por nós emittidos sobre a personalidade do representante de Cuba junto ao nosso governo são de todo ponto justissimos e muito aquem dos meritos com que s. ex. se tem imposto á sympathia e amizade dos brasileiros.

Hermano Sant'Anna — Deraldo Dias

Recebemos a grata visita dos dois brilhantes intellectuaes da Bahia drs. Francisco Hermano Sant'Anna e Deraldo Dias, aquelle director e este redactor de "A Luva", o victorioso quinzenario que se edita na cidade do Salvador.

Francisco Hermano, tambem redactor do "Diario de Noticias", dirigido pelo seu illustre pae — o brilhante jornalista Hermano Sant'Anna — é uma figura altamente sympathica. Medico, professor do Gymnasio Bahiano, escriptor elegante, Francisco Hermano é, como disse Herman Lima, "paciente garimpeiro da lingua patria, na pesquiza de archaismos veneraveis em codices e pergaminhos, sem nisso perder, comtudo, o gesto e o geito das lettras modernas, com que nos dá, em serie formosa de symbolos verazes, claras e amaveis lições de sabedoria".

Deraldo Dias, medico tambem e tambem professor do Gymnasio Bahiano, e director do Asylo da Mendicidade da Bahia, é "o humorista malicioso da *Bandurra de ferro*", como proclamou o autor da "Litteratura do Norte".

A sua visita foi-nos muito grata e deixaram-nos ambos a melhor impressão, mercê da palestra que comnosco mantiveram.

Réveillon

No Hotel Cananéa, em Vassouras, foi festejada com muito brilho a passagem do anno.

O proprietario do estabelecimento, sr. J. Rodarte Filho, organizou uma linda festa para que seus hospedes e a mais fina sociedade vassourense passassem ali a noite de S. Silvestre com a maior alegria e o melhor conforto.

E até alta madrugada as salas do Hotel Cananéa estiveram em movimento, tendo-se dansado animadamente e havendo reinado a mais franca alegria.

Festas

A Ala dos Affonsos, annexa ao Centro Portuguez Dr. Affonso Costa, realiza hoje, ás 8½ da noite, um festival em homenagem ao patrono do Centro, que constará de varios recitativos e surprezas em um acto variado, para cujo fim estão convidados varios amadores, seguindo-se baile.

Chás dansantes

Domingo ultimo, teve logar no rink-salão do C. R. Flamengo um esplendido chá-dansante, em favôr da "Casa Maternal Mello Mattos".

Promoveram esta festa, que teve o mais formoso exito, as senhoras Flavio da Silveira, Moreira da Fonseca, coronel Pinheiro e as senhorinhas Dora Pinto Passos e Lygia Brabo.

Féveillons

Muitos e todos bellos.

As mais formosas figuras da sociedade carioca compareceram e as mais bisarras e ricas toillettes foram exhibidas. A mais encantadora ornamentação pelos salões, que regorgitaram até pela manhã.

E assim foram elles: no Fluminense F. Club, no Club Gymnastico Portuguez, no Casino Beira Mar... por toda a parte.

Declamação

Transcorreu encantadora a "Hora de Primavera" na noite de sexta-feira passada, nos salões do Curso Angela Vargas.

Além de uma espirituosa e interessante palestra de Esther Ferreira Vianna, sobre "Bruxas e Bruxedos", que muito agradou a quantos lá compareceram, ainda se fizeram ouvir em lindos versos Neyde Lobo, Jenny Bayer, Maria Lisbella, Arminda Carvalho, Lucia Lobo e Violeta Andrade, estas alumnnas da sra. Angela Vargas, e as sras. Iveta Ribeiro, Albertina Bertha, Virginia Lazaro e o poeta Raul Machado, que foram vivamente applaudidos.

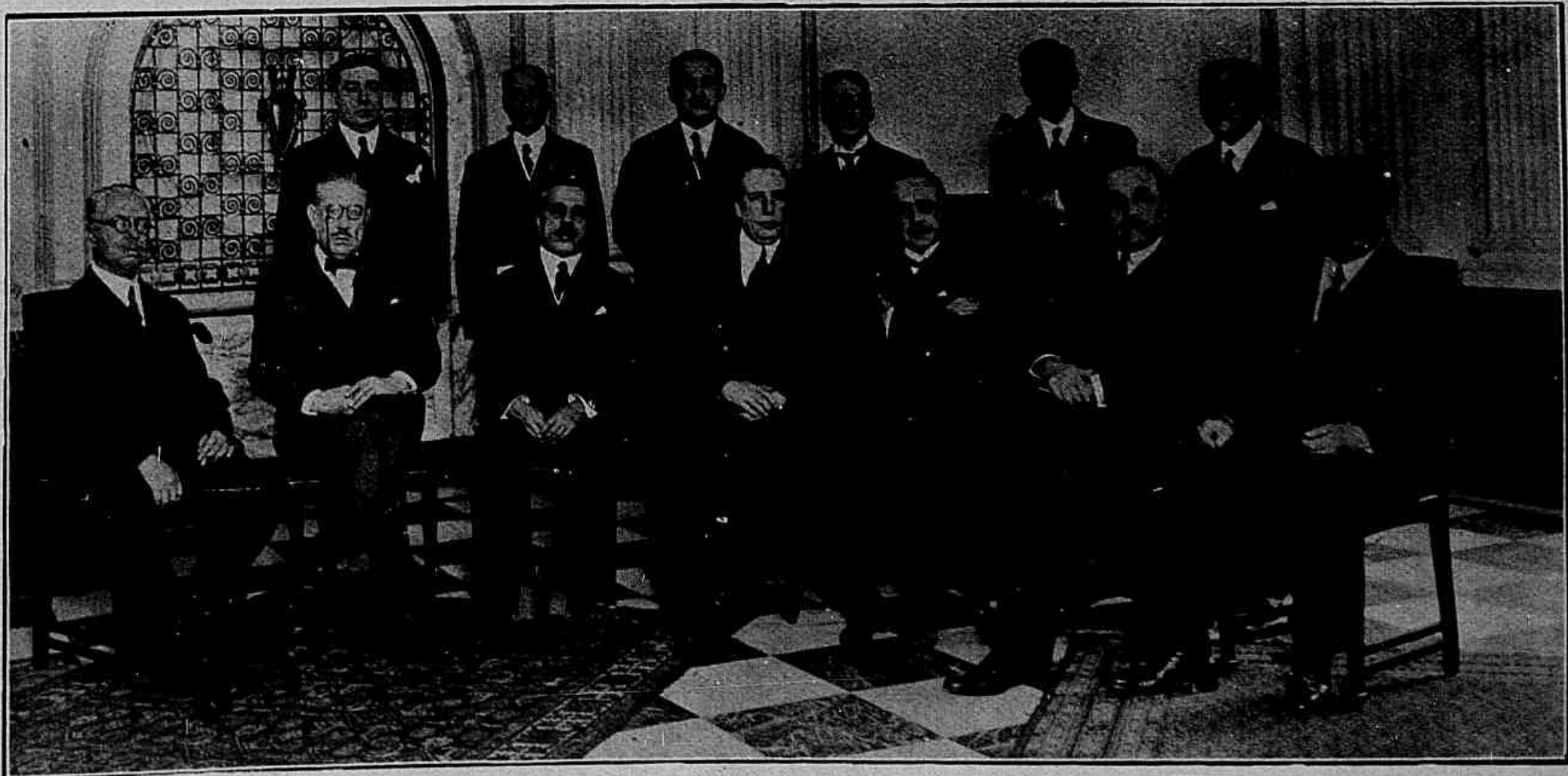
*

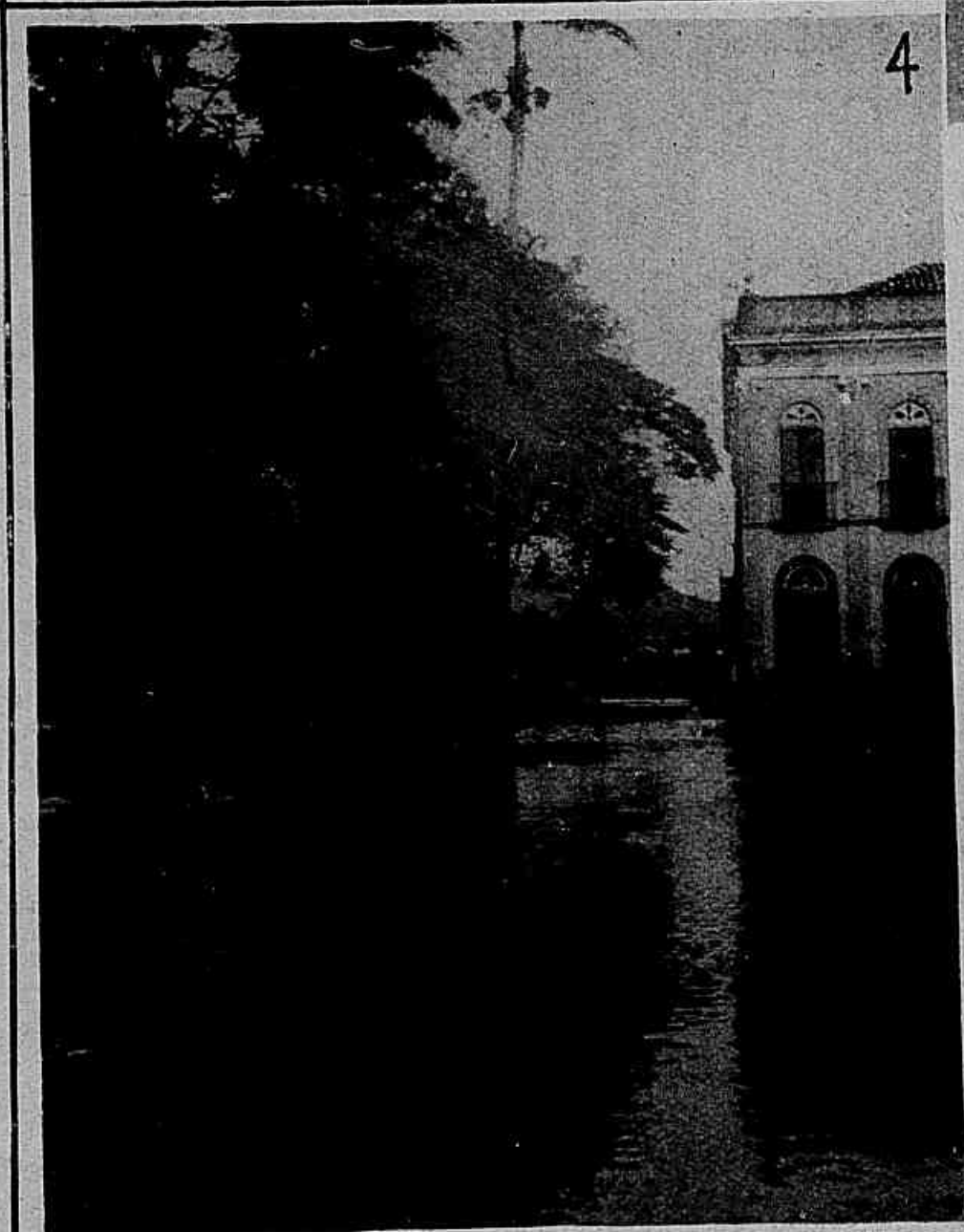
E' hoje, á tarde, que terá logar no salão nobre do Instituto Nacional de Musica o recital de declamação da distincta senhorinha Aracy Dantas de Gusmão, com o concurso da festejada escriptora sra. Diva Dantas, que na 2.a parte fará uma conferencia. Escolheu a sra. Diva Dantas o suggestivo thema "Homens e Mulheres de hontem e de hoje".

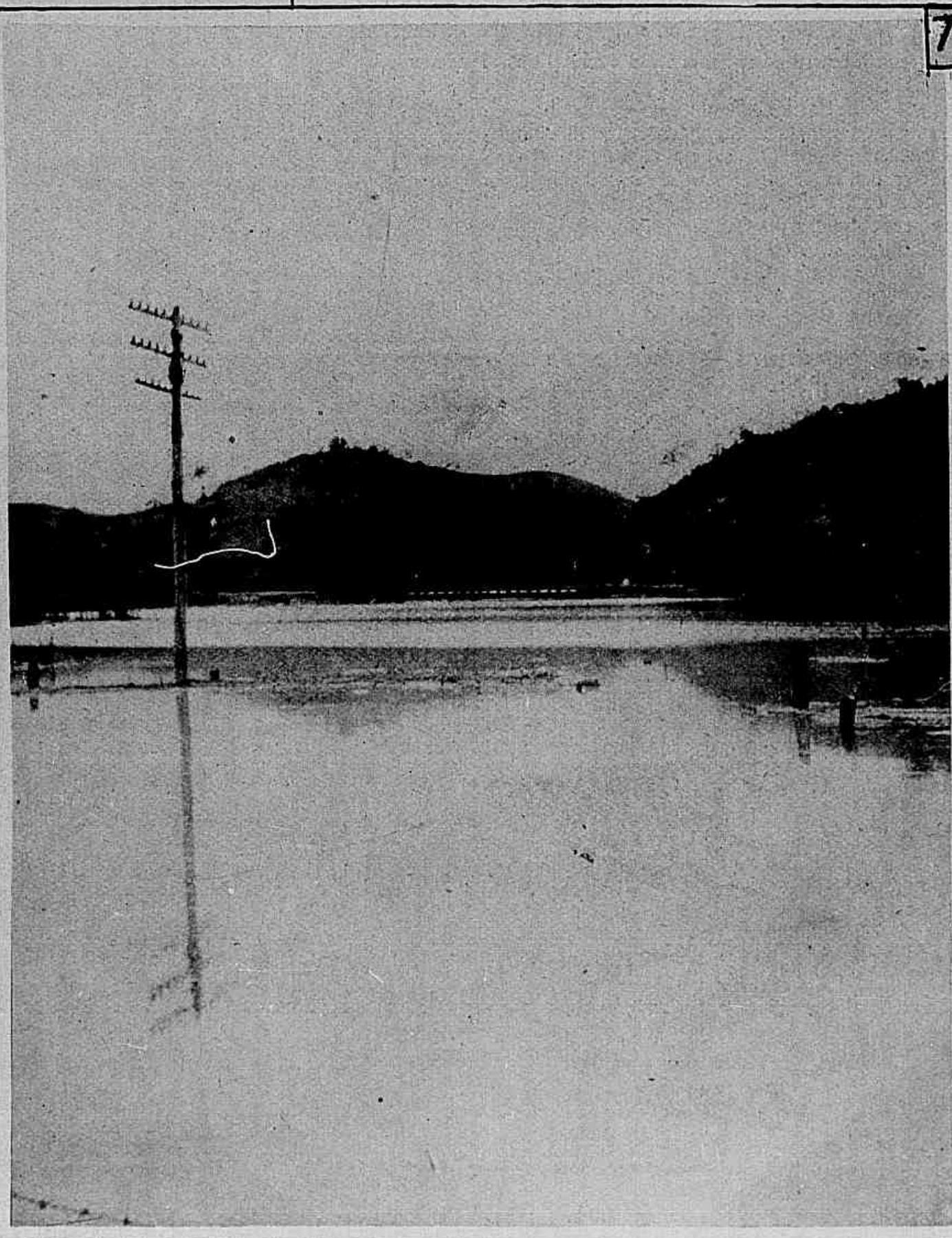
Recepções de anniversario

No dia 1 — a brilhante *diseuse*, rainha dos estudantes, senhorinha Zita Coelho Netto;

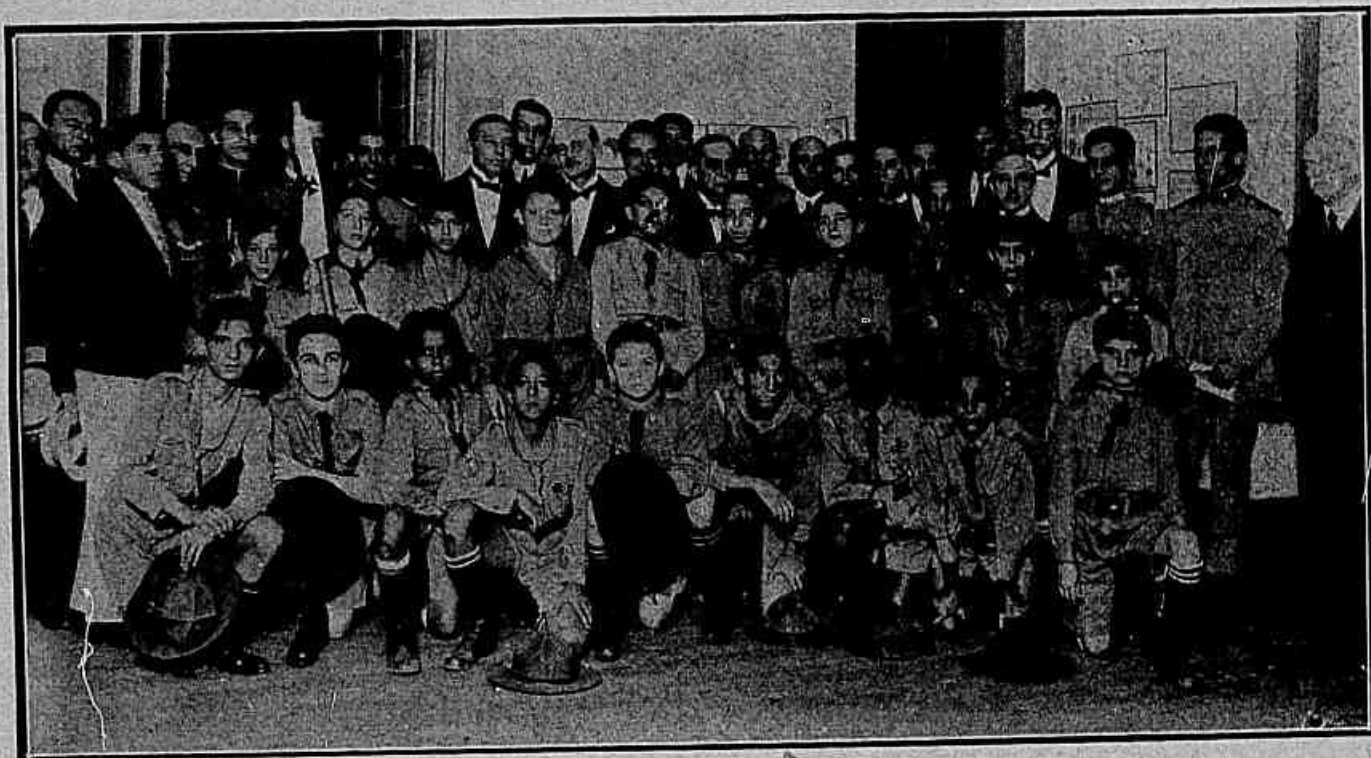
No dia 2 — a senhora Milton Souza Carvalho.

M. de D.

O sr. ministro do Exterior, dr. Octavio Mangabeira, em companhia das illustres personalidades que tomaram parte no almoço que lhe foi offerecido pelo dr. José Antezana, ministro da Bolivia. Sentados, da esquerda para a direita: general Ortiz Rubio, embaixador do Mexico; dr. Mora i Araujo, embaixador da Argentina; dr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior; dr. José Antezana, ministro da Bolivia; ministro dr. Godofredo Cunha, vice-presidente em exercicio do Supremo Tribunal Federal; dr. Irarrazaval Zanartu, embaixador do Chile; dr. Ramos Montero, ministro do Uruguay. De pé, no mesmo sentido: dr. J. A. Montilla, ministro da Venezuela; dr. José A. Barnet, ministro de Cuba; dr. Rogelio Ibarra, ministro do Paraguay; dr. Garcia Ortiz, ministro da Colombia; dr. G. Reynolds, secretario da Legação da Bolivia; dr. Luiz Soares, consul geral da Bolivia.

A cheia do Parahyba em Barra Mansa

Aspectos da ultima grande cheia do rio Parahyba tirados em Barra Mansa, onde, de resto, apezar das calamidades produzidas, não tiveram as aguas os effeitos terriveis que se verificaram em outras localidades banhadas pelo rio sinistro. 1 e 2 — A rua do Tijuco, em Saudade, inteiramente coberta pelas aguas. 3 — Fundos da Camara Municipal e parque de Barra Mansa. 4 — A cheia na Camara Municipal e Parque de Barra Mansa. 5 — As aguas no Parque. 6 — Outro aspecto da rua Tijuco, em Saudade, offerecendo facilidades á navegação. 7 — A ponte da Central sobre o rio Barra Mansa.

(Photos C. Aragão)

Os bailes do Anno Novo

1 — Um grupo tirado no intervallo das dansas com que o Fluminense F. C. festejou a entrada do Anno Novo. 2 — Aspecto do salão do Fluminense no auge da animação do baile na noite de São Silvestre. 3 — No Club Gymnastico Português, senhorinhas que abrilhataram o baile do Anno Novo. 4 — Vista parcial do salão do Club Gymnastico Português durante as dansas. 5 — As dansas no Phenicio Club na noite de 31 de Dezembro. 6 — Grupo de senhorinhas presentes ao baile do Phenicio Club.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Na séde da Liga da Defesa Nacional, no edificio do Syllogeu Brasileiro, durante o sessão civica commemorativa do fallecimento do grande poeta Olavo Bilac. Nessa occasião, o dr. Xavier de Oliveira fez uma conferencia sob o thema: «O exercito e o sertão».

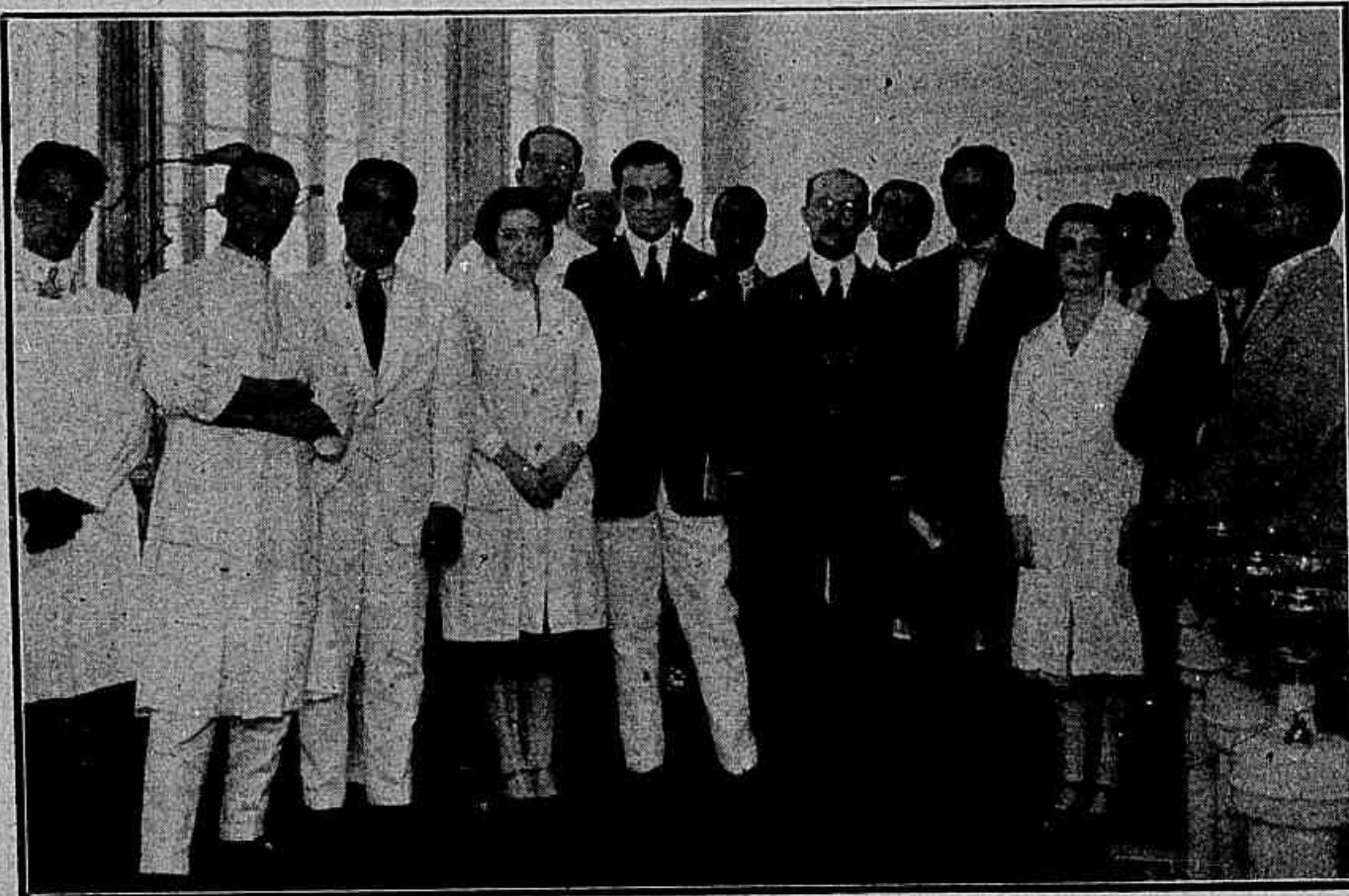
A RAINHA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

A idéa da "Reacção", o victorioso vespertino carioca, vingou brilhantemente, epilogada com a eleição da Rainha dos Empregados no Commercio. Por 92.093 votos ascendeu ao throno a formosa senhorinha Noemia Nunes, auxiliar do importante estabelecimento do Rio — "A Capital".

A Rainha, no esplendor dos seus dezeseis annos, recebeu as homenagens de toda uma "vassalagem" numerosa e vibrante de alegria pela razão de ter uma soberana que reune á mocidade a belleza. E— diz a *Reacção* — Santa Catharina está na moda, porque, sendo a terra de Sua Majestade, deu, no governo do sr. Washington Luis, uma rainha e tres ministros!

A soberana foi apresentada — no esplendor do *réveillon* da União dos Empregados no Commercio — a todos os presentes pelo sr. Udo Repsolds, presidente dessa associação de classe e agora, proclamada Rainha, esperemos pela "Fala do Throno", porque a senhorinha Noemia Nunes, que á hora em que circular este numero da "Revista" deverá já ter sido coroada, promette dizer do programma que adoptará exercendo o reinado.

Sua Majestade, porém, já era Rainha, antes de eleita: Rainha pela graça, pela belleza e pela mocidade.

A gentil senhorinha Noemia Nunes, a *Rainha dos Empregados no Commercio.*

A visita do prof. Clementino Fraga, director do Departamento Nacional de Saúde Publica, á Assistencia Dentaria Infantil. Vê-se o illustre visitante em companhia dos illustres drs. Lafayette Pereira e Barros Barreto e dos srs. prof. Frederico Eyer e dr. Alexandrino Agra, nosso presado companheiro, e outros membros do corpo clinico da benemerita instituição.

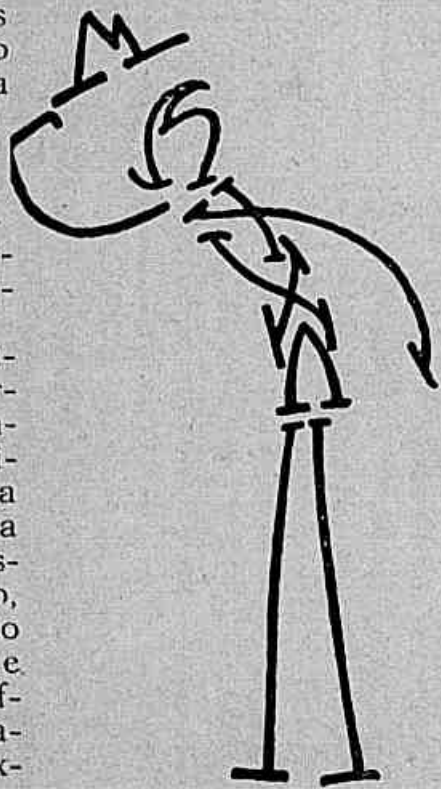
Photographia tirada no Hospital Saint-Antoine, em Paris, após a conclusão do Curso de Radiologia e Radiotherapia presidido pelo professor Solomon. Entre os alumnos, todos medicos, encontram-se um norte-americano, dois chilenos, um polaco, um rumaico, um bulgaro, um colombiano, dois francezes, um belga e um brasileiro.
Ao centro do grupo, sentado, o eminente professor Solomon; no extremo á direita, o nosso patricio dr. Luiz Macedo, capitão medico da Policia Militar que, em missão official da corporação a que pertence, concluiu o curso de Radiologia e Radiotherapia.

A apresentação da senhorinha Noemia Nunes, na noite de S. Silvestre, no Salão da União dos Empregados no Commercio. *Sua Majestade* sentada diante da sua côrte de vassallos.

O CENTRO COMMERCIO E INDUSTRIA Á IMPRENSA

Grupo de pessôas que tomaram parte no almoço de cordialidade offerecido pelo Centro Commercio e Industria á imprensa carioca. Vêem-se sentados da esquerda para a direita, os srs. Victorino de Oliveira, da "Gazeta de Noticias"; coronel José Domingues Machado: J. Mattoso Maia Forte, do "Jornal do Commercio"; João Augusto Alves, presidente do Centro Commercio e Industria; Aureliano Machado, nosso director; Porto da Silveira, do "Jornal do Brasil", e Cornelio Jardim.

RAUL

As Bôas-Festas de Raul aos seus amigos são sempre dadas originalmente. Este anno, como nos anteriores, o grande artista do lapis cumprimenta-nos com o cartão que acompanha, reproduzido, estas linhas.

A imaginação de Raul architecta sempre a composição da sua propria figura com os algarismos do anno, e o 1927, ao invés de lhe apresentar difficuldades, facilitou-lhe a execução de um interessante calunga ao qual não faltam nem o chapéo nem o topete do nosso Raul.

"A MANHÃ"

Venceu brilhantemente a etapa de um anno de vida o já popular diario carioca "A Manhã" que, sob a vigorosa direcção do nosso illustre confrade Mario Rodrigues, vem dia a dia conquistando um logar de destaque na imprensa indigena.

Orgam de feitio altamente combativo, "A Manhã" assignala-se pelo destemor com que analysa homens e cousas, e por isso se sente amparada pela sympathia de um numero cada vez mais crescido de leitores.

O primeiro anniversario do brilhante matutino foi bastante festejado pela imprensa carioca e a "Revista da Semana", commungando o mesmo jubilo, felicita com effusão "A Manhã".

DESEMBARGADOR ATAULPHO DE PAIVA

Acaba de deixar a presidencia da Côrte de Appellação, substituido pelo sr. desembargador Celso Guimarães, o eminente desembargador Ataulpho de Paiva.

Não deixa s. ex. a presidencia do mais alto tribunal da justiça local por vontade dos seus pares; deixa-a em razão dos dictames expressos da lei, que vedam a reeleição.

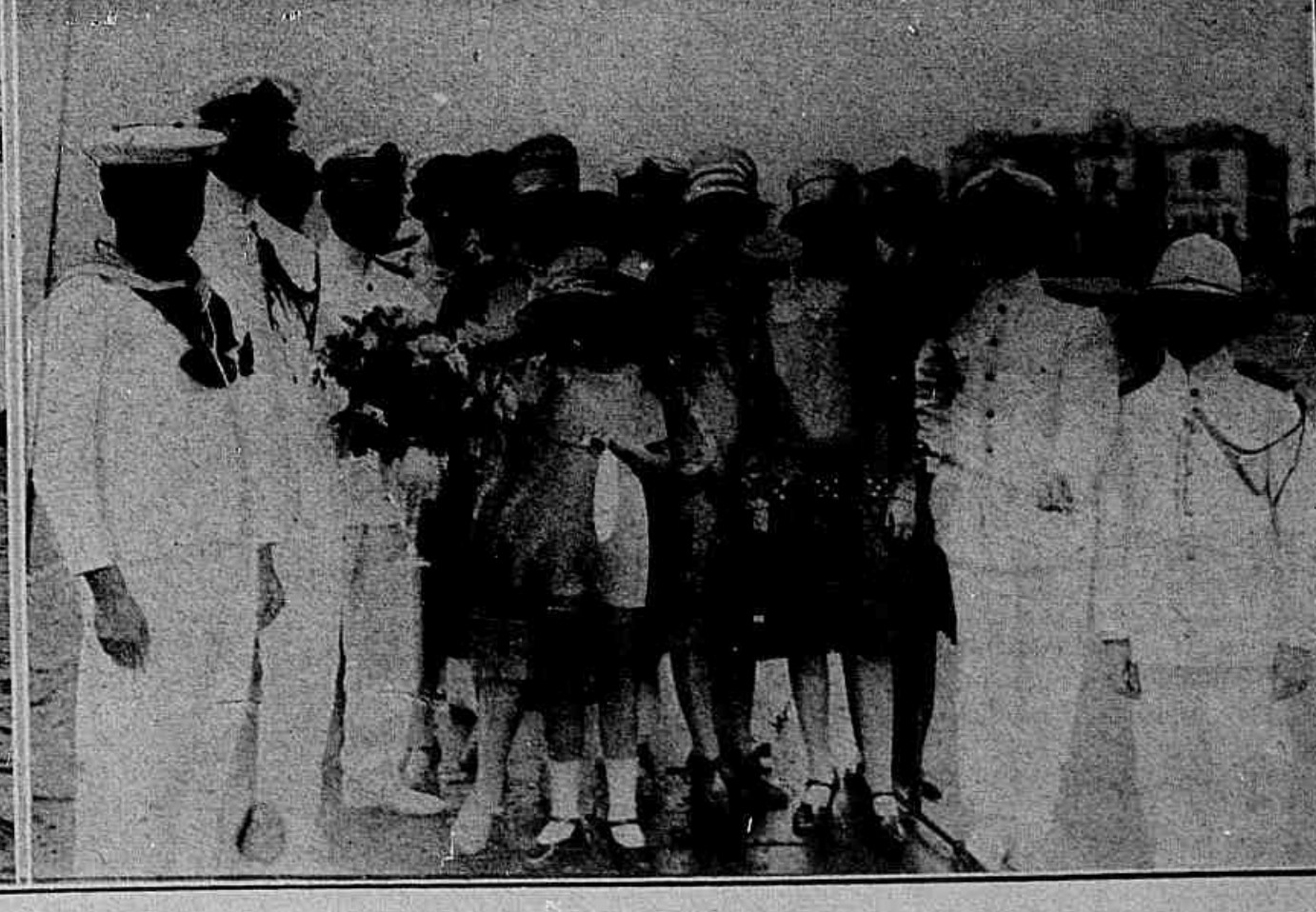
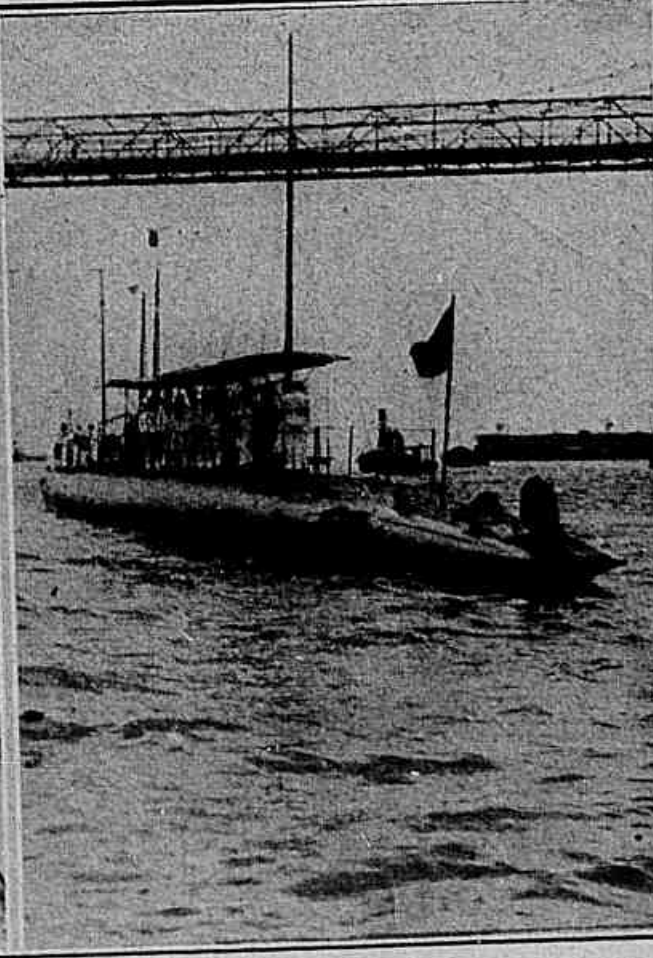
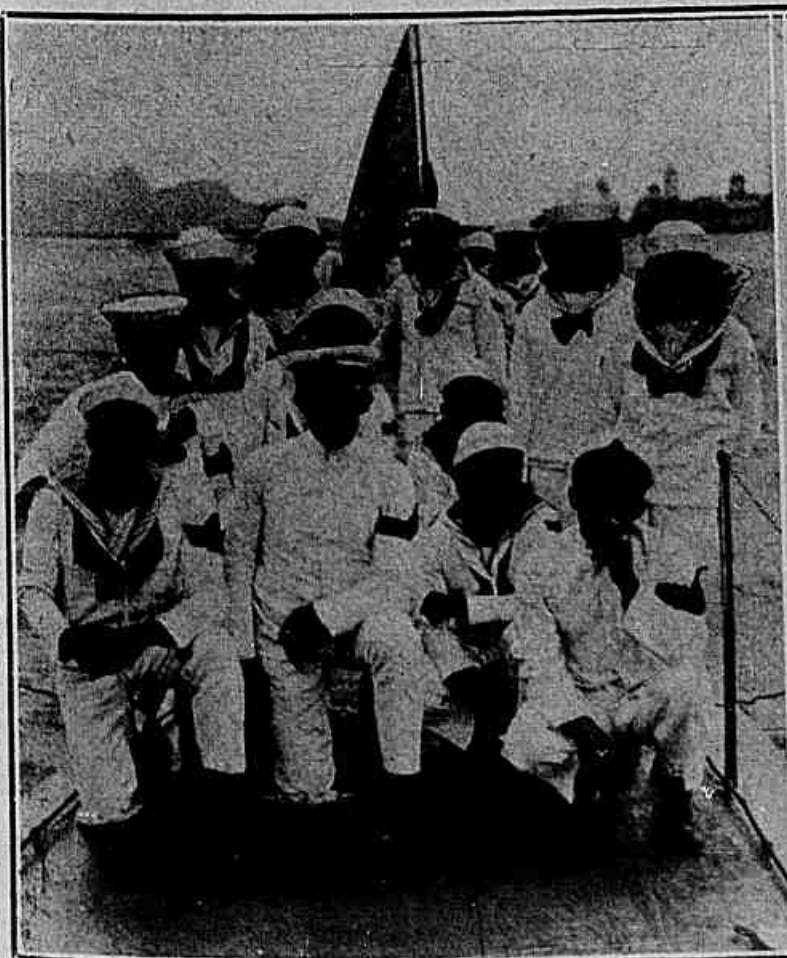
Nella se houve o integro magistrado com a sua notavel tolerancia e serenidade, merecendo a confiança unanime e o louvor eloquente dos illustres desembargadores que compõem a Côrte de Appellação. No biennio que s. ex. acaba de concluir coube-lhe a applicação do Codigo do Processo Civil e Commercial, e os seus pares tributaram-lhe unanimes homenagens, reproduzindo a manifestação que em antiga presidencia — quando s. ex. foi, embora o mais joven dos desembargadores, unanimemente eleito — lhe foi prestada, pelo modo por que deu execução á reforma Rivadavia Corrêa.

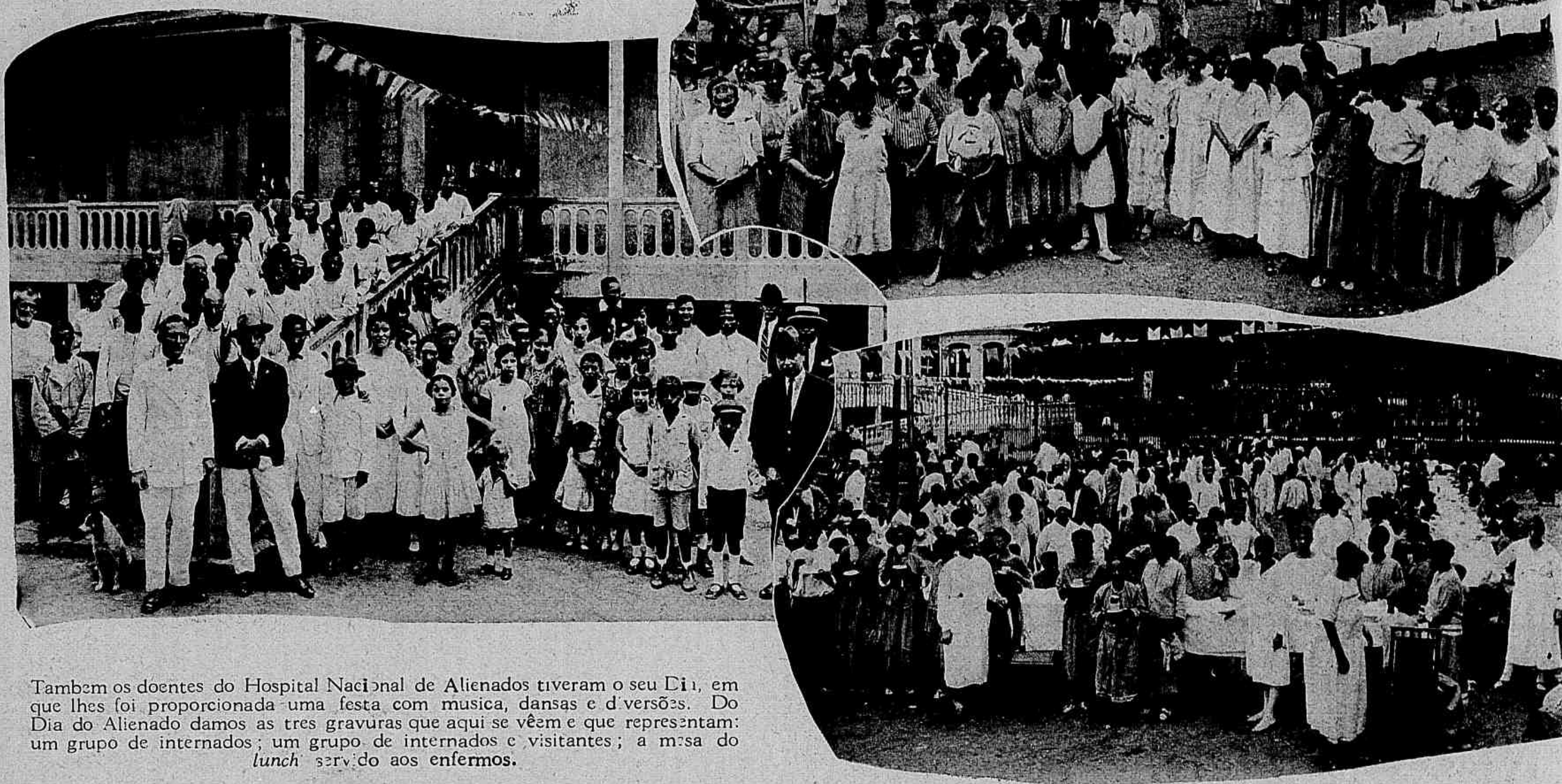
A vida do eminente magistrado tem sido uma série de serviços prestados á justiça e á administração, e s. ex. tem sempre merecido os mais amplos louvores recommendando-se á gratidão nacional.

Ha poucos dias, desobrigou-se o integro desembargador da difficil commissão que lhe fôra confiada para restauração da escripta cahotica do Cofre de Orphãos. E fel-o com a maxima galhardia, evidenciando uma operosidade e perseverança invulgares, e uma extraordinaria methodização de trabalho. Agora é o sr. desembargador Ataulpho de Paiva convidado novamente pelo Governo a fazer a consolidação de que trata a lei que alterou a organização judiciaria do Districto Federal.

Não é o eminente magistrado quem merece ser felicitado; as felicitações cabem ao Governo, que com tanto acerto escolhe os homens de valor moral e intellectual, como o eminente desembargador Ataulpho de Paiva, para as commissões em que se requerem qualidades excepcionaes.

A VIAGEM AÉREA DO SR. MINISTRO DA VIAÇÃO

O sr. Victor Konder mostrou-se á altura do seu alto cargo de ministro da Viação, empregando um hydroplano na viagem que emprehendeu á sua terra natal, em visita á sua exma. familia. S. ex. fez no « Atlantico » um excellente raid aéreo de ida e volta entre o Rio e Florianopolis, regressando á nossa capital em tempo admiravel. As nossas gravuras mostram s. ex. o sr. ministro Victor Konder em companhia das pessôas que o receberam á chegada e, em baixo, o hydroplano nas aguas do Sacco de São Fradcisco.

A nossa brilhante collaboradora senhora Rosalina Coelho Lisboa Rademacker, viuva do capitão-tenente Raul Rademacker Grunewald, desejando homenagear um dos filhos dos marinheiros actuaes do submersivel *F. 3* — cujo commando era exercido por seu marido quando a morte o arrebatou — recebeu das autoridades navaes permissão para offerecer um mimo que, por sorteio, coube á menina Damiana, filha do cabo da guarnição do motor de boreste, José Cosme Ribeiro. As nossas gravuras, feitas durante a ceremonia, representam, da esquerda para direita: a guarnição do *F 3* á prôa desse vaso de guerra, o *F 3* sob a ponte Alexandrino de Alencar; finalmente, a sra. Rosalina Coelho Lisbôa a bordo do submersivel em companhia do respectivo commandante e dos srs. capitão de mar e guerra Pereira das Neves, commandante da flotilha de submersiveis, e capitão de fragata Pacheco de Araujo, commandante do tender *Ceará*.

O Dia do Alienado

Tambem os doentes do Hospital Nacional de Alienados tiveram o seu Dia, em que lhes foi proporcionada uma festa com musica, dansas e diversões. Do Dia do Alienado damos as tres gravuras que aqui se vêem e que representam: um grupo de internados; um grupo de internados e visitantes; a mesa do *lunch* servido aos enfermos.

BOAS-FESTAS

Recebemos, entre outros, votos de Bôas-Festas de :

Companhia Fabrica de Vidros e Crystaes do Brasil "Esbérard"; Santos Novaes & C.; Universal Pictures do Brasil, S. A.; Leon Abran; Machado Carvalho & Cia; Directorias da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil; Fabrica Helios Limitada, de São Paulo; caricaturista Paraguassú; Companhias Francezas de Navegação a Vapor "Chargeurs Réunis" e "Sud-Atlantique"; Gymnasio Pio Americano; Sport Club 3 de Maio; Sociedade União dos Foguistas; Companhia Industrial Importadora Atlas: Paulo, Pongetti & Cia.; Anglo-Mexican Petroleum Co. Ltd.; Al. Szekler; Agencia Americana; Casa Latrilha (Esplanada); Ernesto Igel (Casa Austria); A. Barros & Cia., Lda.; Arlindo Guimarães & Ca.; Alvadia & Cia.; Carvalho, Paes & Cia.; jornalista hespanhol José Vicent Pavá; A. A. de Seara Leitão; Carvalho Damasceno & Cia; J. G. Pereira & Cia. (Papelaria Brasil); Bernardino Gomes & Cia. (Papelaria União); Fox Film do Brasil S. A. (S. Paulo); Compa. Melhoramentos de S. Paulo; Biondi & Cia.; caricaturista Quintino Barbosa; Carvalho Damasceno & Cia.; Casa dos Artistas; Adjucto Ferreira.

BRINDES DO ANNO NOVO

A "Revista da Semana" recebeu, e agradece, das casas abaixo indicadas os seguintes brindes de Anno Novo:

Fox Film, 1 folhinha; Papelaria Indiana, 4 folhinhas; Cia. Antarctica, 4 folhinhas; Cia. Paulista de Papeis e Artes Graphicas, 2 folhinhas; Empreza Almanak Laemmert Ltda., um Memorial Fluminense; Casa Vallele, 1 folhinha; Levy Frank & Cia (Relogio "Zenith"), 4 folhinhas; West Virginia Pulp & Paper Co., 1 folhinha; J. G. Pereira & Cia, 3 folhinhas e 1 caderno de apontamentos; Papelaria União, 3 folhinhas; Moinho Fluminense, 2 folhinhas; Moinho Inglez, 2 folhinhas; Granado & Cia., 2 folhinhas; Antonio A. Perpetuo & Co., concessionarios dos palitos nacionaes "Democratas" e "Cariocas", varias caixas dessas excellentes marcas; M. Campos & Cia., 2 folhinhas; Casa Nunes, 1 folhinha; Coia. Melhoramentos de S. Paulo, 1 folhinha; Paulo, Pongetti & Cia, 1 folhinha; S. A. Martinelli, 1 folhinha; Empreza "Salutaris", 2 caixas de garrafas da magnifica agua brasileira; Cias. Francezas de Navegação "Sud-Atlantique" e "Chargeurs Réunis", 1 folhinha; Casa Bayer, 1 espatula e varias capsulas de Cafiaspirina; Alvadia & Cia. (Calçado "Polar") 1 folhinha; Alexandre Ribeiro & Cia., 2 folhinhas commerciaes; Ch. Lorilleux & Cia., 1 folhinha; Emp. Industrial Tintas Sardinha, 3 folhinhas; Cia. Nac. Seguros de Vida "Sul-America", 1 pasta para mesa e 2 calendarios; Papelaria Indiana, 2 folhinhas e 2 calendarios; Abilio Rodrigues Godinho, representante da Grande Fabrica dos premiados Cigarros "Sudan", 4 folhinhas, 500 cigarros "Sudan", varias carteiras de couro para cigarros e pegadores para gravatas; Companhia Fabrica de Vidros e Cyrstaes do Brasil "Esberard," 6 cinzeiros de vidro e varios pesos para papel; "A Capital", 3 folhinhas.

NO BEIRA-MAR CASINO

Um lindo conjuncto de graça, arte e belleza, colhido no Beira-Mar Casino no *réveillon* de 31 de Dezembro. A entrada do Anno Novo teve no elegante centro carioca uma encantadora commemoração, realçada ainda mais pelo cunho de distincção que preside ás reuniões que se realizam no Beira-Mar Casino.

O festival da Escola Alberto Nepomuceno

A Escola Alberto Nepomuceno levou a effeito no Theatro João Caetano um lindo festival de arte, em homenagem ao eminente estadista sr. Washington Luis, Presidente da Republica. Estampamos desse festival as tres gravuras que aqui se vêem e que depõem em favor da graça que ao mesmo presidiu.

Cagliostro

por Abel Juruá

DESCOBRIU-SE recentemente em Praga um libreto anonymo publicado pela casa Schoenfeld em 1736 contra José Balsamo, cognominado conde de Cagliostro. Embora o celebre magico mudasse de nome á medida que sahia de um paiz para outro, é com esse titulo nobiliarchico que a posteridade o saúda. Dumas pae, o velho colosso da literatura, o semi-deus que com as fulgurações de sua fantasia deslumbreu a imaginação dos seus contemporaneos, e ainda hoje, apesar da realidade ter despedaçado o delicado véu do romantismo, a mantem num permanente enlevo, concedeu a Balsamo uma força verdadeiramente assombrosa. Fel-o entrar no Paris da graça e do sonho, o Paris que velava o rosto com o setim negro do *loup*, mostrando á formosa e trefega Maria Antonieta, então delphina de França, a sua estouvada cabeça decapitada tristemente aos pés da guilhotinha; fel-o penetrar, com as audacias da sua ambição, nessa insensata côrte de Versailles, insuflando á perversa condessa de La-Motte o enredo infame com o apaixonado cardeal Luiz de Rohan; fel-o tramar intrigas, descobrir segredos que nunca deveriam ser descobertos, enredar amores, architectar aventuras... Dumas collocou-o nesse pedestal luminoso por Cagliostro ter sido a alma damnada do seu tempo. O seu atrevimento era tão formidavel que desnorteava os mais scepticos e assombrava os mais destemidos. Citavam-se as riquezas fabulosas que elle amassara, transformando em ouro metaes insignificantes. Alguns consideravam-no santo, propheta milagroso; outros attribuiam aquelle poder de curar á sua cultura extraordinaria; outros ainda o fitavam com estupefacção por julgal-o um genio do mal, emissario talvez do proprio Satanaz. Cagliostro cultivava com a maior sagacidade a fama de sobrenatural de que os seus contemporaneos o tinham revestido. Todos os seus actos, todas as suas palavras, todos os seus gestos eram magnificos, imponentes, espectaculosos. O grande thaumaturgo rodeava-se de crianças que elle denominava anjos, para lerem no fundo de garrafas, cheias de agua, as prophecias que lhe eram pedidas entre uma assistencia elegantissima, á qual presidia enfronhado nos trajos sumptuosos de sacerdote magno dos dominios do além. A sua roupa de seda preta, com hieroglyphos vermelhos, o seu toucado egypcio, o circulo de pedrarias contornando-lhe a testa e um cordão verde-esmeralda semeado de escaravelhos e de caracteres de todas as côres, em metal cinzelado, atravessando-lhe o peito e cahindo sobre a larga faixa de onde pendia uma espada, com uma cruz nos copos, impunham um terror quasi sagrado. A sua attitude era tão grave, tão severa, tão majestosa que ninguem tinha coragem de perscrutar o o que através della se occultava.

O mago offuscava com o seu fulgor proveniente das insignias sobrenaturaes, fazendo os mortaes prestrarem-se a face contra terra. A sciencia, o clero, a magistratura aproximavam-se delle admirados e respeitosos. Em seu louvor, entoavam-se hymnos, espalhavam-se bençãos, emquanto os dogmas lhe sahiam dos labios serenos e austeros como oraculos. Para a turba extatica e ingenua, elle era o "divino" Cagliostro, aquelle que com o simples pousar das claras mãos levantava os enfermos e fazia os mortos virem assistir obedientemente aos seus festins. Embora dezenas de vezes apontado como charlatão, dezenas de vezes accusado como estellionatario, as provas contra elle fugiam de si mesmas como agua que se escapa dos dedos que a pretendem segurar. A idolatria do povo era tão absurda que chegou a attingir Luiz XVI, o qual declarou culpado de lesa-majestade quem injuriasse o estupendo mystificador. Por toda a parte onde passava, Cagliostro deixava um rastro aurifulgente. Em Inglaterra, Hespanha, Russia e Egypto a sua presença provocava sobresaltos, disturbios, encantamentos. Elle revolucionava os costumes e perturbava a quietude dos lares.

Nas "Cartas sobre a Suissa", Bordes assim se exprime:

"A physionomia de Cagliostro indica o espirito, patenteia o genio; os seus olhos de fogo penetram o fundo das almas. Elle conhece quasi todas as linguas da Europa e da Asia; a sua eloquencia arrebata mesmo nos idiomas em que fala peor".

A "Gazeta da Saude" não se esquivou de transcrever nas suas folhas:

"O conde de Cagliostro possue, segundo se diz, os segredos maravilhosos de um famoso adepto que descobriu o elixir da vida. Elle só se deita numa poltrona, apenas come uma vez durante o dia, um ensopado de macarrão; traz comsigo a verdadeira medicina e chimica, embora não se communique com os medicos, pois para se distinguir delles trata gratuitamente"

O fluido magnetico do perspicaz chiromante turvava a razão dos que o seguiam, aniquilando-lhes a vontade que ficava submissa ao seu mando ominpotente.

O hypnotizador pesava as palavras que lhe sahiam impregnadas da mais alta distincção, mencionando de vez em quando Jesus Christo, Pilatos e a rainha Cleopatra, com quem privara na maior intimidade pois segundo affirmava era eterno. "Ego sum qui sum" — repetia com a mais imperturbavel expressão de verdade.

Sempre acompanhado por um sequito luzido de lacaios, nunca se mostrava em publico a não ser rodeado de pompas magnificentes. Conhecendo como ninguem a psychologia das multidões, elle sabia a fascinação que o luxo exerce sobre ellas, mormente quando se cerca das sombras impenetraveis do mysterio.

Tendo aprofundado a alma dos homens e apalpado tudo quanto ella contém de credulidade e de contradições, Cagliostro extorquia dos ricos e protegia os pobres, afim de ter para abençoal-o o immenso esquadrão da miseria.

O ventriloquo, que revelara desde cedo uma habilidade infallivel na arte de escamotear, o supremo creador da illusão e do subterfugio não teve nunca um momento de fraqueza ou de terror para confessar a humildade de sua origem ou o seu verdadeiro modo de pensar. Até ao fim não se fatigou de burlar a humanidade, com a qual se divertiu como se fosse uma grande bola de jogar.

Comquanto os seus manuscriptos fossem destruidos pelo fogo numa praça publica, por ordem do Santo Officio, tendo elle sido condemnado como maçon feiticeiro, comquanto se ouvisse ainda o ruido formidavel das terriveis imprecações que alguns vociferavam indignados, nada conseguiu empallidecer o brilho que elle fizera refulgir em torno de si. As mascaras que adoptou concorreram ainda para instigar o enthusiasmo dos seus contemporaneos vibrando de fidelidade e de gratidão. E o conde Fenice, o marquez de Anna, o conde de Harat e Acharat, com o seu admiravel cynismo, auxiliaram o braço leviano da gloria que num gesto de favorita inconsequente não hesitou em engrinaldar de pampanos e de rosas a audaciosa cabeça desse prodigioso embusteiro.

Abel Juruá

A ESPERANÇA... por HERNANI DE IRAJÁ

NINGUEM talvez conhecesse o encanto daquella menina!

Quando o espirito se queda na scisma, o sonho de felicidade propelle aos deliquios que se amornam na ancia da ventura. "A ventura? Como será? Feliz? E quando o serei?"

E assim nessa fiada de pensamentos que se eternisam, nesse malestron de idéas alindadas de esperança, um dia o olhar acorda. A alma purificada naquelle semiparaizo divinatorio acolhe melhor o contacto de um ente, talvez em que se não reparasse noutro momento.

Foi assim, após um desses enlevos de introspecção, quando sentimos em analyse as realisações do nosso "eu", que encontrei n'uma tarde morrente aquella creatura quasi perfeita...

Ella mantinha uma attitude romantico. Mãos a rezar, amparando o rôsto branco clareado de crepusculo; olhos verdes plantados no céu descolorindo para a noite.

Como me fez bem aquelle quadro!

Ou antes a harmonia das duas bellezas: a do dia findando-se, pelo bucolismo da paizagem serena, e a daquella mocidade linda, encantadora, integrada á poesia immoredoura do mundo!

Ella desceu os olhos do céu e derramou-os um pouco sobre mim. Extranho!...

Senti o contacto daquelle olhar dolorido e luminoso de um clarão invulgarmente triste. Nem percebi quando ella se retirava fechando a janella. O fulgôr amortecido do occaso reflectia-se nas vidraças continuando o brilho de seu olhar.

Depois nasceu a noite azul.

Veiu o luar.

Mas a janella queria ignorar a delicia da noite. E continuou muda, silenciosa.

***

Aproximava-se o "Angelus".

O amarello-céo outomnecia o ar e os nimbos orlavam-se no alto de um franjado escarlate-sulferino.

Eu interrogava o rectangulo mysterioso, a janella que emmoldurava aquella deusa pre-raphaelita.

Ondulam no ar as harmonias tangidas de um campanario. "Ave Maria!".

Lá, ei-la! — lá está a sonhadôra... Os braços em cruz alçam-se até ao meio dos portaes.

A janella tem já expressão! A moça sentou-se, collocou o rosto sobre as mãos... Dir-se-hia sem vida... Como se immobi-isa!

! Quando imagino vel-a de mais perto tenho a sensação de uma infindavel angustia. Reagirei.

Lá está ainda... Mas que casa alta! Onde estará a porta? Onde? Não a vejo! Esse gradil... Todas as outras janellas cerradas. Todas!

Já não a percebo... Agora daqui, outra vez, revejo-a estatica, em adoração ainda aos ultimos lampejos do dia que se dilúe mansamente, calmamente.

Escurece em rôxo.

O seu olhar penetra-me... Eu o sinto profundamente mas não o decifro.

Vae desapparecer...

Eis novamente a clausura dos vidros, das madeiras... E a vidraça expiende, já ostentando o brilho anonymo das primeiras estrellas.

***

O relampago illuminou a velha figueira. O uivo de um cão, longe, cantou primeiro que o ribombo trovejante.

Por que estaria eu alli naquelle deserto, dentro da noite presaga e mysteriosa?

A imagem da creatura desconhecida da janella, a "mulher do crepusculo" seguia-me sempre.

Ha uma semana que a chuva continua; não permittira o descerramento da janella.

Mas eu sempre esperando, em frente da casa mysteriosa e impenetravel. As tardes cinzentas de garôa tiravam ao crepusculo a fascinação da "hora-indeciza".

Foi em uma dessas tardes alagadas e tristonhas, quando me mantinha em meu posto de espectativa, que ouvi de uma velha repugnante uma gargalhada semelhante ao grasnar desconcertado de uma duzia de corvos.

A velha caminhava rapidamente apezar de seu aspecto de carcassa. Já tinha passado por mim quando se voltou, apoiada ao bastão, despejando ahi o gargalhar repellente.

***

Haverá ao certo o "mal-da-natureza"? Alguma força, capaz de agir por si só, terá a "preoccupação" constante de produzir damno, destruir, causar maleficios, trazer desgraças, unicamente para gozo proprio, por prazer de infelicitar?

Não sei; mas, se ha, aquella velha diabolicamente feia, encaixada como uma maldição entre a tarde a esvahir-se e a minha ancia apaixonada,

teve o sabôr terrivel de uma praga nefasta lançada pelos *augurios* contra a intangivel visão de minha ventura.

Parecem-me ter-se a esperança separado de mim!...

Penso que inconscientemente houvesse seguido a velha espectral.

Uma vaga lembrança de caminhos aclarados pelo palôr de relampagos... guinchos extranhos de bichos agourentos, gemidos da ventania e o reproche superior dos trovões...

***

O temporal cahía.

As grandes nuvens desciam vertiginosamente. Ao longe continuava o uivo do vento misturado ao do cão angustiado.

E' a orla de um mattagal de negrumes.

Ouço sinos a dobrarem!

A chuva continua a pingar monotona, isochronica. Ha uma extravagante e lugubre melodia entre o marulhar das aguas, o soluço do vento e a voz dos sinos.

Um clarôr de lua esverdeado, phosphorescente derrama-se pelo escampo.

Sinto-me arrastado e vejo um templo illuminado daquelle verde vago velado e vacillante. Celebram uma cerimonia ritualista.

Tudo é no silencio.

Uma grande massa de sectarios preme-se ante o sacrificio do altar.

São creaturas horrendas, inacreditavelmente exoticas, mal-formadas, monstruosas.

Velhas bruxas magras, pestilenciaes, megéras negras, harpias esqueléticas, mulheres repugnantes, escabelladas, caôlhas, phantasmaes, corcovadas, feiticeiras...

Tudo aquillo, todo aquelle mundo asqueroso, nauseante comprimia-se, acotovellava-se no afan de escolher logares e não perder um só instante a sequencia da *missa negra*.

Que horror!!

Não descreverei a figura tetrica do celebrante...

Sahi!...

***

O vento serenára. As nuvens altas immobilizaram-se na espectativa de uma revelação.

Ainda o cão ao longe!

Sáe do templo um extranho cortejo.

E' um enterramento...

Trasgos, lemures, avejões, sacerdotes diabolicos de tochas bruxoleantes com a luz verde...

Mulheres desfiguradas, semi-núas, cães famintos orelhudos, gatos demoniacos, côrvos, corujas repugnantissimas...

Depois as megéras n'uma confabulação intermina, tagarellando sem descanço, cheias de gestos, de pragas, de risos esganiçados, gargalhadas satanicas...

Vinha em seguida o feretro...

Quem?! quem vejo? meu Deus!...

Não, não e não! Não quero crêr! Não és tu, meu amôr, meu amôr! anjo do crepusculo, esperança de minha vida, felicidade, felicidade!

O esquife tem um nimbo de luar; é branco como ella.

Os olhos estão cerrados como a janella que se não mais abriu! Mas eu sinto o olhar de tristeza occulto pelas palpebras de setim roxo.

As velhas curucácas cercam o feretro, discutem a belleza marmórea das mãos que se cruzam no peito como quando era crepusculo e amparavam a cabeça ou o rosto de melancolia.

Distingo entre as bruxas aquella malefica creatura que segui após a sua gargalhada de ironia.

Ella apontava para que as companheiras me vissem.

Que gargalhadas terriveis!...

As bôcas completamente desdentadas abriam-se negras, negras, ou apenas guarnecidas de caninos amarellados... E os olhos infernaes, inquietos, rebrilhando como brazas!

***

Era no inverno. Eu convalescia da grave enfermidade sobrevinda á série de factos narrados. A tarde punha um tom de illuminura medíeva ao Parque Moscoso, em Victoria. Já as embarcações da bahia riscavam as aguas de traços de luz.

Senti uma tristeza repentina vinda com o crepusculo.

A imagem da creatura desapparecida accentuou-se em meu cerebro...

Tomei a barca; atravessei o mar; esperei o bonde e desci em Villa Velha, perto do portão secular da N. S. da Penha. Escurecia. Os pyrilampos raros luziam aqui, ali.

Uma força ignota rumou-me para a esquerda. Caminhei muito.

O céu era todo noite. Só alguns pontos carmezins e violaceos, para o occaso, ainda marcavam a descida do sol.

Perto de um cercado de espinheiros bravios, erguia-se um ranchinho de barro e zinco. Espreitei. Escutei.

Falavam. Eram duas mulheres. Pareceram-me do cortejo. Feissimas!

— "E o resto você deve calcular".

— "Ih! ih! ih! — gargalhava a outra, — nem me conte, comadre... E onde está ella?..."

— "Já não vive... mas não deve ser sepultada; sempre parecerá viva... *Quem póde* assim o quer, assim será!"

— "Mas está?..."

— "Ao crepusculo surge como uma sereia na praia. O inferno ainda não a apanhou e apezar de morta é sempre linda..."

As outras palavras perdi-as...

Corri para o mar... As lithanias longinquas, perdidas, dolorosas queixumes...

Sim! era verdade!... Na areia molhada um corpo nú de mulher repousava harmonioso, perfeito!

Era ella.

A noite envolveu-a vagarosamente, subtilmente, e a brancura lactea daquelle forma como que se alôu incorporea para o céo num infinito e bello caminho de luz, via de nebulosas.

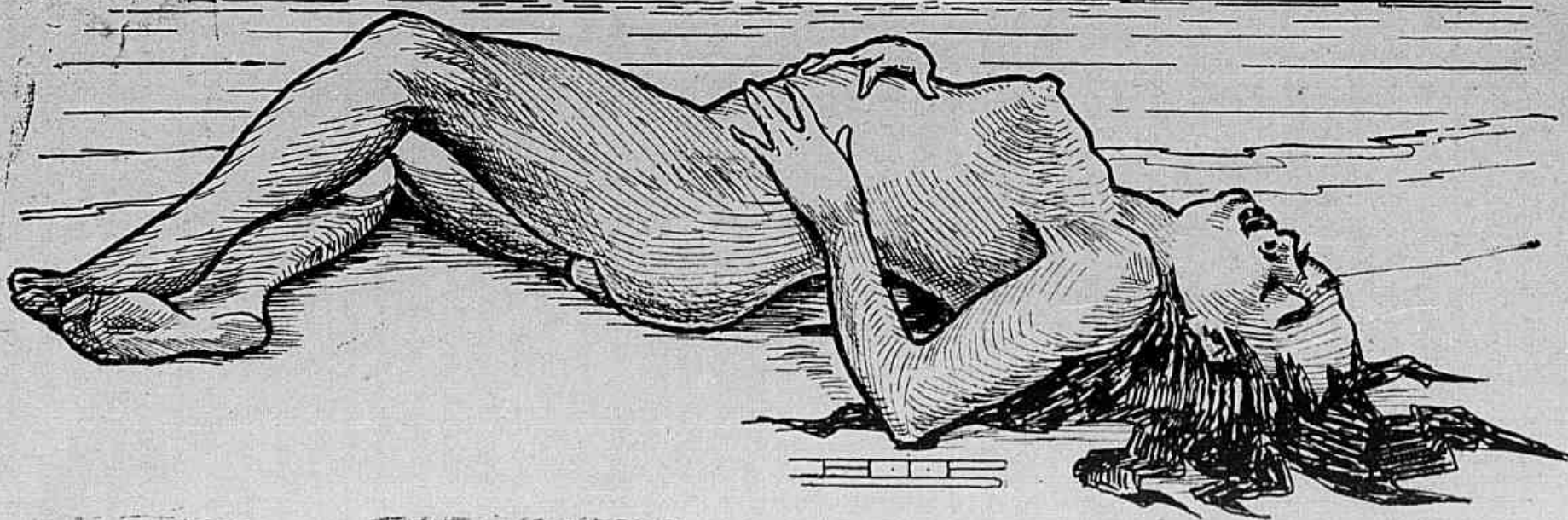
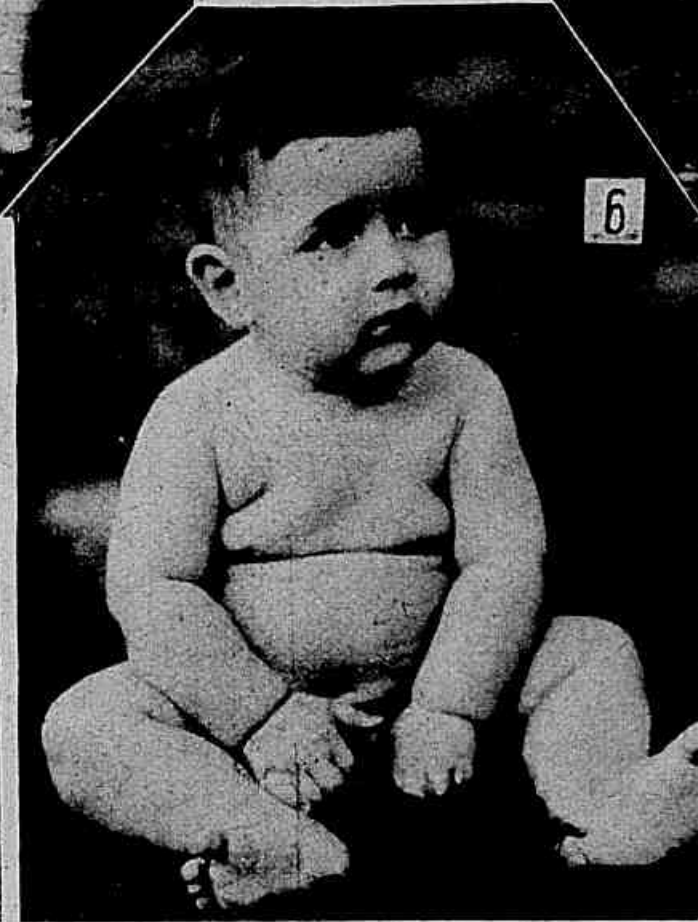
***

Nunca mais encontrei a casa das janellas altas! As velhas todas — coitadas! — inspiram-me um vago assombramento e terror.

Quando contemplo o mar ou o céo alto á hora crepuscular julgo ás vezes ainda sentir o contacto contemplativo daquelle olhar que se apagou como a esperança da ventura, do meu grande amôr!

HERNANI DE IRAJÁ.

(Illustração do autor)

CREANÇAS

1 — Maria, filha do dr. Luiz Gonzaga Castilho de Carvalho, advogado em nosso fôro.

2 — Edanía e Edíana, filhas do sr. Edmundo Silva.

3 — Sebastião, filho do sr. Seabra Cardoso (Porto Alegre — Rio Grande do Sul).

4 — Lygia, filha do sr. Thomaz Laismonds, (Curityba — Paraná).

5 — Yedda e Helio, filhos do dr. Fernando da Silva Lima, e d. Odmar Campos da Silva Lima, (Portella — E. do Rio).

6 — Edivar, filho do sr. Idylio Barra, (Santa Rita da Paranahyba — E. de Goyaz).

OS NOVOS LIVROS

Caminhos da felicidade, por Porto da Silveira — (*Off. graph. do "Jornal do Brasil"* — Rio).

A primeira edição do livro do sr. Porto da Silveira exgotou-se rapidamente, e o facto de termos á vista a segunda basta para encarecer as paginas que o vigoroso jornalista traçou com o suggestivo titulo de "Caminhos da Felicidade".

O sr. Porto da Silveira dá-nos uma collecção de paginas de affecto, de emoção e de analyse. O livro todo é feito de psychologia e não raro se nos deparam conceitos admiraveis e conclusões que se impoem pela verdade e clareza com que são expostos.

"Caminhos da Felicidade" é um livro impregnado de salutar philosophia, que se recommenda pela franqueza e pela simplicidade.

———

Diccionario Humoristico dos Amigos por Hugu-Enotes — (*Empreza de Publicações Modernas* — Rio).

Com uma interessante capa de Seth, apresentam-se as paginas de humor do *Diccionario* de Hugu-Enotes.

O auctor dividiu os amigos em innumeras categorias — ajuizados, altos, bravos, ursos, dedicados, excellentes, illustrados, grandes, generosos etc — e definiu-os. O principal humor do Diccionario não reside propriamente na definição e sim nos exemplos. Hugu-Enotes dá de todas as categorias varias amostras, umas com coragem e outras manhosamente disfarçados nas iniciaes.

Póde ser que nem todos os amigos do sr. Hugu-Enotes tenham achado graça nas suas pilherias; o que é certo, porém é que qualquer delles ha de ter rido do humorismo feito com os outros...

Mosaico, de Luis Carlos Junior — (*Imprimerie Lahure, Paris*, 1926).

Portador de um nome aureolado pelo prestigio da gloria literaria, o autor, filho do grande poeta Luis Carlos, dignifica a sua origem como prosador cheio de imaginação, de ironia e de graça.

E' um livro de estréa. Mas já revela a obra uma organização de escriptor capaz de maiores surtos de pensamento e de joias de estylo. "Mosaico" é um volume de prosa de themas differentes e emoções diversas. Encerra contos e fantasias, syntheses e divagações. Lemol-o com agrado, pois nas suas paginas ha o sorriso da belleza e o sorriso da juventude.

Luis Carlos Junior tem o pendor da ironia. E' um ironista sem scepticismo, como fructo de ouro da alegria de um espirito saudavel, que ama a vida e vive porque ama.

Em "Mosaico" ha trechos de muito valor. O novel prosador, honrando o nome paterno, fez uma auspiciosa estréa literaria.

———

Azues... versos de Elóra Possólo — (*Typ. Annuario do Brasil* — *Rio*).

Azues... ou o meu livro de Convertida é o titulo da interessante collectanea de versos da sra. Elóra Possólo que temos diante dos olhos.

A poetisa esgrime o verso com absoluta facilidade e correcção. Não é filiada ao futurismo... sem futuro... As suas rimas cantam a sua religiosidade e o livro tem ás vezes o aspecto de um livro de orações escripto em verso.

A poetisa demonstra excellentes qualidades e é de suppôr que, através de novos livros, firme definitivamente o seu nome na poesia.

———

Historia de um pintor, por Antonio Parreiras — (*Typ. Dias, Vasconcellos & Cia., Nictheroy*).

O illustre pintor patricio sr. Antonio Parreiras conta-nos a sua propria historia, abrangendo um periodo de cerca de meio seculo. O livro é um producto de notas dispersas de um diario do artista e desfilam através das suas paginas, acompanhando a figura do autor, outros vultos da pintura e das lettras, brasileiros e extrangeiros, com os quaes Parreiras conviveu.

Historia de um pintor representa um hymno á tenacidade e á energia. Por ella saberão todos a quem deve A. Parreiras o logar de immenso destaque que tem na arte indigena. Acompanhando a obra de gravuras de quadros e estudos seus — que, de resto, é pena terem sido prejudicados pela gravura — o sr. A. Parreiras torna ainda mais interessante a sua auto-historia.

———

Assumptos militares, conferencias do general Gamelin — pelo major Gentil Falcão.

Enfeixando em volume sob o titulo "Assumptos militares" seis conferencias do general Gamelin, o sr. major Gentil Falcão rendeu uma justa homenagem ao ex-chefe da Missão Militar Franceza e prestou um excellente serviço aos estudiosos dos problemas da guerra.

O dr. Gentil Falcão faz preceder as conferencias do general Gamelin de um substancioso prefacio, em que analysa a personlaidade do illustre cabo de guerra francez, tornando a leitura de "Assumptos militares" agradavel, a par de utilissima.

As Conferencias obedecem aos seguintes themas: "1914", "1915-1918", "Doutrina de Guerra", "Processos de combate" "A estrategia de Napoleão" e "Os discipulos de Napoleão" e "O Chefe".

Acompanhando o volume de optimas cartas geographicas de operações militares, o dr. Gentil Falcão deu a "Assumptos militares" um valor bem grande, tornando o livro necessario, pela sua excellencia, a todos os officiaes das nossas classes armadas.

———

Vultos do meu caminho, por João Pinto da Silva — (*Ed. da Livraria do Globo*) 1.a série.

O brilhante litterato gaúcho que, após varios livros de versos, chronicas e critica, nos deu não ha muito a "Historia Literaria do Rio Grande do Sul", de tão accentuada repercussão no mundo das lettras, dános agora, em 2.a edição, a 1.a série de *Vultos do meu caminho*.

As personalidades de José Enrique Rodó, Emile Verhaeren, Amalia Guglielminetti, Octave Mirbeau, Amado Nervo, José Ingenieros, Alfred de Musset, Miguel de Cervantes, Fialho de Almeida, Oscar Wilde e Anatole France são estudadas pelo sr. João Pinto da Silva com uma notavel segurança e um brilho admiravel. O critico transparece a cada instante nas paginas do livro, analysando com uma visão nitida as figuras daquelles vultos hispano-americanos e europeus. A sua obra é dessas que se recommendam, á leitura dos primeiros periodos, pela justeza dos conceitos, pelas conclusões e pela elegancia e sobriedade da fórma.

BEIÇO...
Negocio de beiço
(1ª interpretação)
Legua de beiço.
(1ª interpretação).
Legua de beiço.
(2ª interpretação)
Fazer beiço
Negocio de beiço
(2ª interpretação)
Beiço cahido
Beiço pintado.
RAUL

Jornal das Familias

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS

E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

:: :: ULTIMOS MODELOS :: ::

N.° 1 — Vestido em crêpe de Chine côr de camurça, guarnecido com plissados e botões do mesmo tom do vestido. N.° 2 — Vestido em crêpe Georgette de um tom parme muito suave com fitas de velludo violine dispostas em franja. N.° 3 — Vestido em *shantung vert-chartreuse* enfeitado com fitas *cirées* do mesmo tom. N.° 4 — Vestido em crêpe marocain côr de rosa, guarnecido com soutaches verdes e côr de rosa, que lhe dão um aspecto muito jovem e de ultima novidade. N.° 5 — Vestido em crêpe marocain guarnecido com crêpe de Chine, ambos no tom cinzento.

A MODA

O QUE SE FAZ COM A FITA

Qual é a mulher que poderia receber mal a idéa da volta da moda da fita? Nenhuma. Porque suppômos que, por mais *modernas* que sejam as mulheres de hoje, ellas teem pelo menos o sentido das tradições. E a fita é uma tradição, o enfeite eterno, symbolico, nascido no dia que, para amarrar seus cabellos ou sua saia de folhagens, Eva, no Paraizo, colheu uma embira.

Mas não creiam que vamos agora fazer o historico da fita, enumerar todas as fitas celebres, dadas pelas crueis, furtadas ás bem-amadas, trespassadas por espadas, por balas de revolvers, amarrando pacotes de cartas velhas, dobradas entre petalas de rosas seccas no fundo dos cofres ou gavetinhas de segredo. Não vos pediremos escolherdes a vossa fita predilecta, optardes pelas fitas verdes do Misanthropo ou pelas fitas amarellas de Mme. Lafayette, ou pelas fitas côr de fogo de Cardenio, ou pela fita "rose glacé d'argent" de J. J. Rousseau. Diremos sómente que todas as mulheres devem não sómente regosijar-se com a volta dessa deliciosa moda mas aproveital-a bem nas suas diversas applicações.

A fita sobre os vestidos póde ser disposta de tantas maneiras que é mesmo quasi impossivel descrevel-as todas.

Mas ha uma que não podemos deixar de citar, leve e encantadora, que se junta á moda actual das franjas. Sobre um vestido de crêpe setim côr de pombo, franjas de fita de velludo de um cinzento mais escuro compõem uma dessas toilettes da predilecção das senhoras distinctas, e que por uma razão mysteriosa, toda em meios-tons, discreta, eclipsam os bordados, as palhetas e os ouros dos outros vestidos. Encontra-se agora tambem uma bonita tradição desapparecida, a do cinto de fita.

Evidentemente não se usa a faixa de tafetá azul do céu sobre o vestido de baile em gaze branca, (não se riam, que lá chegaremos). Mas já se vê a fita amarrada do lado ou na frente do vestido. Uma coisa para a qual chamamos a attenção é que se vê pouquissimos cintos amarrados atrás. Isso é devido sómente ao intuito de evitar a bossa que ficava sob o manteau liso.

Portanto, amarra-se a faixa ou cinto do lado ou na frente. Seja a fita de velludo roxo sobre um vestido de crêpe de Chine lilaz, ou em setim ciré sobre uma toilette de renda preta, ou em tafetá côr de rosa com avesso em setim preto sobre um vestido em mousseline de seda

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale a rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

preta zebrée de fitas de tafetá côr de rosa.

E onde se vê ainda a fita? Em gravatas simplesmente, uma gravata de fita pékiné preto e verde sobre um deux-piéces em setim preto. Esta gravata independente do costume, mas dizendo com elle, é a novidade da actualidade.

Um dos empregos mais frequentes da fita é dispol-a em alças sobre tecidos transparentes, ou dispol-a em arabescos sobre forros destinados aos vestidos transparentes. Isso nos leva insensivelmente para a moda dos "voilages" que foi tão usada antes da grande guerra, e que está voltando rapidamente. Tanto melhor, porque é uma moda muito feminina.

Fita em tudo, nas nossas golas, nas nossas saias, na nossa cintura e na nossa roupa de baixo — mas tom sobre tom, e não mais como outróra as fitas côr de rosa e azul enfiadas nos entremeios das roupas brancas.

Nos chapéus tambem se vê a fita — não sómente a fita gros-grain, mas tambem a fita de velludo, a fita de setim, de faille, dourada e prateada.

:: :: :: MODA INFANTIL :: :: ::

OS AVENTAES

N.º 1 — Avental em zephir de xadrez branco e azul, bordado com linha azul marinha. N.º 2 — Aventalzinho em zephir de xadrez branco e vermelho, guarnecido com viezes vermelhos. N.º 3 — Avental em linho verde debruado com linho côr de laranja. N.º 4 — Avental em linho côr de rosa com guarnições em bico de linho azul, ponto de festão em linha preta.

Não é a fita usada em laços mas sim trabalhada em cocardes, incrustada e applicada. Com ella tambem se faz bouquets. Não são mais usadas as flores de petala, mas sim em fitas tuyautées, franzidas, formando pequenas dahlias chimericas, rosinhas ingenuas como margaridas. Esses bouquets são usados nos chapéus, no hombro, na cintura ou tambem simplesmente pousados sobre uma mezinha ou consolo, dando uma nota graciosa de desordem evocando "uma presença feminina".

Conselhos sociaes

FELICIDADE E BELLEZA

Uma revista fez esta pergunta aos seus leitores: "Terá um homem mais probabilidade de ser feliz casando-se com uma mulher feia?"

Entre as respostas havia esta, assás espirituosa:

"E' melhor que o marido seja infeliz pela belleza da mulher que pela sua fealdade".

Mas na realidade a felicidade, o amor e a belleza são palavras que teem um sentido bem determinado, bem distincto e que a pergunta feita acima faz uma esquisita ligação.

O amor não tem necessariamente por inspirador a belleza; pode ser amada uma mulher feia e mesmo é uma coisa que acontece muitas vezes; uma mulher

póde seduzir, prender pelas suas qualidades moraes, o encanto do seu espirito, sua grandeza d'alma, a delicadeza de seu coração, e mesmo pelo seu physico; porque uma mulher póde não ter um rosto bonito, mas ser elegante, ter um andar gracioso. Emfim, mesmo sua fealdade póde ter para alguns um attractivo que outros não comprehendem.

E é esta uma das razões pelas quaes não se pode garantir que uma mulher feia tem de ser forçosamente fiel ao seu marido. Se não houvesse maridos enganados senão os de mulheres bonitas, haveria com certeza muito menor numero delles.

Mas nada é mais relativo que a belleza, nada é mais fugitivo, e se a mulher não fosse amada senão pelos seus atractivos exteriores ella seria digna de lastima.

Porque mesmo para as bonitas seria de muito curta duração a sua felicidade: são tão poucas as que conservam durante muitos annos a belleza.

Mas não se deve tambem misturar estas duas palavras: felicidade e tranquillidade.

Não se é feliz sómente porque se está tranquillo e certo de não ser enganado.

E'-se feliz quando se ama e que se é amado. Muitos estragam este bello ideal pelo ciume, que os torna inquietos, desconfiados, tristes, irritados, injustos, o que faz bem depressa elles serem menos queridos e mesmo provocando ás vezes o desejo de lhes ser infiel. Porque o ciume é estupido; chama o perigo que elle quer evitar. Arrastando para o abysmo que apavora, corroe a felicidade que elle quer conservar com a sua vigilancia.

O ciume é o assassino do amor, destruidor da felicidade.

Mas não se póde conceber a felicidade sem amor, e por conseguinte não se póde dizer de um homem que elle tem mais probabilidade de ser feliz casando-se com uma mulher feia, se se partir do principio que elle ama esta mulher. E, se elle a ama, elle não a escolheu pela sua fealdade, mas pelo contrario porque ella não era feia aos seus olhos.

Dahi se conclue que a menos de ser um perfeito idiota, não acontecerá nunca a um homem procurar para casar uma mulher feia com o pretexto que sua desgraça physica é uma garantia contra a infidelidade. Isso seria absurdo e não mereceria mesmo ter a felicidade um ente que pensasse desse maneira.

A verdadeira garantia para o homem na escolha da sua esposa é ir buscal-a num meio bom.

Póde ella ser a mais linda das creaturas que não haverá tentação para ella se tiver sido educada nos principios da sã moral.

Mas muitas vezes os maridos são os principaes culpados das primeiras leviandades das suas mulheres, rodeando-se de más companhias e trazendo para a casa amigos de caracter duvidoso.

A vaidade dos homens não lhes permittindo suspeitar que outros lhes possam ser preferidos, quantas não dão esse máo passo por despeito, por verem seus maridos flirtando com outras mulheres!

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A INFLUENCIA QUE TEM NA BELLEZA PHYSICA O BOM ESTOMAGO

Nada é mais nocivo para o estomago, por conseguinte á pelle, que os five-ó-clock, tão enraizados agora em nossos habitos sociaes.

E' nesses chás e nas confeitarias que as moças vão a maior parte das vezes buscar as doenças de estomago. A gastralgia uma vez dona da praça, não se farão esperar a ur-

ticaria, a acnéa etc., que seguem o máo estomago como a sombra segue o corpo, e que se tornam os irreconciliaveis antagonistas da belleza.

"Porque as digestões faceis augmentam, como muito bem disse Paul Adam, a belleza da raça.»

A'quelle que, congestionado pelo alcool das bebidas ou pelo abuso da bôa meza, somnolento se espapaça numa poltrona, a cabeça pesada e fica nessa posição desleixada duas ou tres horas, as linhas do busto amollecem-se. As rugas de gordura formam-se. O pescoço afunda-se nos hombros. As bochechas cáem, accentuando os traços.

De todos os trabalhos organicos, o de assimilar o alimento é o mais fatigante: cada esforço fica marcado no physico. Que duas vezes por dia, durante trinta annos, essa posição se repita e a pessoa fatalmente envelhecerá antes da idade. Na maior parte dos estomagos dos citadinos, os vinhos e os licores provocam metamorphoses chimicas. O trabalho desses elementos, suas combinações acidas com os succos gastricos, sua acção corrosiva sobre os tecidos actuam maleficamente sobre as forças nervosas e musculares. Segue-se a enxaqueca, que risca rugas precoces nos rostos. As costas curvam-se para sustentar a cabeça doentia, e temos assim em pouco tempo a velhice prematura.

MENU

SOPA DE LEGUMES Á LIMOUSINE

BOLO DE BATATAS COM ARENQUES SALGADOS

LINGUA DE VACCA COM CHAMPIGNONS

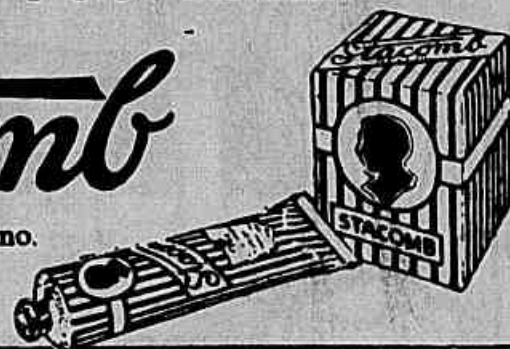
ARROZ

ASSADO DE CARNE DE PORCO COUVE-FLOR Á MILANEZA

PERNA ASSADA COM TRUFAS

SALADA DE ALFACE

BOLO DE REIS

SOPA DE LEGUMES A LIMOUSINE

Toma-se um repolho bem pequenino e corta-se em quatro pedaços depois de muito bem lavado; põe-se para cozinhar com duas cenouras e dois nabos cortados em fatias, numa quantidade de agua necessaria á sopa; junta-se sal e um bouquet de cheiros. Depois de bem cozidos os legumes, côa-se o caldo e colloca-se no fundo da sopeira uma camada de legumes, uma outra de pedacinhos ou de fatias muito finas de pão, uma camada de queijo ralado, parmesão de preferencia, e assim até acabar os legumes. Desmancha-se um copo de leite e meia colher de manteiga no caldo, e despeja-se por cima, dentro da sopeira.

BOLO DE BATATAS COM ARENQUES SALGADOS

Põe-se para cozinhar um kilo de batatas das quaes se faz em seguida um pirão. Desfaz-se com um pouco de leite, um pouco de manteiga e uma gemma.

Soca-se arenques salgados com manteiga de maneira a pezarem 100 grs. pouco mais ou menos depois de bem misturados e junta-se depois amassando-se bem com o pirão de batatas. Arruma-se num prato que vá ao forno em feitio de bolo e põe-se no forno para tostar, um quarto de hora aproximadamente.

LINGUA DE VACCA COM CHAMPIGNONS

Lava-se bem a lingua e depois põe-se em agua fria dentro de uma pa-

nella juntamente com alguns ossos. Quando a agua ferver, escuma-se com cuidado e junta-se então duas cenouras, um nabo, duas batatas e um bouquet de cheiros.

Deixa-se cozinhar tres horas em fogo brando.

Tira-se a lingua e serve-se com o seguinte môlho. Põe-se para derreter um pedaço de manteiga e junta-se uma colher de farinha de trigo, mas não se deixa tomar côr; junta-se dois copos do caldo coado e os champignons.

O resto do caldo da lingua póde ser aproveitado para a sopa.

ASSADO DE CARNE DE PORCO

Põe-se para assar um pedaço de carne de porco pesando 1.500 grs. Faz-se o môlho com 30 grs. de manteiga e 30 grs. de farinha de trigo, que se desfaz dentro de dois copos de caldo e meio copo de vinho branco. Quando o môlho estiver reduzido e a carne de porco assada, junta-se ao môlho o succo da carne, mas depois de ter tirado toda a gordura.

COUVE-FLOR A' MILANEZA

Põe-se para cozinhar em agua fervendo com sal uma couve-flôr desgalhada; deixa-se cozinhar bem mas sem que fique desfeita; escorre-se bem a agua e arruma-se num prato que vá ao forno; rega-se com manteiga derretida e cobre-se por cima com môlho de tomate muito espesso, peneira-se por cima com farinha de rosca. Põe-se para tostar um instante no forno.

PERNA ASSADA COM TRUFAS

Depois da perna depennada e bem limpa recheia-se da seguinte maneira. Põe-se para refogar em um pouco de manteiga o figado da ave juntamente com 250 grs. de figado de vitella, já cozidos. Soca-se bem esses figados num gral com um pouco de toucinho picado, molha-se com um pouco de vinho Madeira, tempera-se com sal e mistura-se algumas trufas picadas.

Enche-se com esse recheio a perna de vespera, para que as carnes tomem bem o perfume das trufas (nos dias muito quentes do verão é preferivel recheiar a ave de manhã, para assal-a no mesmo dia á tarde).

E' assada no forno e serve-se com o proprio môlho.

BOLO DE REIS

1 kilo de farinha de trigo, 1 kilo de assucar, 2 chicaras de manteiga, 4 chicaras mal cheias de leite, 12 ovos e duas colheres de fermento Royal:

Bate-se primeiro o assucar com a manteiga até ficar muito bem ligado, em seguida põe-se o leite, depois os ovos muito bem batidos e por ultimo a farinha de trigo, batendo-se durante uma meia hora (o fermento deve ser posto no ultimo momento, mas tendo o cuidado que elle fique bem misturado com a massa).

Despeja-se a massa em duas fôrmas de tamanho differente.

O forno deve estar bem quente; as fôrmas bem untadas com manteiga e tendo o fundo forrado de papel untado com manteiga, para sahir o bolo perfeito. Na massa do bolo pequeno devem ser postos os objectos usados nesse dia: um annel, uma fava e um botão. Esse bolo é destinado aos rapazes e moças solteiras. O que tirar o annel casará ainda naquelle anno, a fava tornará rei ou rainha da festa a pessôa que a tiver na sua fatia de bolo

e o botão prevenirá o seu dono ou dona de não ser ainda nesse anno que se casará. O bolo de cima deve ser feito de preferencia numa fôrma com furo no centro (dessas que se usa geralmente para os pudins). Os objectos poderão ser collocados depois do bolo assado, para não acontecer ficarem todos juntos: como o bolo é depois coberto com glacé de assucar ou de suspiro, facilmente se encobre o logar em que foram collocados. A grade que tanta graça dá ao bolo e cujo *crêpon* modelo damos é feita com papel branco bem enroladinho. No centro do bolo colloca-se um copo ou vidro para poder pôr as flôres. Em volta do bolo sobre o panno rendado ou de papel serão postos como guarnição passas, nozes e amendoas.

PENSAMENTOS

Nossa maior gloria não é de nunca cahir, mas de nos erguer.

*

O sonho tem a doçura de um amor eterno.

*

As intimidades que duram são aquellas que teem por base a indifferença.

*

A caridade é o amor do genero humano.

*

Não está nunca só quem está acompanhado por nobres pensamentos.

*

Se tu queres ser poupado, poupa os outros tambem.

*

Não acreditamos no mal senão depois que elle já chegou.

Rodelinhas como guarnição

Cortadas no couro, na pellica ou no panno, fixadas sobre o tecido por uma conta de fantasia, agrupadas de mil maneiras, sós ou reunidas por um ponto de cadeia ou cordonnet, essas rodelinhas fazem uma guarnição muito original e muito apreciada. Damos a seguir alguns exemplos.

Sobre uma almofada em lamé de prata onde se incrusta em recortes irregulares panno côr de laranja, as rodelinhas são cortadas no panno côr de laranja e guarnecem a parte de lamé seguras por uma conta prateada.

Uma pasta em drap beige é guarnecida com rodelas de couro vermelho e dourado, em linhas alternadas formando desenhos geometricos. Nas rodelas vermelhas uma conta dourada e nas de pellica dourada uma conta vermelha.

Uma interessante guarnição para um vestido simples, golla redonda e punhos, terminados por uma tira de côr e sobre ella rodelas da côr da golla.

Casaco para casa em crepon côr de rosa, golla e guarnições em fita de um tom côr de rosa mais vivo, rodelas cortadas na pellica prateada, tendo no centro uma conta côr de rosa; os pontos da haste que reune os desenhos formados pelas rodelas feitos com seda côr de rosa do tom da fita.

Uma bolsa em chamalote vieil-or terminada por uma fita de velludo do mesmo tom. Rodelas cortadas na pellica dourada. Cruzam-se carreiras formadas por essas rodelas e por contas douradas.

Para terminar damos um vestido em crêpe setim preto e crêpe setim côr de rosa claro. A guarnição é formada por rodelas cortadas no panno preto e no panno côr de rosa (as pretas são applicadas no côr de rosa e vice-versa).

Preceitos de hygiene

OS CABELLOS BRANCOS

Depois dos quarenta annos em geral — mas essa data varia muito de pessoa para pessoa — uns muito mais cedo e outros já na idade avançada é que vêem brilhar o primeiro fio de prata no meio da sua cabelleira; é a canicie que começa; principia geralmente pelas fontes, e é mesmo do latim tempus que essas regiões faciaes tiraram seu nome, porque é ahi que o tempo exerce primeiro seus estragos. Quanto ao mecanismo da producção do cabello branco, todos sabem evidentemente que o cabello é um fio ôco, contendo no seu interior uma especie de tutano diversamente colorido. Pois bem! é o desapparecimento d'esse tutano que é o causador do cabello branco; o embranquecimento effectua-se na base da parte livre desse orgão.

E' falso dizer-se que os louros conservam mais tempo seu pigmento medullar: elles parecem embranquecer mais tarde, porque os cabellos brancos se destacam menos sobre uma cabelleira loura: é essa a explicação bem simples de um preconceito muito espalhado... A hereditariedade tem um grande papel na canicie

Mas existem no entanto alguns casos de canicie subita que não se póde negar mas que tambem não se póde explicar.

Thomas Morus embranqueceu durante a noite que antecedeu a sua condemnação capital, o que fez dizer ao seu apologista: "O nox quam longa es, quoe facis una senem!"

Certo, os casos de embranquecimento subito são prematura. Os filhos dos velhos são predispostos ao embranquecimento cedo; as nevralgias antigas, o alcoolismo, as vigilias prolongadas, a maior parte das doenças agudas graves podem provocar o embranquecimento prematuro.

Porque não é sempre um phenomeno de regressão vital, causado pelos progressos da idade ou por uma doença geral ou local.

Pode produzir-se tambem rapidamente sob a influencia de uma perturbação do systema nervoso, numa emoção violenta por exemplo.

As observações são raras; e não se deve multiplical-as exageradamente, nem imitar aquelle historiador que contou que os cabellos de Maria Antonieta passaram do preto ao cinzento nos angustiosos dias da sua prisão, quando a causa desse embranquecimento rapido foi devido simplesmente á falta da tintura preta que ella usava diariamente.

muito raros. Mas existem.

Bichat, Charcot, Georges Pouchet e muitos outros autores dignos de fé citaram exemplos submettidos a um exame scientifico dos mais severos.

Inversamente, citaram tambem diversos casos de velhos cujos cabellos brancos ou a barba branca tinham retomado a coloração preta da mocidade, sem nenhum artificio possivel. O Dr. Kovéos dá a seguinte explicação desses phenomenos ainda mais raros que os outros.

Em toda idade, o pigmento na camada inferior da epiderme não cessa de se produzir e continua a existir; acontece no emtanto que nos velhos esse pigmento não póde mais ser levado, como antes, devido a impurezas, ás camadas externas do pello que, assim privado, embranquece.

Essa brancura é tambem explicada por Landois e Wilson, que dizem que, nos velhos, assim como nas pessôas enfraquecidas e debilitadas por causas diversas os quimos organicos que circulam no corpo do pello diminuem em grande parte e são substituidos por bolhas de ar.

Se por causa nervosas ou organicas inexplicaveis, a uma certa época da vida os quimos organicos retomarem subitamente a sua circulação dentro dos pellos enxotando assim as bolhas de ar, então os cabellos brancos de novo retomarão o colorido que tinham.

Através o ouro correm as lagrimas.

CONSULTORIO MEDICO

Severiano (S. Paulo) — Contra a gastralgia:

Uso interno: — Tintura de calumba, 10 grs.; Tintura de belladona, Tintura de aconito, Elixir paregorico, ãã 5 grs.

Para tomar 5 a 10 gotas antes das refeições. O tratamento da syphilis deve ser associado (bismutho e arsenico — injecções intra-musculares de *Bismophanol* e 914). Tratamento longo e persistente, para evitar as recidivas.

L. M. (Rio) — O diabetes é uma anomalia grave no metabolismo dos hydratos de carbono. Perturbação do systema nervoso (diabetes nervoso); desordem hepatica (diabetes por anhepatia ou por hyperhepatia); diabetes endocrinico (disturbios endocrinicos subsidiarios do pancreas, da suprarenal ou da hypophise). Regime corneo de Cantani, regime de arroz de Von During ou o regime de batatas de Mossé.

Interno: — Antipirina, 50 centgrs.; Citrato de sodio secco, 25 centgrs.

Em 1 cap. n. 30. Tome uma de 3 em 3 hs. até 4 por dia. Extracto thebaico (5 a 20 centgrs. por dia). Injecções de insulina.

Armando Oliveira (Santos) — Para emmagrecer: regime, exercicio e tratamento propriamente medicamentoso. Tomar pela manhã um comprimido de Extr. Sêcco de glandula thyroide dosado a 10 centgs.

Colloidine — Tomar 2 a 8 drágeas por dia. A's refeições, uma pillula da minha formula sob a base de *fucus vesiculosus*.

Mme. Patricio (Petropolis) — Contra a coceira recommendo a pasta *Catamin*.

Adlicac (Bahia) — Insisto pelo exame directo.

Malaguena (Rio) — Aconselho injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico Feminino* e ás refeições um comprimido de *Néobornyval*. Tomar á noite uma colher de Sédosine, dissolvida em meio copo d'agua. Pode alternar as injecções de *Sôro lipotrophico Feminino* com as de *Gaiarsine*. E' preciso exame directo da perturbação da voz.

Loreley (Friburgo) — Ha pensamentos que se evaporam na consciencia, sem perturbar a razão. A poesia é feita destes imponderaveis, raios invisiveis da imaginação, que exprimem um dia a grande dôr ou a suprema felicidade! Em certos estados de alma não se póde precisar a curva do mais ephemero dos pensamentos... Como é subtil a poesia!

C. V. (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (blenorrhagia antiga, mal tratada, excessos etc.) E' preciso exame. Trat: injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol*. Diathermia (electricidade medica).

José C. Gomes (S. Paulo) — Recommendo-lhe a seguinte formula (uso int.): Phosphureto de zinco 2 millgrs.; Extr. de noz vomica, 5 millgr.; Extr. de Kola, 10 centgrs.; Pó de kola, q. b. para uma pillula. Me. n. 30. Tome 4 a 6 por dia. Duchas. Dormir em leito com estrado de madeira.

Desolada (S. Paulo) — Aconselho comprimidos de Opo-mammina Silva Araujo.

L. de Oliveira Gentil (Pirassinunga) — Tomar após as refeições dois comprimidos de *Xexal* dissolvidos em um copo d'agua. Injecções intra-musculares de Vaccina anti-gonoccocica de Bruschettini. Lavagens urethraes com uma solução de Choleval. Diathermia (após dilatação progressiva do canal). O tratamento deve ser seguido por especialista.

Otto Slam (Campinas) — Aconselho a seguinte formula:

Uso interno: — Jubretina, 20 grs.; Benzoato de sodio, 5 grs.; Sulfato de magnesia, 60 grs.; Tintura de noz vomica, 2 grs.; Magnesia fluida, 150 grs.

Para tomar uma colher de 2 em 2 horas. Compri-

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mlle. Yvanisi — Os symptomas de que se queixa denotam má circulação e fraqueza do sangue. Como tratamento para os pés aconselho-a a applicar em volta das unhas o *Crême de Massagem* servindo-se para esse fim de um pouco de algodão enrolado em um palito. Em seguida banhe os pés em agua morna misturando uma colher de bicarbonato de soda. Deve modificar o seu regimen de alimentação, evitando o excesso de vegetaes e acidos.

Amelia — Para extinguir as sardas, lave o rosto de manhã e á noite com uma infusão de farinha de arroz e *Pó de Massagem* em partes eguaes, addicionando uma colher de chá de *Loção dos Cravos*. Para uma infusão bastará usar em meio litro d'agua uma colher de sopa de *Pó de Massagem* e outra de farinha de arroz. Durante o dia de tres em tres horas humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* e applique o *Pó d'arroz Hygienico*. Ao deitar-se applique a *Pomada dos Cravos* sobre as sardas.

Orcesinda (Therezina) — Respondo ás suas varias perguntas. O *Tonico* applica-se diariamente. Quando lavar a cabeça com *Shampoo-Pó*, o *Tonico* será applicado depois da lavagem. A solução do *Brilho dos Olhos* pode conservar-se quatro dias. A melhor hora para as massagens é pela manhã.

Florinda — Durante o verão recommendo-lhe o uso diario da *Loção Adstringente*. Esta *Loção* refresca a pelle, tonifica-a, corrige a acção do sol e contrác os poros dilatados pela transpiração. Sempre que voltar para casa depois d'um passeio, passe no rosto um pouco de algodão imbebido na *Loção Adstringente*. Ficará surprehendida de vêr quantas impurezas se depositaram na sua pelle.

Mme. W. L. — O *Feminol* está indicado para o seu caso. E' uma irreprehensivel combinação tonica, adstringente e antiseptica para a hygiene intima da mulher. Seu perfume é agradavel e basta uma colher de chá do *Feminol* em ½ litro d'agua morna para preparar uma irrigação hygienica com todas aquellas propriedades.

Mme. Carvalho — Para receber o meu Jornal "*Consultorio da Mulher*" basta enviar o seu endereço para o Laboratorio da Rua Senador Vergueiro n. 233.

Mlle. Oliveira — O sabonete *Sylkale* está indicado para todas as pelles. E' um sabonete completamente isento de substancias nocivas e completamente neutro. Elle produz abundante e macia espuma, limpa e desinfecta os póros, amacia, refresca e clareia a pelle. Sei que muitos medicos o recommendam para o banho das crianças. E' o melhor certificado a que eu podia aspirar para elle.

Regina — As qualidades d'um sabonete têm importancia therapeutica muito elevada. Muitas vezes os estragos da pelle são produzidos pelo uso de maus sabonetes.

Primitivamente o sabonete era composto por oleo animal. Actualmente um bom sabonete é fabricado com oleo vegetal. Não deve conter excesso de alcaloides. A massa deve ser homogenea. A reacção d'um sabonete hygienico deve ser neutra. Póde certificar-se facilmente da existencia de alcaloides n'um sabonete. Basta para isso pôr o sabonete em contacto com a lingua. Quando sentir uma impressão, embora ligeira, de acidez picante, é porque o seu sabonete é mau. Deve rejeital-o. Ha pessoas que receiando a má consequencia para a pelle de sabonetes nocivos resolveram passar a lavar-se simplesmente com agua. Porém este não é um habito aconselhavel. A agua não basta para remover da pelle e dos poros as impurezas accumuladas de mistura com a secreção oleosa da pelle, e dahi cravos e espinhas. Tudo pode ser evitado com o uso d'um sabonete garantidamente neutro. O sabonete *Sylkale* é um sabonete de reacção neutra, que pode ser usado sem receio pelas cutis mais delicadas.

Margot — Na ultima pagina do prospecto que posso enviar-lhe pelo correio encontra as indicações necessarias ao tratamento. Deixe de apertar o soutien-gorge e faça todos os dias de manhã e á noite massagem com a mão humedecida em *Perfume Selda*. Para o cabello aconselho a passar a escova humedecida no meu tonico n. 10 duas vezes por semana; lave a cabeça semanalmente com *Shampoo-Pó*.

SELDA POTOCKA.

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA LAPENNE, *rua do Theatro;* CASA CIRIO, *rua do Ouvidor;* GRANADO & C.a, *rua Primeiro de Março;* CASA DAS FAZENDAS PRETAS, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA NUNES, *rua do Theatro;* CASA ORLANDO RANGEL, *rua 7 de Setembro;* PERFUMARIA AVENIDA; *rua Rodrigo Silva;* RAMOS SOBRINHO, *rua do Rosario;* CASA COLOMBO, *avenida Rio Branco;* PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO; CASA HERMANNY.

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: *Alegrete*, BRAZ FARACCO; *Amparo*, AU BON MARCHÉ; *Bahia*, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.a; *Bello Horizonte*, CASA NARCIZO; *Bagé*, G. MALAFAIA & C.a; *Barbacena*, SOUZA MARQUES & C.a; *Barretos*, CASTRO GOMES & C.a; *Bebedouro*, RICARDO M. MACHADO; *Campinas*, CASA BUCCI; *Campos*, ALFREDO LAMY; *Cachoeira de Itapemerim*, J. DE DEUS MADUREIRA; *Caxias*, GUIMARÃES SILVA & C.a; *Conde de Araruama*, RIBEIRO & FILHO; *Corityba*, A CARIOCA; *Cruz Alta*, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; *Espirito Santo do Pinhal*, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; *Floriano*, THEODORO F. SOBRAL; *Florianopolis*, MELLO & PEREIRA; *Goyaz*, A BANDEIRA VERMELHA; *Fortaleza*, MARIO CAMPOS & C.a; *Itajahy*, IMMANUEL CURRLIN; *Franca*, BENJAMIM STEMBERG; *Itú*, ANTONIO FERREIRA DIAS; *Joinville*, JOÃO PIPER; *Juiz de Fóra*, PALACIO DAS NOIVAS; *Lavras*, A BRASILEIRA; *Leopoldina*, WERNECK & C.a; *Maceió*, J. LAGES; *Mossoró*, CAVALCANTE ALVES & C.a; *Nictheroy*, ARMAZEM PRIMAVERA; *Oliveira*, JOSÉ SILVEIRA; *Ouro Preto*, J. B. MENDES; *Palmyra*, SAD & IRMÃO; *Parahyba*, A RAINHA DA MODA; *Pelotas*, A TORRE EIFFEL; *Poços de Caldas*, MOREIRA SALLES & C.A; *Ponte Nova*, MACHADO & CARVALHO; *Petropolis*, CASA HERMANNY; *Ponta Grossa*, TORRES CAMARGO & C.A; *Porto Alegre*, CASA QUEIMADA; *Quissaman*, J. FRANCISCO DE PAULA; *Recife*, ROSA DOS ALPES; *Ribeirão Preto*, VALERIANO F. DOS REIS; *Sant'Anna do Livramento*, HECTOR & ALVAREZ; *Santa Luzia do Carangola*, PHARMACIA DUTRA; *Santa Victoria do Palmar*, FERNANDEZ & LEMOS; *Santos*, MIGUEL GUERRA; *São Paulo*, CASA LEBRE; *São Jorge do Rio Pardo*, CASA LACRETA; *São Sebastião do Paraizo*, SILLOS & IRMÃO; *Sobral*, EUCLYDES SABOIA & C.A; *Taubaté*, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; *Theophilo Ottoni*, J. R. DE CARVALHO; *Therezina*, J. R. DE CARVALHO; *Uberaba*, GALDINO PINHEIRO & C.A; *Uruguayana*, BEHEREGARAY & C.a.

midos de Imbiacy Vital Brasil (2 a 4 por dia).

"*Lindoya*" (Santos) — A maior prova de coragem que uma mulher póde dar — é amar.

DR. VEIGA LIMA.

—

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA. *Cons.: Rua Uruguayana, n. 5, 1.° andar. — Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 5763 Central. — Caixa Postal, 23.16.*

Consultorio Odontologico

Annette (Campinas) — Tome Calecon.

F. de Castro Junior (Barbacena) — Use a Forma-Percha de Blair's. Todos os obstaculos de que me falla em sua carta são vencidos pela technica.

Juracy (Macció-Alagoas) — Em qualquer casa de artigos dentarios.

Francisco Silva (Rio de Janeiro) — Tome 3 vezes por dia.

Gertrudes Guimarães (Minas Geraes) — Não use cataplasmas; estas estão condemnadas.

Herculano Vianna (Minas Geraes) — Deve ser obturado com urgencia.

Carlos Motta de Magalhães (Pernambuco) — Friccione com

Iodeto de potassio, 1,0; Tintura de opio, 4,0; Glycerina, 20,0;. F. S. A. Uso externo.

Delmorio Sertoni (Sta. Catharina) — Acido phenico crystallisado, 5,0; Tintura de iodo, 10,0; Essencia de limão, 3,0; Essencia de hortelã, 5,0; Alcool a 90°, 1.000,0. Misture (off.)

Ernani (S. Paulo) — Não deve applicar puro.

Feliciano Guanabara (Minas Geraes) — Examine os radiculares. Parece-me tratar-se de uma infecção em inicio.

Volterio Soares (Minas Geraes) — Permanganato de potassio, 3 centigrammas Agua distillada, 30,0.

Use de 3 a 8 gottas em copo com agua para bochechar.

Lacerda (Pernambuco) — Magnesia, Gesso precipitado, ãa 20,0; Talco, 10,0; Assucar de leite, 5,0; Essencia de hortelã, q. s.

Tertuliano Manoel (Alagôas) — Antes de obtural-os definitivamente.

Samuel Lopes (Pernambuco) — Sempre á sua disposição.

ALEXANDRINO AGRA.

—

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. Phone 1838 Central. — Rio de Janeiro.*